



**Universidade  
Europeia**

**LAUREATE** INTERNATIONAL UNIVERSITIES

---

**Cascais: A Nova Saint-Tropez dos Franceses**

MESTRADO EM GESTÃO DO TURISMO E HOTELARIA

Dissertação de Mestrado

Catarina Alexandra Antas da Eira

Nº 50036150

Lisboa, 21 de março de 2018



**Universidade  
Europeia**

**LAUREATE** INTERNATIONAL UNIVERSITIES

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão do  
Turismo e Hotelaria**

Dissertação de Mestrado elaborado sob a orientação da Professora  
Doutora Áurea Rodrigues

50036150, Catarina Alexandra Antas da Eira

Lisboa, 21 de março de 2018

## Declaração de autoria

*O conteúdo deste relatório é da exclusiva responsabilidade do(a) autor(a). Mais declaro que não incluí neste trabalho material ou dados de outras fontes ou autores sem a sua correta referência. A este propósito declaro que li o guia do estudante sobre o plágio e as implicações disciplinares que poderão advir do incumprimento das normas vigentes.*

---

Data

---

Assinatura

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, irmãos e namorado.*

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Doutora Áurea Rodrigues, que sempre se mostrou paciente e disponível, orientando-me e apoiando-me de forma a conseguir cumprir os objetivos esperados para a realização do trabalho científico.

À Sra. Koch da UFE que se disponibilizou totalmente para me ajudar na recolha de possíveis candidatos às entrevistas, sempre com boa disposição e otimismo, tornando-se num elemento fundamental para a realização das entrevistas.

A todos os reformados franceses que aceitaram fazer parte do presente trabalho científico através das entrevistas, com uma extrema simpatia e boa disposição, disponibilizando as suas casas para a realização das mesmas.

Às entidades que foram generosas e essenciais na obtenção de informação e dados para a concretização do trabalho.

Aos autores e investigadores sobre o tema em questão que contribuíram para a realização do trabalho através das suas pesquisas científicas facultadas.

À minha família, pela preocupação e apoio constante ao longo desta etapa, incentivando-me e dando-me a força necessária nos momentos mais complicados durante a realização do trabalho.

Ao meu namorado, pela ajuda persistente e tempo que disponibilizou para o meu bem-estar, pela incessante paciência que teve comigo nos momentos mais difíceis, pelo apoio e permanente incentivo, e pela força proporcionada para a concretização do trabalho.

A todos que, de certa forma contribuíram para a realização do trabalho.

Os meus agradecimentos.

## RESUMO

O presente estudo versa sobre os reformados franceses que residem em Cascais e praticam o Turismo Residencial através da aquisição de segundas residências. O objetivo do trabalho consiste em analisar os motivos que levaram os reformados franceses a migrar para a região de Cascais e adquirirem uma segunda residência; entender todo o processo de integração e instalação dos mesmos neste novo estilo de vida, e por último, apresentar um perfil do turista francês já reformado em Cascais. Para tal, a metodologia adotada para testar as hipóteses de investigação foi a realização de um *case study* (estudo de caso), através da técnica de recolha de informação bibliográfica, observação participada e realização de entrevistas semi-estruturadas direcionadas a um grupo de nove reformados franceses proprietários de segunda residência na Freguesia de Cascais e Estoril, bem como à *Manager* do Turismo Residencial da Associação do Turismo de Cascais.

Os principais resultados obtidos através das várias técnicas utilizadas permitiram verificar que se tratam de reformados franceses com uma idade compreendida entre os 68 e os 70 anos, provenientes da zona Oeste e Centro de França, onde o principal motivo por que migraram para Cascais são as condições climatéricas, ao que caracterizam Cascais como um destino com qualidade de vida, tratando-se de indivíduos que se consideram úteis para a comunidade local, no qual se verifica uma integração positiva na comunidade local.

Com o presente trabalho conclui-se que o principal motivo por que os reformados franceses migraram para Cascais foram as condições climatéricas, sendo que os mesmos estimulam o turismo residencial em Cascais, e nunca tiveram problemas de integração com a comunidade local. Porém, necessitam de viajar com regularidade entre o país emissor e o país recetor. Para os reformados franceses, Cascais é um lugar com um significado emocional, no qual imaginavam uma vida agradável no destino. Por fim, os reformados franceses aconselhariam Cascais como um destino para viver a amigos e familiares.

**Palavras-chave:** Turismo Residencial; Reformados Franceses; Segundas Residências; Migração; Integração.

## **ABSTRACT**

The present study deals with French retirees who live in Cascais and practice Residential Tourism through the acquisition of second homes. The objective of this scientific work is to analyze the reasons why the French pensioners migrated to the region of Cascais and acquired a second residence; understand the whole process of integration and installation of the same in this new lifestyle, and lastly, present a profile of the retired French tourist resident living in Cascais. To that end, the methodology used to test the hypothesis of the present study was through the elaboration of a case study, using the technique of collecting bibliographical information, participant observation, and semi-structured interviews directed to a group of nine retired French owners of a second residence in the parish of Cascais and Estoril, as well as to the Manager of Residential Tourism of the Cascais Tourism Association.

The main results obtained through the various techniques used allowed us to verify that they are French pensioners aged between 68 and 70 years, coming from the West and Center of France, where the main reason that led them to migrate to Cascais are the weather conditions, which characterize Cascais as a destination with quality of life, being individuals who consider themselves useful to the community, to which their integration into the community has been positive.

With the present work it is concluded that the main reason why the French retirees migrated to Cascais were the climatic conditions, in which they stimulate residential tourism in Cascais, never having problems of integration. However, they need to travel regularly between the sending country and the recipient country. For French retirees, Cascais is a place with an emotional meaning, in which they imagined a pleasant life in the destination. Finally, the French pensioners would advise Cascais as a destination to live for friends and family.

**Key Words:** Residential Tourism; French Reformers; Second Residences; Migration; Integration.

## ÍNDICE GERAL

|  |      |
|--|------|
| DEDICATÓRIA.....   | i    |
| AGRADECIMENTOS.....  | ii   |
| RESUMO.....  | iii  |
| ABSTRACT.....  | iv   |
| ÍNDICE GERAL.....  | v    |
| ÍNDICE DE FIGURAS.....   | vii  |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS.....  | viii |
| ÍNDICE DE QUADROS.....   | ix   |
| LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS.....   | xi   |
| INTRODUÇÃO.....  | 1    |
| CAPÍTULO 1. O TURISMO EM PORTUGAL.....   | 3    |
| 1.1. Definição de Turismo e a sua Importância.....   | 3    |
| 1.2. Evolução do Turismo em Portugal.....  | 3    |
| CAPÍTULO 2. O TURISMO RESIDENCIAL.....   | 5    |
| 2.1. Definição de Turismo Residencial.....   | 5    |
| 2.2. Turismo Residencial em Portugal.....  | 7    |
| 2.3. Construtos associados ao Turismo Residencial.....   | 9    |
| CAPÍTULO 3. O ESTUDO DE CASO.....  | 16   |
| 3.1. O Turismo em Cascais.....   | 16   |
| 3.2. Metodologia – Case Study.....   | 18   |
| 3.3. Definição dos Objetivos e Hipóteses de Investigação.....  | 20   |
| 3.4. Processo de Aplicação das Entrevistas Semi-estruturadas.....                                      | 21   |
| CAPÍTULO 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....   | 24   |
| 4.1. Análise dos Resultados das Entrevistas.....   | 24   |
| 4.2. Discussão dos Resultados das Entrevistas.....   | 52   |
| CONCLUSÃO.....   | 56   |
| 5.1. Síntese.....  | 56   |
| 5.2. Limitações.....   | 58   |
| 5.3. Recomendações para futuros trabalhos de investigação.....   | 58   |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....  | 60   |
| ANEXOS.....  | 67   |
| ANEXO A – Enquadramento do Concelho de Cascais de acordo com o Plano Diretor Municipal de Cascais..... | 68   |
| APÊNDICES.....   | 69   |
| APÊNDICE A – Entrevista em português realizada aos participantes.....                                  | 70   |



|   |    |
|---|----|
| APÊNDICE B – Entrevista em francês realizada aos participantes .....  | 73 |
| APÊNDICE C – Codificação das perguntas das entrevistas .....          | 76 |
| APÊNDICE D – Codificação alfanumérica dos segmentos de resposta ..... | 78 |
| APÊNDICE E – Segmentos identificados nas respostas.....               | 82 |
| APÊNDICE F – Diagrama dos Objetivos e Hipóteses de Investigação.....  | 93 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Variação de alojamentos de residência secundária em Portugal..... | 8  |
| Figura 2 – Cascais no mapa de Portugal .....                                 | 17 |
| Figura 3 – Mapa de Contextualização Regional.....                            | 68 |
| Figura 4 – Diagrama de Objetivos e Hipóteses de Investigação.....            | 93 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 – Caracterização dos Entrevistados – Género .....                     | 25 |
| Gráfico 2 – Caracterização dos Entrevistados – Estado Civil .....               | 26 |
| Gráfico 3 – Caracterização dos Entrevistados – Nível de Rendimento Mensal ..... | 26 |

## ÍNDICE DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Quadro de Pesquisa dos Construtos .....  | 9  |
| Quadro 2 – Sugestão de categorias de migrantes (O’Reilly, 2000).....                              | 12 |
| Quadro 3 – Quadro dos Entrevistados.....  | 20 |
| Quadro 4 – Tópicos abordados em cada construto.....   | 23 |
| Quadro 5 – Caracterização dos Entrevistados – Idade .....   | 24 |
| Quadro 6 – Caracterização dos Entrevistados – Local de Origem .....                               | 25 |
| Quadro 7 – Caracterização dos Entrevistados – Grau Académico .....                                | 27 |
| Quadro 8 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão A1) .....  | 27 |
| Quadro 9 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão A2) .....  | 28 |
| Quadro 10 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão B1).....  | 28 |
| Quadro 11 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão C1).....  | 29 |
| Quadro 12 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão C2).....  | 30 |
| Quadro 13 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão D1) ..... | 31 |
| Quadro 14 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão D2) ..... | 31 |
| Quadro 15 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão E1).....  | 32 |
| Quadro 16 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão E2).....  | 33 |
| Quadro 17 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F1) ..... | 33 |
| Quadro 18 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F2) ..... | 34 |
| Quadro 19 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F3).....  | 34 |
| Quadro 20 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F4) ..... | 35 |
| Quadro 21 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão G1) ..... | 36 |
| Quadro 22 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão G2) ..... | 36 |
| Quadro 23 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão G3) ..... | 37 |
| Quadro 24 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H1) ..... | 38 |
| Quadro 25 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H2) ..... | 38 |
| Quadro 26 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H3) ..... | 39 |
| Quadro 27 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H4) ..... | 39 |
| Quadro 28 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H5) ..... | 40 |
| Quadro 29 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H6) ..... | 40 |
| Quadro 30 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H7) ..... | 41 |
| Quadro 31 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H8) ..... | 41 |
| Quadro 32 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H9) ..... | 42 |
| Quadro 33 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I1) ..... | 43 |
| Quadro 34 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I2) ..... | 43 |
| Quadro 35 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I3) ..... | 44 |
| Quadro 36 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I4) ..... | 44 |
| Quadro 37 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I5) ..... | 45 |
| Quadro 38 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I6).....  | 45 |
| Quadro 39 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão J1).....  | 46 |
| Quadro 40 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão J2).....  | 46 |
| Quadro 41 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão J3).....  | 47 |
| Quadro 42 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L1).....  | 47 |
| Quadro 43 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L2).....  | 48 |
| Quadro 44 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L3).....  | 48 |
| Quadro 45 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L4).....  | 49 |
| Quadro 46 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M1).....  | 50 |
| Quadro 47 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M2).....  | 50 |
| Quadro 48 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M3).....  | 51 |
| Quadro 49 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M4).....  | 51 |

|   |    |
|---|----|
| Quadro 50 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M5).....  | 52 |
| Quadro 51 – Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão N1) ..... | 52 |
| Quadro 52 – Codificação das perguntas do inquérito por entrevista.....                            | 76 |
| Quadro 53 – Codificação numérica dos segmentos de resposta.....                                   | 78 |
| Quadro 54 – Segmentos identificados nas respostas .....   | 82 |

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

|              |   |
|--------------|---|
| <b>CMC</b>   | Câmara Municipal de Cascais               |
| <b>INE</b>   | Instituto Nacional de Estatística         |
| <b>IRM</b>   | International Retirement Migration        |
| <b>OMT</b>   | Organização Mundial do Turismo            |
| <b>PDM</b>   | Plano Diretor Municipal                   |
| <b>PENT</b>  | Plano Estratégico Nacional do Turismo     |
| <b>RNH</b>   | Residente Não-Habitual                    |
| <b>UFE</b>   | Union des Français de l’Etranger          |
| <b>UNWTO</b> | United Nations World Tourism Organization |
| <b>WTTC</b>  | World Travel and Tourism Council          |

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o setor do turismo tem vindo a revolucionar as sociedades modernas, ganhando importância e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento de diversos países. O turismo tem sido um fenómeno caracterizado pela sua constante evolução, através da elaboração de novos planos estratégicos por parte dos governos, da diversificação da oferta turística, bem como do desenvolvimento de novos serviços e produtos turísticos, com o objetivo primordial de tornar o turismo num setor que contribua para o desenvolvimento económico de um país.

O turismo tem vindo a alcançar valores históricos em Portugal, arrogando-se como um dos principais setores a contribuir para o crescimento económico do país. Deste modo, tem-se observado a criação de planos de incentivo a um turismo mais sustentável, e ao desenvolvimento de novas modalidades turísticas, não somente nos destinos mais populares, como o Algarve, como também no resto do país. Tem-se constatado em Portugal um aumento de *lifestyle migration* para regiões não costeiras, localizadas no interior do país, devido a migrantes que procuram lugares mais isolados e solitários, com boas oportunidades económicas no setor imobiliário, e na procura de um estilo de vida mais ecológico, tornando as regiões do interior de Portugal o lugar indicado para esses migrantes (Sardinha, 2013). Esta nova onda de migração tem incentivado vários indivíduos a abandonar o seu local de origem e migrarem para destinos com uma melhor qualidade de vida, como é o caso dos reformados franceses que têm vindo a migrar para Cascais para praticar turismo residencial.

Desta forma, a presente investigação tem como objetivo analisar os motivos que levaram os reformados franceses a migrar para Cascais e adquirirem uma segunda residência; compreender como tem decorrido todo o processo de integração e instalação dos mesmos neste novo estilo de vida, e apresentar um perfil do turista residente francês já reformado em Cascais.

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes: a primeira parte, com cariz teórica, que visa descrever os principais conceitos da presente investigação, e a segunda parte, constituída com uma componente prática, onde se analisa e se discute os resultados obtidos nas entrevistas realizadas. A primeira parte encontra-se dividida em dois capítulos, sendo que o primeiro capítulo aborda o Turismo em Portugal, no qual apresenta a definição do turismo adotada para a presente investigação; explica em que contexto o turismo residencial se encontra inserido no Turismo de Portugal; determina a importância do turismo a nível mundial, e relata a evolução do Turismo em Portugal. O segundo capítulo foca o trabalho científico para o Turismo

Residencial, abordando uma definição detalhada do mesmo, bem como as várias controvérsias que o conceito tem originado, e versa a origem do turismo residencial em Portugal. Ainda inseridos na temática do turismo residencial, é abordado o tema dos *resorts* integrados, assim como do fenómeno de *International Retirement Migration* [IRM] (Migração Internacional de Reformados). Após a recolha bibliográfica do tema em questão, são apresentados os construtos associados ao turismo residencial, que servirão de alavanca para a elaboração das entrevistas a realizar.

A segunda parte do trabalho é composta por dois capítulos. O primeiro capítulo delimita o espaço em que se insere o presente estudo, a metodologia e técnicas utilizadas na investigação, explicitando o objetivo e as hipóteses desenvolvidas, bem como a explicação do processo de aplicação das entrevistas. O segundo capítulo apresenta os resultados obtidos com a investigação, passando, de seguida, a uma análise e discussão dos mesmos, com o objetivo de perceber o que estes representam e significam para a presente investigação. Por fim é apresentada uma conclusão, com base na realização do trabalho científico, abordando as limitações e recomendações propostas pelo investigador para eventuais estudos futuros.



## **CAPÍTULO 1.**

### **O TURISMO EM PORTUGAL**

#### **1.1. Definição de Turismo e a sua Importância**

Ao longo dos anos muitos têm sido os autores a definir os destinos turísticos como redes complexas de atores que produzem e oferecem uma grande variedade de produtos e serviços (Buhalis, 2000; Gunn, 1994; Haugland et al., 2011; Hu & Ritchie, 1993; Pearce, 1989; Murphy et al., 2000; Ramirez, 1999). Segundo a Organização Mundial do Turismo [OMT, ou em inglês “*United Nations World Tourism Organization*” [UNWTO]] (1995, p.12) o turismo “*compreende as atividades de pessoas que viajam e permanecem em lugares fora do seu ambiente habitual por um ano consecutivo para lazer, negócios e outros afins*”. Para esta investigação foi adotado o conceito de turismo de acordo com Cunha e Abrantes (2013), onde o turismo é compreendido como um conjunto de atividades desenvolvidas pelos turistas durante as suas estadias em locais fora da sua zona habitual por um período consecutivo não superior a um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros.

Desde 2007 que Portugal dispõe de um Plano Estratégico Nacional do Turismo [PENT] desenvolvido para definir as medidas a tomar para o desenvolvimento do turismo em Portugal no período de 2006-2015. Após o seu *términus*, foi criado o “Turismo 2020 – Cinco Princípios para uma Ambição”, onde se identificam os 10 produtos turísticos estratégicos que Portugal apresenta, entre os quais se insere o Turismo Residencial.

A importância e o rápido crescimento que o turismo a nível mundial tem vindo a alcançar ao longo das décadas, tem contribuído substancialmente para a atividade económica de um país ou região, sendo atualmente um dos setores mais importantes e dinâmicos internacionalmente. A OMT (s/ data) revelou que o turismo tem-se assumido como uma peça fundamental a nível mundial, propulsor de: (A) desenvolvimento e crescimento económico do país, (B) criação de postos de trabalho, (C) proteção do ambiente, (D) preservação do património cultural e (E) ambiente propício à paz e segurança.

#### **1.2. Evolução do Turismo em Portugal**

O setor do turismo tem sido um dos mais importantes para o desenvolvimento da atividade económica do país, tendo um papel fundamental para o investimento e desenvolvimento de outras atividades (Daniel, 2010; Leitão, 2009). É na década de 60 que começa a haver em Portugal um interesse pelo setor turístico. Desde então o produto turístico mais usual em Portugal era o produto “Sol e Mar” – conhecido pelo turismo dos 4S’: “*Sun, Sea, Sex and Sand*”

(Sol, Mar, Sexo e Areia) (Patuleia, 2012). Devido à crescente competitividade com outros destinos turísticos, como a Espanha, a Turquia, a Grécia e a Tunísia, houve a necessidade de expandir e diversificar a oferta turística em Portugal, de modo a acompanhar o turismo de massas que se estava a desenvolver. Desta forma, torna-se como objetivo primordial compreender as novas exigências dos turistas em termos da procura, e desenvolver uma oferta turística ajustada à mudança da procura, sendo a resposta ideal à competitividade desenvolvida pela atividade turística (Huete, 2009).

O “novo turista”, designação adotada por Poon (1996), é um turista mais esclarecido, mais exigente e experiente, mais culto e informado, graças à influência dos novos *media* e dos novos sistemas tecnológicos, no qual o próprio alerta à necessidade de expandir os seus horizontes em termos de turismo, que deseja ir para além do “Sol e Mar”. A OMT (2003) define o “novo turista” como um indivíduo com um rendimento financeiro estável, com um grau elevado de escolaridade e com um interesse genuíno pelo “turismo independente”. Cada vez mais este turista exige uma oferta de produtos e serviços únicos e diferenciados, obrigando os destinos turísticos, nomeadamente Portugal, a alterar a sua oferta, criando novas e variadas modalidades de turismo, de modo a satisfazer as necessidades de cada indivíduo. Com o surgimento desta nova e extensa oferta turística, ocorre uma transformação dos tradicionais 4S’, passando de “*Sun, Sea, Sex and Sand*” (Sol, Mar, Sexo e Areia) para “*Sophistication, Specialization, Segmentation and Satisfaction*” (Sofisticação, Especialização, Segmentação e Satisfação) (Patuleia, 2012). Este fenómeno resulta no “Novo Turismo”, que incentiva a uma especial atenção ao cliente e às suas necessidades, um maior cuidado na qualidade dos produtos e serviços oferecidos, e uma diferenciação na oferta dos outros destinos turísticos.

Ao longo dos anos tem-se verificado em Portugal uma evolução no turismo, apesar de alguns retrocessos, nomeadamente em 2009, seguramente devido à crise económica e financeira global vivenciada nesse período (*The World Bank Data*, 2017). Segundo a *World Travel & Tourism Council* [WTTC] (2017), em 2016 geraram-se diretamente 371 500 empregos e previu-se um crescimento de 3,4% para o ano de 2017, totalizando 38 000 empregos. Estes valores incluem o emprego em hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e outros serviços de transporte de passageiros (excluindo os serviços de transporte regional). Também inclui as atividades das indústrias de restauração e lazer diretamente apoiadas pelos turistas. A mesma organização prevê que em 2027 haja um total de 1 034 000 empregos e um total de 14 709 000 chegadas de turistas internacionais a Portugal, gerando uma despesa de 20,3 mil milhões de euros.

## **CAPÍTULO 2.**

### **O TURISMO RESIDENCIAL**

#### **2.1. Definição de Turismo Residencial**

Em Portugal, o turismo residencial originou-se devido à expansão de segundas residências, pelo que o conceito de turismo residencial está intimamente ligado à definição de segunda residência. No entanto, esta definição foi alvo de muita controvérsia, dadas as opiniões e críticas de diversos autores que classificaram uma “segunda residência” de várias formas, como residência/habitação secundária, segunda residência/habitação, turismo de segundas casas, casa de férias, casa de campo, turismo residencial, semi-migração, entre outros.

Foi através da publicação de um estudo feito por Coppock em 1977, com o nome de “Segundas Habitações, maldição ou benção?” que veio originar várias questões e polémicas relativamente aos efeitos e impactos resultantes das segundas residências nas várias regiões do mundo. Este estudo foi a alavanca para novas pesquisas sobre o tema em questão, constatando vários pontos de vista relativamente às segundas residências, e refletindo sobre os impactos positivos e negativos nas regiões. De acordo com Coppock (1977) este assunto ganhou interesse devido a vários fatores, nomeadamente o elevado crescimento da migração dos reformados a nível regional e internacional (mais concretamente a migração dos países do Norte da Europa para os países do Sul), o reconhecimento por parte dos governos dos impactos sociais, culturais e ambientais causados pelas segundas residências, e também do desenvolvimento económico na região resultante da aquisição de segundas residências (Hall e Müller, 2004). Segundo Cravidão (1989), o uso de uma segunda residência para efeitos de turismo não é um fenómeno recente. Há longas décadas que se escreve sobre o usufruto de uma segunda habitação para satisfazer a necessidade de tempo livre, descanso e tranquilidade que um indivíduo necessita. A imagem destes novos consumidores surge associando-os como turistas, donos de segunda residência e *lifestyle migrants*, com uma imagem idealizada do campo (Bunce, 1994; Hall & Johnson, 1998; Fountain & Hall, 2002).

Para o presente trabalho adotou-se o conceito definido pelo Instituto Nacional de Estatística [INE] (2008, p.155) onde declara que uma segunda residência é o “*alojamento que não corresponde à residência principal da família e que é utilizado por um ou mais elementos do agregado familiar por motivos de recreação, lazer e férias ou outras atividades que não correspondem ao exercício de uma atividade remunerada nesse local. Incluem-se as unidades de alojamento arrendadas mediante a celebração de um contrato de timeshare.*”.

Originando assim um novo conceito – o turismo residencial – que se tem revelado como um fenómeno controverso, partindo desde logo pelo nome que lhe é dado, onde se pressupõe que “turismo” seja por si próprio um alojamento temporário, e “residencial” um alojamento permanente. Esta conjugação de palavras tem originado uma discordância ao longo de décadas.

Para o estudo em questão, o investigador adotou o conceito que melhor se adequa, onde declara o turismo residencial como um “*segmento onde o turista utiliza, durante a sua estadia, uma segunda residência que pode estar inserida num edifício ou condomínio privado ou então num conjunto turístico (resort)*” (Almeida, 2009, p.128).

Ainda inseridos no turismo residencial, os *resorts* integrados “*surgem como uma resposta inovadora, associada a qualidade de serviços e de produtos, com atividades de animação diversificadas e ajustadas às atuais tendências do mercado*” (Almeida, 2009, p.133). Os *resorts* integrados aparecem devido ao forte desenvolvimento de produtos turísticos como o golfe, as atividades desportivas como o ténis e a equitação, bem como os serviços de restauração e os *health clubs*. Estes estabelecimentos exigem localizações privilegiadas devido à sua dimensão necessária, preferencialmente próximos do mar. São necessárias grandes áreas para a construção de um *resort* de modo a conter um vasto programa de lazer e desportos, tendo em conta que o próprio *resort* é o destino em si. Deste modo é necessário garantir infraestruturas de apoio e acessibilidades para todo o tipo de serviços que oferecem, como alimentação, bares, eventos de animação, conferências, entre outros (Andriotis, 2008).

Este fenómeno de turismo residencial origina um *International Retirement Migration* [IRM] (Migração Internacional de Reformados) (Gustafson & Cardozo, 2017), sendo que os primeiros sinais desta migração de reformados surgem inicialmente com a construção de edifícios para reformados ao longo da costa e arquipélagos de Espanha, bem como pela aquisição de casas por parte dos mesmos provenientes do Norte da Europa para as áreas rurais do Sul da Europa (Warnes, 2009). Os países do Sul da Europa, onde se incluem Portugal e Espanha, são destinos atualmente populares, devido a vários fatores, nomeadamente as condições climáticas, as infraestruturas turísticas bem desenvolvidas (Williams, 1997) e um custo de vida relativamente baixo (Williams et al., 2000).

Hodiernamente, as sociedades modernas procuram formas mais criativas e dinâmicas de se viver, alternando os seus locais de residência com mais frequência e maior facilidade. Este fenómeno de constante mobilidade de um destino para o outro está a tornar-se num “novo estilo de vida” para muitos cidadãos, na busca de um estilo de vida melhor.

## 2.2. Turismo Residencial em Portugal

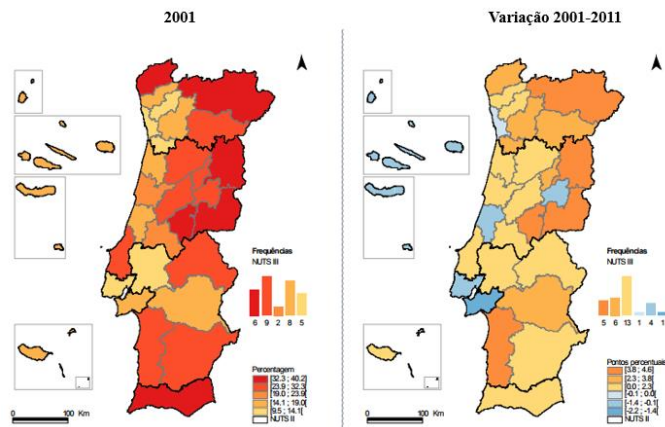
Durante a primeira metade do século XVIII surgem indícios de que Lisboa se pode tornar num *health resort* para a Europa, maioritariamente pelo seu clima e fácil ligação marítima com Inglaterra. No entanto, é Espanha que vai ganhando fama pela abundância de segundas residências (originando diversos estudos de caso sobre o tema em questão), onde Colás (2003) defende que o principal responsável por tal fenómeno é o turismo externo oriundo do Norte da Europa, procurando um clima ameno e uma qualidade de vida melhor.

Nas viragens do século XX e XXI tudo acontece: os famosos *baby boomers* adquirem casas para usufruir do tempo de férias; o transporte aéreo aumenta o número de ligações aéreas, passando a existir uma vasta ligação de voos aéreos entre a Europa do Norte e a Europa do Sul, e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que permitem ao turismo a expansão e diversificação dos seus produtos e serviços, de modo a atrair mais visitantes e ganhar o máximo de rendimento e notoriedade possível.

Nos últimos anos, Portugal tem sido o destino escolhido pelos migrantes que procuram um bom estilo de vida com boas condições climatéricas, maioritariamente cidadãos provenientes da Europa do Norte e Central. De acordo com Sardinha (2014), as regiões mais escolhidas pelos estrangeiros para adquirirem uma segunda residência são a região do Algarve e a região do Oeste (onde se inclui a Junta de Freguesia de Cascais e Estoril). Porém, o mesmo autor constata uma alteração nos padrões migratórios nos últimos anos em Portugal, que se traduz numa significativa quantidade de *lifestyle migrants* a optar por zonas não costeiras, em busca de áreas isoladas, que se traduzem em oportunidades boas e económicas no setor imobiliário, assim como a procura por um ambiente ecológico e de natureza. Desde a década de 1960 que se verifica uma dificuldade por parte das regiões subdesenvolvidas do interior para acompanhar as mudanças que ocorrem pelo país, o que dificulta a sua sustentabilidade económica (Sardinha, 2014). Por este motivo observa-se o despovoamento destas áreas, e uma consequente desmobilização para as grandes metrópoles (como Lisboa e Porto), ou até mesmo a emigração.

Através da Figura 1 constata-se a evolução do número de alojamentos de residência secundária em Portugal entre 2001 e 2011, sendo que o Censos e o INE realizam as presentes estatísticas a cada dez anos, no qual as próximas surgirão somente em 2021.

Figura 1  
 Variação de alojamentos de residência secundária em Portugal



Fonte: INE / Censos 2011

Informação obtida na página *online* do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)) (consultado no dia 2 de Novembro de 2017)

De acordo com os dados obtidos pelo “Censos 2011 Resultados Definitivos Portugal” realizado pelo INE (2012), na última década as segundas residências ultrapassaram um milhão de alojamentos, o que representa 19,3% do total de alojamentos do país. Em termos regionais, é no Algarve onde se encontra um maior aglomerado de segundas residências (39,5%), seguido da região Centro com 24,5%. A região de Lisboa apresenta apenas 11,5%. Importa referir que os valores não são recentes, ao que atualmente os mesmos devem ter mudado substancialmente.

Segundo o INE (2017), em 2016 totalizaram-se 4 542 700 turistas residentes em Portugal, sendo que o grupo etário com o maior número de turistas residentes trata-se da idade compreendida entre os 25 e os 44 anos, com uma percentagem de 48,7%. O grupo etário com idade igual ou superior a 65 anos possui uma percentagem equivalente a 34,4%.

## 2.3. Construtos associados ao Turismo Residencial

Com base na recolha de informação bibliográfica, selecionou-se um conjunto de construtos que surgem associados ao Turismo Residencial, com o objetivo de orientar a elaboração das questões para as entrevistas. A escolha desses construtos tem por base as várias leituras e pesquisas feitas pelo investigador, nomeadamente os autores e artigos assinalados no Quadro 1.

Quadro 1  
*Quadro de Pesquisa dos Construtos*

| Autor                                     | Artigo   | Construto   |
|---|--|---|
| Andereck & Nyaupane (2011)                | Exploring the Nature of Tourism and Quality of Life: Perceptions among Residents                                 | Qualidade de vida.  |
| Benson (2010)                             | The Context and Trajectory of Lifestyle Migration  | Integração Social; Infraestruturas e Serviços.  |
| Benson & O'Reilley (2009a)                | Migration and the search for a better way of life: a critical exploration of lifestyle migration                 | <i>Lifestyle Migration.</i>   |
| Benson & O'Reilley (2009b)                | Lifestyle migration: escaping to the good life?  | Motivos de Migração; Imaginário e Realidade; Significados Geográficos.  |
| Benson. & O'Reilley (2016)                | From lifestyle migration to lifestyle in migration: Categories, concepts and ways of thinking                    | Imaginário e Realidade.   |
| Božić (2006)                              | The Achievement and Potential of International Retirement Migration Research: The Need for Disciplinary Exchange | Cuidados de Saúde.  |
| Cavaco (2009)                             | Turismo Sénior: perfis e práticas  | Qualidade de vida.  |
| Esichaikul (2012)                         | Travel motivations, behavior and requirements of European senior tourists to Thailand                            | Motivos de Migração; Cuidados de Saúde.   |
| Gustafson (2008)                          | Transnationalism in retirement migration: the case of North European retirees in Spain                           | Motivos de Migração; Mobilidade; Práticas culturais e institucionais; Política e Legislação; Integração Social; Infraestruturas e Serviços. |
| Gustafson (2016)                          | Your Home in Spain: Residential Strategies in International Retirement Migration                                 | Qualidade de Vida; <i>Lifestyle Migration</i> ; Mobilidade; Política e Legislação; Infraestruturas e Serviços.                              |
| Janoschka & Haas (2013)                   | Contested spatialities of lifestyle migration: Approaches and research questions                                 | <i>Lifestyle Migration.</i>   |
| Salazar (2014)                            | Migrating Imaginaries of a Better Life... Until Paradise Finds You   | Imaginário e Realidade.   |
| Sardinha (2013)                           | Lifestyle Migrants in Central Portugal: Strategies of Settlement and Socialisation                               | <i>Lifestyle Migration.</i>   |
| Williams, King, Warnes & Patterson (2000) | Tourism and international retirement migration: new forms of an old relationship in Southern Europe              | Integração Social.  |

Fonte: Elaboração própria.

### 2.3.1. Motivos de Migração

A migração é descrita como “ter um novo começo” (Helset et al., 2005). Em muitas literaturas a propósito da migração, existe a crença de que a mobilização das pessoas permite de alguma forma, uma autorrealização (Benson & O'Reilley, 2009b).

A motivação é um estado de necessidade ou uma condição que leva um indivíduo a realizar certos tipos de ação sujeitos a trazer satisfação (Moutinho, 2000). Uma lista de motivações de viagem pode incluir: relaxamento, emoção, interações sociais com amigos, aventura, interações familiares, *status*, desafios físicos e fugir da rotina ou do *stress* (Esichaikul, 2012). Fleischer e

Pizam (2002) analisaram estudos anteriores e concluíram que as motivações de viagens mais comuns dos idosos foram o descanso e o relaxamento, a interação social, o exercício físico, a aprendizagem, a nostalgia e a excitação. O clima também torna-se um fator importante para a migração, já que está relacionado a problemas de saúde, pois os mesmos são substancialmente reduzidos em climas mais quentes (Helset, 2000; Gustafson, 2001). Os motivos económicos para a migração envolvem geralmente menores custos de vida, e por vezes vantagens fiscais (Gustafson, 2008).

O número crescente de idosos que se aposentam no estrangeiro pode ser explicado por desenvolvimentos sociais, económicos e demográficos – aumento da longevidade, uma reforma antecipada, rendimentos e ativos mais elevados entre os reformados, mudança nas atitudes, preferências de estilos de vida e experiências em viajar e viver no estrangeiro (Gustafson, 2008).

### **2.3.2. Qualidade de vida**

*Lifestyle Migration* envolve a migração de um conjunto abundante de pessoas, para um país e um lugar que para eles significa uma melhor qualidade de vida. Geralmente esses migrantes descrevem essa tão desejada qualidade de vida como um estilo de vida mais descontraído e tranquilo, comparativamente ao país de origem (Gustafson, 2016).

Segundo Cavaco (2009), a população sénior tem vindo a ganhar relevância para os destinos turísticos, e conseqüentemente, visibilidade económica, política e social. Estes idosos impelem ao turismo residencial, alterando de residência ao longo do ano, e até mesmo à migração definitiva para o destino turístico, de modo a usufruir o que o destino lhes oferece, como o ambiente natural e social, as acessibilidades, a animação e a qualidade de vida.

Apesar dos elementos que caracterizam a qualidade de vida de um destino serem diferentes de cultura para cultura, o fator “qualidade de vida” é considerada como um valor universal (Andereck & Nyaupane, 2011). Os mesmos autores explicam que existem várias formas de como o turismo pode influenciar a qualidade de vida de um indivíduo. Por um lado, a melhoria na qualidade de vida de um destino pode ocorrer através do desenvolvimento de produtos turísticos, no qual os residentes também podem disfrutar, tais como festivais, restaurantes, atrações naturais e culturais, entre outros. Por outro lado, o turismo pode resultar em impactos negativos na qualidade de vida de um destino, como problemas de aglomeração, problemas de trânsito e estacionamento, aumento de crime, aumento do custo de vida, fricção entre turistas e



residentes, e mudanças no estilo de vida dos moradores, todos os quais podem prejudicar a satisfação da vida do residente.

### **2.3.3. Lifestyle Migration**

Janoschka e Haas (2013), explicam que, da mesma forma que o turismo passou de uma experiência exótica e individual para um fenómeno em massa, também o *lifestyle migration* e o turismo residencial experienciaram uma popularização no geral. Para além disso, com uma maior diversificação de culturas e motivações pessoais divergentes, observa-se uma crescente variedade de mobilidades de *lifestyle*, em busca de uma forma de vida mais significativa. (Gustafson, 2016). Os *lifestyle migrants* procuram lugares figurativos de asilo ou de renascimento, caracterizados como terapêutico (Hoey, 2007), hedonista (Casado-Díaz, 2006) e como escape.

Para Benson e O'Reilley (2009a), *lifestyle migrants* são indivíduos afluentes de todas as idades, que se deslocam temporariamente ou a tempo inteiro para locais que, por razões diversas, significam uma melhor qualidade de vida. A procura por uma boa qualidade de vida é um fator consistente em *lifestyle migration*. Os migrantes explicam a sua deslocalização específica comparando o seu país de origem com o destino escolhido, realçando os benefícios da comunidade anfitriã – o ritmo lento de vida; o custo de vida; o clima; os benefícios de saúde; a ruralidade, e o sentimento de comunidade – com os problemas existentes no país de origem – aumento de criminalidade e desemprego; falta de espírito comunitário; estilos de vida de alta pressão, e baixa qualidade de vida.

Segundo Sardinha (2013), os *lifestyle migrants* são um grupo de indivíduos que de um modo geral possuem uma suficiente segurança económica, que lhes permite mudarem para um país que, embora muitas vezes não seja tão desenvolvido como o país de origem, lhes possa proporcionar a qualidade de vida que procuram.

### **2.3.4. Mobilidade**

Em muitas literaturas sobre o tema em questão afirma-se que a migração não deve ser um ato permanente, mas sim um processo contínuo. A migração tende a envolver movimentos repetidos e viagens entre o país emissor e o país recetor, sendo essa mobilidade de grande importância para que haja desenvolvimento e manutenção de laços transnacionais (Basch, Schiller & Blanc, 1994). Gustafson (2001) conclui que as estratégias residenciais transnacionais implicam estratégias de mobilidade.

O Quadro 2 apresenta uma tipologia sugerida por O'Reilley (2000), com base em diferentes padrões de residência e mobilidade, distinguindo quatro categorias diferentes de migrantes: *full resident* (residente completo); *returning resident* (residente que regressa); *seasonal visitor* (visitante sazonal); e por fim, *peripatetic visitor* (visitante peripatético).

Quadro 2  
Sugestão de categorias de migrantes (O'Reilley, 2000)

| <b>Categoria</b>           | <b>Descrição</b>  |
|----------------------------|---|
| <i>Full Resident</i>       | Considera-se residente permanente no país recetor e não considera voltar ao seu país de origem.   |
| <i>Returning Resident</i>  | Está registado como residente legal no país recetor e vive lá a maior parte do tempo, mas passa alguns meses (principalmente durante o Verão), no país de origem. |
| <i>Seasonal Visitor</i>    | Permanece menos de seis meses no país recetor, não estando por isso oficialmente registado.   |
| <i>Peripatetic Visitor</i> | Consiste numa categoria diversificada de pessoas que possuem segundas residências no país recetor, com algumas visitas regulares.                                 |

Fonte: Elaboração própria a partir de O'Reilley (2000)

### 2.3.5. Práticas culturais e institucionais

O termo "cultura" é definido como "[...] valores, ideias, atitudes e símbolos significativos [...]. Esses elementos são transmitidos de uma geração para outra e servem para moldar o comportamento humano, implicando padrões de comportamento explícitos ou implícitos. Os múltiplos fatores tomados em conjunto caracterizarão uma determinada sociedade, como sua linguagem, religião, tecnologia." (Moutinho, 1987, p.7).

As associações de imigrantes têm tido um papel fundamental no desenvolvimento de relações sociais entre vários países. As mesmas fornecem configurações institucionalizadas para contextos de fluxos culturais e para práticas culturais, baseadas numa semelhança cultural. Os meios de comunicação de massa das línguas dos imigrantes, que reportam tanto os países emissores como recetores, são um fator importante do transnacionalismo no contexto cultural. A cultura tem vindo a evocar perguntas sobre a integração dos imigrantes e sobre o quanto os laços e práticas culturais transnacionais se opõem à fusão de culturas (Kivisto, 2001).

De uma forma geral, a migração de reformados origina fluxos e expressões culturais transnacionais, incluindo formas organizadas e institucionais (Gustafson, 2008).

### 2.3.6. Política e Legislação

As comunidades e organizações de migrantes têm sido capazes de criar uma influência política através de atividades direcionadas às sociedades emissoras e recetoras (Basch, Schiller & Blanc,

1994). De um modo geral, as possibilidades de migrar e desenvolver conexões transnacionais tanto podem ser encorajadas como severamente limitadas pelas políticas estatais e pela legislação nacional (Waldinger & Fitzgerald, 2004). É, por esse motivo, de grande relevância as regras nacionais relativas à mobilidade e ao estatuto jurídico (vistos, permissões de residência e de trabalho, direitos de cidadania e benefícios sociais).

Porém, a migração de reformados tem tido pouco ou nenhuma influência direta sobre esses quadros legais. Geralmente, os governos dos países em desenvolvimento demonstram pouco interesse pelos migrantes reformados, provavelmente devido ao facto dos reformados serem relativamente poucos em número e considerados um grupo privilegiado que escolheram migrar para viver uma vida mais tranquila (Gustafson, 2008). A participação política por parte dos reformados é ainda mais incomum, fazendo com que, no caso da migração de reformados, a dimensão política do transnacionalismo seja pouco desenvolvida.

### **2.3.7. Integração social**

Apesar da livre circulação na Europa, existe uma preocupação na forma como os migrantes intra-europeus se adaptam às suas vidas noutros países europeus (Benson, 2010). Favell (2008) argumenta que os migrantes intra-europeus representam um desafio na integração, decidindo permanecerem distantes da sociedade recetora, refletindo assim o desejo dos migrantes de um estilo de vida isolado e um período temporário da residência. Segundo pesquisas realizadas a propósito do tema em questão, é perceptível que os migrantes de meia idade sejam os mais integrados, enquanto que os reformados se queixam de não se sentirem da mesma forma, apesar dos esforços exercidos. É de realçar a importância entre o quanto as pessoas querem integrar-se na comunidade, as suas habilidades linguísticas e a forma como são com a comunidade local (O'Reilly, 2000; Drake & Collard, 2008).

Rodríguez, Fernández-Mayoralas e Rojo (1998) explicam que um grande número de reformados estrangeiros pode ter consequências num destino, uma vez que os mesmos usufruem dos cuidados de saúde e outras infraestruturas locais, e muitas vezes têm problemas na capacidade de comunicação linguística com as autoridades locais. Consequentemente, alguns municípios estabelecem departamentos estrangeiros, onde existe a possibilidade dos residentes estrangeiros obterem informações em inglês e às vezes outras línguas.

Todavia, os migrantes que estão familiarizados com a língua e a sociedade recetora são muitas vezes considerados úteis, assumindo cargos relevantes em clubes e associações de expatriados,

realizando várias atividades por parte dessas organizações, (por exemplo, cursos da língua local) tornando mais fácil a sua integração na comunidade. Desta forma, são criadas comunidades de expatriados, onde os reformados estrangeiros podem viver as suas vidas quotidianas sem entrar em contacto com o idioma local, as pessoas e a cultura do país recetor (Gustafson, 2008). Grande parte dos reformados que frequentam as atividades dos clubes e das associações obtêm um *status* social dentro da comunidade imigrante (King et al., 2000).

### **2.3.8. Cuidados de saúde**

O desenvolvimento exponencial dos cuidados de saúde e o conseqüente aumento da expectativa de vida de um indivíduo originaram um rápido crescimento da população sénior no mundo (Esichaikul, 2012). Este crescimento da migração internacional de reformados obriga os governos a considerar um novo regime transnacional de proteção social e cuidados de saúde (Yeoh et al., 2003). Os migrantes reformados exercem assim uma pressão para que ocorra uma mudança nos sistemas de saúde e bem-estar a nível nacional e europeu (Božić, 2006).

De acordo com Warnes (2002), os migrantes internacionais reformados são o primeiro grupo de pessoas idosas a testar os acordos de bem-estar transnacionais existentes na Europa.

Para Božić (2006), os migrantes internacionais reformados são um grupo engenhoso na procura do bem-estar pessoal, através da busca de direitos e serviços em dois ou mais países. O autor argumenta que as exigências destes reformados podem ser a alavanca para a alteração das condições atuais do “residente no país”, de modo a usufruírem dos benefícios sociais e de saúde do setor público, e ao longo do tempo originar estruturas de bem-estar transnacionais mais fortes.

### **2.3.9. Significados Geográficos**

Um tema pouco falado na literatura da migração é a procura ou migração para um lugar geográfico específico que contém certos significados para o migrante em termos de possível autorrealização (Benson & O’Reilly, 2009b).

A escolha dos destinos por parte dos migrantes foram extraídas de experiências pessoais passadas nos lugares através de viagens anteriores. É portanto, através da mobilidade que esses *lifestyle migrants*, cuja migração muitas vezes coincide com um evento específico das suas vidas, restabelecem a saúde e o bem-estar emocional. As associações criadas entre os migrantes e os destinos provém de longas histórias de compromissos anteriores e refletem imaginações culturais sobre lugares específicos (Benson & O’Reilly, 2009b).

### **2.3.10. Serviços e infraestruturas**

A IRM constitui mercados atraentes para diversas empresas étnicas, sendo que as mesmas, muitas vezes possuem características transnacionais. Deste modo a IRM proporciona um considerável impacto económico indireto. Juntamente com clubes e associações, as empresas étnicas criam infraestruturas de expatriação que estabelecem práticas, relações e identificações transnacionais (Gustafson, 2008).

Segundo Benson (2010), os imigrantes familiares têm tendência a escolher propriedades localizadas perto de boas rotas de transporte público, enquanto que os reformados costumam escolher perto de cidades bem constituídas, significando que não têm de viajar muito para fazer compras, visitas medicinais, ou ter entretenimento.

Nos destinos mais populares, grandes números de reformados deram origem a consideráveis redes sociais, bem como a lojas, restaurantes, prestadores de serviços, meios de comunicação, igrejas, clubes e associações para estrangeiros (O'Reilley, 2000).

### **2.3.11. O Imaginário e a Realidade**

Segundo Salazar (2014), os imaginários são conjuntos de representação culturalmente partilhados e socialmente transmissíveis que interagem com a imaginação pessoal, e são usados como dispositivos de modelagem mundial – estão nas raízes de muitos movimentos migratórios. O autor afirma que geralmente existem várias razões para cruzar fronteiras, porém essas razões estão significativamente ligadas à capacidade que os migrantes e que as redes sociais têm para imaginar outros lugares para viver. Os imaginários coletivos são fatores que motivam a migração, tão importantes quanto o movimento físico real de uma localidade para outra.

Segundo Benson e O'Reilley (2016), o imaginário é um fator importante, pois tem o poder de moldar a realidade uma vez que as pessoas agem sobre elas, não só pela migração, mas também na maneira como vivem no destino após a migração. Compreender as motivações da migração ajuda a perceber o tipo de vida que os migrantes prevêm ter após a mesma. A realização deste estilo de vida pós-migração vai ajudar a moldar o destino e a formar a imaginação social de futuros migrantes. Após a migração, torna-se como objetivo tornar a vida quotidiana numa reconciliação das experiências passadas com as esperanças e sonhos do indivíduo (Benson & O'Reilley, 2009b).

### **CAPÍTULO 3. O ESTUDO DE CASO**

Após concluir a primeira fase do processo de investigação, a fase concetual, este capítulo irá debroçar-se na fase seguinte, a metodológica, antes de passar à fase empírica. Esta fase revela-se de elevada importância, uma vez que serve de ligação entre o enquadramento concetual, onde descreve os principais conceitos relevantes para a presente investigação, com o contexto empírico, onde se analisam os dados obtidos com o propósito de criar uma teoria ou chegar a uma determinada conclusão.

No presente capítulo será apresentado uma breve descrição do território em estudo, juntamente com os valores estatísticos do turismo residencial no mesmo território. De seguida, irá abordar-se detalhadamente os métodos a utilizar para a presente investigação, com o fim de obter uma resposta ao objetivo do estudo. Será igualmente explicado o processo de aplicação das entrevistas, bem como a ilustração do quadro dos entrevistados (Quadro 3), e os temas abordados nas entrevistas (Quadro 4).

#### **3.1. O Turismo em Cascais**

O presente estudo foca-se no Concelho de Cascais, que localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa (Figura 2), com uma extensão de aproximadamente 97 quilómetros quadrados (km<sup>2</sup>), fazendo fronteira a Norte com o município de Sintra, a Este com o Concelho de Oeiras e a Sul com o Oceano Atlântico (Câmara Municipal de Cascais [CMC], 2014). Realça-se que a percentagem da população estrangeira no Concelho de Cascais (com estatuto legal de residente) tem um valor total de 9,6%. (consultado na página *online* [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) no dia 6 de março de 2018).

Figura 2  
*Cascais no mapa de Portugal*



Fonte: [www.visitarportugal.pt](http://www.visitarportugal.pt)

De acordo com a CMC, o Concelho de Cascais encontra-se dividido em quatro (4) Juntas de Freguesia, sendo elas: (1) Junta de Freguesia de Alcabideche; (2) Junta de Freguesia de Carcavelos e Parede; (3) Junta de Freguesia de Cascais e Estoril; (4) e Junta de Freguesia de São Domingos de Rana (consultado na página *online* [www.cascais.pt](http://www.cascais.pt) no dia 13 de dezembro de 2017).

Em 2017 a região de Cascais teve um total de 1 384 763 dormidas, sendo que a maioria dos visitantes eram estrangeiros. O mercado emissor com o maior número de visitas foi o Reino Unido (156 589), seguido da Espanha (141 735) e da França, com 112 304 dormidas (dados fornecidos pela Associação do Turismo de Cascais, no dia 7 de março de 2018).

O território em estudo para a presente investigação centra-se na Freguesia de Cascais e Estoril, onde atualmente existem 61 808 habitantes, com uma densidade populacional de 2 119.6 hab/km<sup>2</sup> (consultado na página *online* [www.jf-cascaisestoril.pt](http://www.jf-cascaisestoril.pt) no dia 13 de dezembro de 2017).

No que diz respeito ao Turismo Residencial em Cascais, os resultados têm sido positivos, sendo que em 2016 foram vendidos no Concelho de Cascais um total de 351 imóveis a estrangeiros, no qual a Freguesia de Cascais e Estoril é a preferência para a compra de casas por parte dos mesmos. Em 2016, a Freguesia do Concelho de Cascais que mais imóveis vendeu a estrangeiros foi a Freguesia de Cascais e Estoril, com um total de 23 imóveis (dados fornecidos pela Associação do Turismo de Cascais, no dia 2 de março de 2018).

### 3.2. Metodologia – Case Study

No âmbito da presente investigação, o método abordado foi o de um “*Case Study*” (Estudo de Caso), adequado quando o investigador tem uma possibilidade limitada ou quase nula de controlar os eventos comportamentais (Yin, 2014). Existem vários tipos de *case studies*, tais como explicativo, exploratório e descritivo, podendo ser de casos únicos ou múltiplos. Os métodos usados podem ser quantitativos, qualitativos, ou ambos. Este género de método possui diversas vantagens, pois o mesmo une os dados a serem recolhidos e as conclusões a serem retiradas às questões iniciais do estudo (Yin, 2014). Os estudos de caso são particularmente úteis para entender pessoas, eventos, experiências e organizações no seu contexto histórico e social (Veal, 2006). Desta forma, os estudos de caso tornam-se relevantes para o estudo do turismo uma vez que tanto são adequados para paradigmas qualitativos como para paradigmas quantitativos (Beeton, 2005). Existe uma série de características num *case study* que o definem como uma ferramenta metodológica pertinente para o estudo do turismo, tais como: a demonstração da complexidade de uma situação através do reconhecimento de vários fatores contribuintes; a avaliação de alternativas não escolhidas; o uso de informações de várias fontes, e a apresentação de informações de diversas formas (Beeton, 2005). O presente trabalho tem como base o recurso a técnicas de análise qualitativas. Segundo Hancock e Algozzine (2016), as pesquisas qualitativas visam explorar um variado número de fatores que podem estar a influenciar um determinado fenómeno. Na pesquisa qualitativa, “*o objetivo é entender a situação sob investigação, principalmente na perspetiva dos participantes, e não da investigadora*” (Hancock & Algozzine, 2016, p.8).

Segundo Oliveira (1997), a escolha do método e a técnica utilizada depende do objetivo da pesquisa, dos recursos financeiros disponíveis, da equipa e dos elementos no campo da investigação. Para o presente trabalho, o investigador abordou três técnicas de informação como forma de recolha de dados, sendo elas:

- Recolha de Informação Bibliográfica

Para este *case study*, os documentos examinados incluem: material extraído da *Internet* (artigos científicos); registos públicos e privados (Plano Diretor Municipal [PDM] de Cascais), e instrumentos criados pelo investigador. Estas três categorias, quando usadas separadamente ou em conjunto, fornecem uma fonte rica de informações (Hancock & Algozzine, 2016). Flick (2005) reforça os aspetos positivos da recolha de material pela Internet, relativamente à



velocidade no tratamento de dados, à facilidade de gestão dos dados recolhidos, e à melhoria de qualidade da própria investigação que advém da comunicação de investigadores.

- Observação Participada

Com esta técnica, o investigador assume um papel no meio em análise e obtém uma visão interna dos eventos (Yin, 2014). O objetivo da observação participada é compreender os participantes e os seus modos comportamentais (Jones, 2012). Esta técnica envolve não apenas falar com os participantes, mas também aprender, observando-os, e colocando questões relacionadas com as suas experiências diárias (O'Reilly, 2012). A observação participada tem como vantagem permitir ao investigador integrar continuamente a recolha e a análise de dados (Cargan, 2007).

- Entrevistas Semi-estruturadas

As entrevistas são particularmente adequadas para pesquisa de estudos de caso, sendo que podem ser estruturadas, semi-estruturadas ou não estruturadas. Para a presente investigação optou-se pelas entrevistas semi-estruturadas. Uma entrevista semi-estruturada é uma troca verbal onde o entrevistador procura obter informações de um entrevistado através de perguntas. Estas entrevistas, apesar de serem predefinidas, desenrolam-se de forma informal, permitindo aos entrevistados explorar questões que os mesmos considerem pertinentes (Longhurst, 2016). As entrevistas semi-estruturadas têm a vantagem de permitir aos entrevistados expressarem-se abertamente, de acordo com as suas perspetivas, e não apenas com as do investigador (Hancock & Algozzine, 2016). Para o presente estudo foi realizado dois tipos de entrevistas, sendo uma delas uma entrevista semi-estruturada exploratória, direcionada para a *Manager* do Turismo Residencial da Associação do Turismo de Cascais (Entrevistado nº 10, conforme apresentado no Quadro 3), com o objetivo de obter uma visão diferente a propósito do tema em questão, e conseguir perceber o quanto as entidades regionais ligadas ao turismo residencial estão de facto familiarizadas com os turistas residentes franceses em Cascais. O outro tipo de entrevista semi-estruturada foi realizada aos reformados franceses, elementos principais para a aplicação das entrevistas, com o intuito de perceber uma série de fatores referenciados anteriormente (ver capítulo 2).

Quadro 3  
*Quadro dos Entrevistados*

| Número | Pessoas/Entidades   | Faixa Etária | Género    |
|--------|---|--------------|-----------|
| 1      | Turista Residente   | 75           | Masculino |
| 2      | Turista Residente   | 70           | Feminino  |
| 3      | Turista Residente   | 68           | Masculino |
| 4      | Turista Residente   | 71           | Feminino  |
| 5      | Turista Residente   | 70           | Masculino |
| 6      | Turista Residente   | 71           | Masculino |
| 7      | Turista Residente   | 71           | Masculino |
| 8      | Turista Residente   | 68           | Feminino  |
| 9      | Turista Residente   | 74           | Masculino |
| 10     | Manager do Turismo Residencial - Associação do Turismo de Cascais | -            | -         |

Fonte: Elaboração própria com base nos entrevistados

### 3.3. Definição dos Objetivos e Hipóteses de Investigação

Para o presente estudo, o investigador criou os seguintes objetivos:

- Analisar os motivos que levaram os reformados franceses a migrar para Cascais e adquirir uma segunda residência;
- Compreender o processo de integração e instalação dos mesmos neste novo estilo de vida;
- Apresentar um perfil do turista residente francês já reformado em Cascais.

A partir da revisão de literatura, criaram-se as seguintes hipóteses de investigação:

**Hipótese 1 (H1):** “Será que um destino com vantagens fiscais é um fator preponderante para a decisão de migração?”. Segundo Gustafson (2008), os motivos económicos que levam à migração envolve normalmente menores custos de vida, e por vezes vantagens fiscais.

**Hipótese 2 (H2):** “Será que o turista sénior francês estimula o turismo residencial em Cascais?”. De acordo com Cavaco (2009), a população sénior tem ganho relevância para os destinos turísticos, estimulando o turismo residencial, alterando de residência ao longo do ano, e até mesmo à migração definitiva para o destino turístico, de modo a usufruir do ambiente natural e social do destino, das acessibilidades, da animação e da qualidade de vida.

**Hipótese 3 (H3):** “Será que o reformado francês sente dificuldades de integração na comunidade de Cascais?”. Segundo Favel (2008), os migrantes intra-europeus apresentam desafios de integração, pelo que decidem permanecer afastados da sociedade recetora, desejando um estilo de vida mais isolado. Para Drake e Collard (2008), os reformados queixam-se de não terem a mesma capacidade de integração como dos migrantes de meia idade, apesar dos esforços exercidos.

**Hipótese 4 (H4):** “*Será que o reformado francês tem necessidade de viajar regularmente entre o país emissor e o país recetor?*”. Para Basch, Schiller e Blanc (1994), a migração tende a envolver movimentos repetidos e viagens entre o país emissor e o país recetor.

**Hipótese 5 (H5):** “*Será que o reformado francês é um indivíduo privilegiado, que procura um estilo de vida mais significativo, e um bem-estar pessoal?*”. Segundo Gustafson (2008), o número crescente de idosos no estrangeiro acontece por várias razões, uma delas é por possuírem rendimentos e ativos mais elevados, sendo por isso considerados um grupo privilegiado. De acordo com Gustafson (2016), devido a uma maior diversificação de culturas e motivações pessoais divergentes, verifica-se uma crescente variedade de mobilidade de *lifestyle*, em busca de uma forma de vida mais significativa. Segundo Bozic (2006), os migrantes internacionais reformados são um grupo engenhoso na procura do bem-estar pessoal, através da busca de direitos e serviços em dois ou mais países.

### **3.4. Processo de Aplicação das Entrevistas Semi-estruturadas**

Para o presente trabalho, o processo de aplicação das entrevistas semi-estruturadas teve como fase inicial uma recolha de informação bibliográfica, de forma a aprofundar a temática em questão, originando uma série de construtos, conforme indicado no Quadro 4: (A) os motivos de migração; (B) a qualidade de vida; (C) a *lifestyle migration*; (D) a mobilidade; (E) as práticas culturais e institucionais; (F) a política e legislação; (G) a integração social; (H) os cuidados de saúde; (I) os significados geográficos; (J) as infraestruturas e serviços; e por último, (L) o imaginário e a realidade. Cada um destes construtos veio a desenvolver uma série de questões, com base na recolha de informação bibliográfica previamente realizada e na curiosidade do próprio investigador em saber as opiniões dos participantes sobre as mesmas.

Devido ao presente estudo estar destinado a um segmento muito específico, nomeadamente aos reformados franceses com uma segunda residência em Cascais, recorreu-se ao procedimento metodológico de *Snowball Sampling* (“Bola de Neve”), sendo o mesmo uma forma de amostra não probabilística (a escolha dos elementos não é aleatória, mas sim de acordo com um critério de inclusão), utilizada em pesquisas onde os informantes chave indicam participantes para o estudo que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até alcançar-se o objetivo desejado (WHA, 1994). Esta técnica de amostragem utiliza uma espécie de rede, que, segundo Sanchez e Nappo (2002), permite aos perquisadores se aproximarem da população

investigada, através dos informantes chave. O método de *Snowball* torna-se vantajoso em situações de redes sociais complexas, como por exemplo uma população oculta, sendo mais fácil um elemento da população conhecer outro elemento, em vez do pesquisador identificar os mesmos, sendo por isso uma técnica relevante para pesquisas que têm como objetivo aproximar-se de situações sociais específicas (Baldin & Munhoz, 2011).

Desta forma, o investigador contactou uma organização francesa sediada em Lisboa, a *Union des Français de l'Étranger* [UFE] (“União dos Franceses do Estrangeiro”), de modo a conseguir reunir um determinado número de participantes, que se enquadrem no perfil definido para a presente investigação, e que estejam dispostos a serem entrevistados para efeitos do presente estudo.

De modo a garantir a coerência e pertinência das entrevistas realizadas, foi efetuado um pré-teste a dois indivíduos com o fim de identificar uma série de fatores preponderantes para a obtenção de respostas adequadas às entrevistas. A realização do pré-teste visou analisar a correta perceção das questões da entrevista; aferir o tempo de duração da entrevista; a existência de perguntas inapropriadas que pudessem colocar os entrevistados numa situação de desconforto, e a existência de questões pouco relevantes para a investigação em estudo. Após a realização do pré-teste, foram feitas as devidas alterações nas entrevistas, de modo a que as entrevistas subsequentes ocorressem de forma lógica e fluída, visando obter o máximo de informação pertinente para o estudo em causa.

Para as presentes entrevistas, a amostra é composta por 9 (nove) elementos participativos, sendo que a caracterização da amostra é referente a reformados franceses que possuem uma segunda residência em Cascais. Esta fase apresenta uma delimitação temporal entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, período especialmente dedicado à aplicação das mesmas.

Quadro 4  
*Tópicos abordados em cada construto*

| Construtos                          | Tópicos  |
|-------------------------------------|--|
| Motivos de Migração                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Frequência de viagem entre Cascais e França;</li> <li>▪ Razões para viver em Cascais.</li> </ul>  |
| Qualidade de Vida                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fatores do destino recetor;</li> <li>▪ Fatores do destino emissor.</li> </ul>   |
| <i>Lifestyle Migration</i>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilidade e Contribuição para a comunidade;</li> </ul>  |
| Mobilidade                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prática de Turismo por Portugal;</li> <li>▪ Tipo de residente.</li> </ul>   |
| Práticas Culturais e Institucionais | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diferença e choque cultural;</li> <li>▪ Participação nas tradições e costumes portugueses.</li> </ul>   |
| Política e Legislação               | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação na política de Cascais;</li> <li>▪ Interesses políticos enquanto residente estrangeiro;</li> <li>▪ Regime Fiscal de Residente Não-Habitual [RNH]<sup>1</sup>.</li> </ul>   |
| Integração Social                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Partilha da segunda residência;</li> <li>▪ Integração na comunidade;</li> <li>▪ Participação em atividades e organizações;</li> <li>▪ Acolhimento da comunidade;</li> <li>▪ Comunicação linguística;</li> <li>▪ Problemas de integração;</li> <li>▪ População de Cascais.</li> </ul>  |
| Cuidados de Saúde                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uso e Frequência dos cuidados de saúde;</li> <li>▪ Opinião sobre o sistema de saúde português;</li> <li>▪ Problemas no sistema de saúde português;</li> <li>▪ Benefícios de saúde enquanto residente estrangeiro;</li> <li>▪ Problemas de saúde mais delicados;</li> <li>▪ Melhorias no sistema de saúde português para o residente estrangeiro.</li> </ul> |
| Significados Geográficos            | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Destino com significado emocional.</li> </ul>   |
| Serviços e Infraestruturas          | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Serviços mais utilizados;</li> <li>▪ Opinião sobre os serviços e infraestruturas;</li> <li>▪ Falta de serviços e infraestruturas;</li> <li>▪ Melhorias nos serviços e infraestruturas.</li> </ul>   |
| O Imaginário e a Realidade          | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Imagem de vida em Cascais;</li> <li>▪ Expetativas desenvolvidas;</li> <li>▪ Satisfação da realidade de vida em Cascais;</li> <li>▪ Expetativas alcançadas.</li> </ul>   |

Fonte: Elaboração própria.

<sup>1</sup> Vide Decreto-Lei n.º 249/2009, de 23 de setembro.

## CAPÍTULO 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Pretende-se com o presente capítulo analisar os resultados obtidos das entrevistas. Primeiramente, serão apresentados os dados sociodemográficos dos entrevistados, no qual as respostas obtidas serão apresentadas através de gráficos e quadros, juntamente com uma breve análise dos mesmos. Seguidamente, serão analisados os resultados obtidos de acordo com cada construto existente. Estes resultados serão apresentados em quadros-síntese que identificam as respostas obtidas nas entrevistas, complementados com a respetiva análise desses mesmos resultados. Cada ideia obtida pelos entrevistados, no decorrer das entrevistas, encontra-se sob a forma de um segmento, ou seja, cada segmento assinalado nos subsequentes quadros-síntese representa uma ideia obtida pelos entrevistados. A codificação alfanumérica desses segmentos encontra-se consignada no Apêndice D. Cada quadro-síntese é designado por uma codificação, de modo a melhor identificar a que questão corresponde o respetivo quadro-síntese, conforme exposto no Apêndice C. Importa referir a presença de dois tópicos, “Fontes de Informação” e “Recomendações”, dos quais não se tratam de construtos, mas sim de tópicos para orientar uma lógica a seguir na compreensão da análise dos resultados.

### 4.1. Análise dos Resultados das Entrevistas

- **Dados Sociodemográficos**

No que diz respeito à Idade dos entrevistados, verifica-se que 44,4% dos entrevistados (4 entrevistados) têm uma Idade compreendida entre os 68 e os 70 anos (Quadro 5), sendo que 33,3% (3 entrevistados) têm uma Idade compreendida entre os 71 e os 73 anos. Da mesma forma constata-se que 22,2% dos entrevistados (2) possuem uma Idade compreendida entre os 74 e os 75 anos.

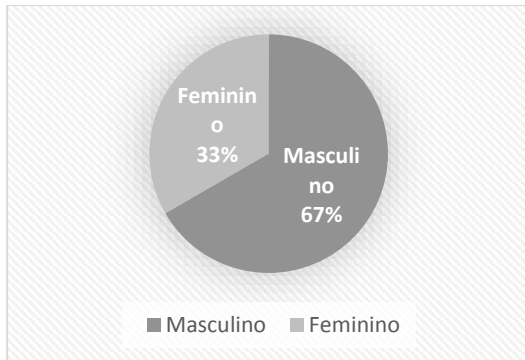
Quadro 5  
*Caracterização dos Entrevistados – Idade*

| Variável | Idade               |      |
|----------|---------------------|------|
|          | Frequência absoluta | %    |
| <65      | 0                   | 0    |
| 65-67    | 0                   | 0    |
| 68-70    | 4                   | 44,4 |
| 71-73    | 3                   | 33,3 |
| 74-75    | 2                   | 22,2 |
| >75      | 0                   | 0    |

Fonte: Elaboração própria com base nos entrevistados

Relativamente ao Género, é possível verificar uma predominância de entrevistados do género masculino (Gráfico 1), dado que dos nove indivíduos que participaram nas entrevistas, 6 (seis) são do género masculino (67%) e 3 (três) são do género feminino (33%).

Gráfico 1  
Caracterização dos Entrevistados – Género



Fonte: Elaboração própria com base nos entrevistados

No que diz respeito ao Local de Origem dos entrevistados, é possível verificar uma certa variedade relativamente aos locais de origem na França. Através do Quadro 6 verifica-se uma maior predominância (33,3%) em duas regiões de França, sendo que 3 (três) são da região de *Bretagne*, no Oeste da França, e outros 3 (três) são da região de *Ile de France*, no Centro de França. Os restantes entrevistados têm origem em outras regiões de França, sendo que 1 (um) entrevistado tem origem no *Nord-Pas-de-Calais*, no Norte (11,1%); 1 (um) entrevistado é da região de *Midi-Pyrénées*, no Sudoeste de França (11,1%), e finalmente o último indivíduo (11,1%), igualmente 1 (um) entrevistado é da região de *Bourgogne*, no Este da França.

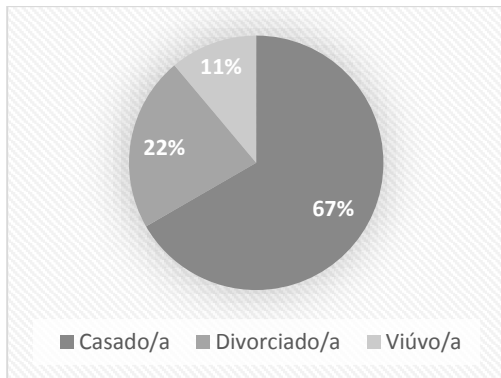
Quadro 6  
Caracterização dos Entrevistados – Local de Origem

| Local de Origem |                    |                     |      |
|-----------------|--------------------|---------------------|------|
| Área Geográfica | Região             | Frequência absoluta | %    |
| Norte           | Nord-Pas-de-Calais | 1                   | 11,1 |
| Oeste           | Bretagne           | 3                   | 33,3 |
| Centro          | Ile de France      | 3                   | 33,3 |
| Sudoeste        | Midi-Pyrénées      | 1                   | 11,1 |
| Este            | Bourgogne          | 1                   | 11,1 |

Fonte: Elaboração própria com base nos entrevistados

Relativamente à análise do Estado Civil dos entrevistados, observa-se através do Gráfico 2, um domínio da variável “Casado/a”, uma vez que 6 (seis) dos entrevistados (67%) são casados. Observa-se igualmente que 2 (dois) dos entrevistados estão atualmente divorciados (22%) e apenas 1 (um) dos entrevistados é viúvo (11,1%).

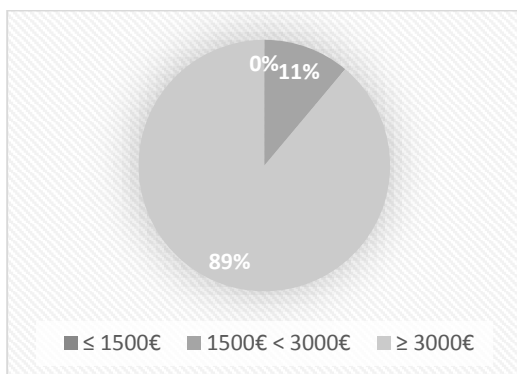
Gráfico 2  
*Caracterização dos Entrevistados – Estado Civil*



Fonte: Elaboração própria com base nos entrevistados

No que concerne ao Nível de Rendimento Mensal dos entrevistados, constata-se através do Gráfico 3 uma clara predominância relativamente ao rendimento mensal acima ou igual a 3000€, no qual 8 (oito) dos entrevistados afirmaram receber entre essa quantia (89%). Apenas 1 (um) entrevistado disse receber um rendimento mensal entre os 1500€ e os 3000€ (11%), sendo que nenhum dos entrevistados disse receber menos ou igual a 1500€ (0%).

Gráfico 3  
*Caracterização dos Entrevistados – Nível de Rendimento Mensal*



Fonte: Elaboração própria com base nos entrevistados



Em relação ao Grau Académico dos entrevistados, a maioria deles (66,7%) possui um Mestrado (Quadro 7). Da mesma forma verifica-se uma divergência nos restantes entrevistados, sendo que 1 (um) entrevistado possui apenas os Estudos Secundários (11,1%); 1 (um) entrevistado tem uma Licenciatura (11,1%), e apenas 1 (um) entrevistado chegou ao grau de Doutoramento (11,1%).

Quadro 7  
*Caracterização dos Entrevistados – Grau Académico*

| Grau Académico      |                     |      |
|---------------------|---------------------|------|
| Variável            | Frequência absoluta | %    |
| Estudos Secundários | 1                   | 11,1 |
| Licenciatura        | 1                   | 11,1 |
| Mestrado            | 6                   | 66,7 |
| Doutoramento        | 1                   | 11,1 |

Fonte: Elaboração própria com base nos entrevistados

- **Motivos de Migração**

O presente construto tem como objetivo analisar o número de vezes que o entrevistado viaja entre Cascais e o país de origem por ano, bem como entender o que o levou a praticar turismo residencial em Cascais.

No Quadro 8 estão apresentadas as ideias tomadas como relevantes à questão “*Qual a frequência de viagem entre Cascais e o seu país de origem, por ano?*”.

Quadro 8  
*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão A1)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| A1.1     |               |    |    |    |    | X  |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| A1.2     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| A1.3     |               | X  |    |    | X  |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| A1.4     |               |    | X  |    |    |    | X  |    |    | 2                   | 22,2            |
| A1.5     | X             |    |    |    |    |    |    | X  | X  | 3                   | 33,3            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (33,3%) optou pelo Segmento A1.5, referente a uma frequência de viagem entre cada destino de seis vezes por ano. Os entrevistados consideraram os segmentos com menor relevância (11,1%) o Segmento A1.1, referente a uma vez por ano, e o Segmento A1.2, a cada dois meses por ano.

O Quadro 9 apresenta as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Quais os principais motivos que o levou a viver em Cascais?*”. Através das respostas obtidas para a presente questão, verifica-se um consenso por parte dos entrevistados.

Quadro 9

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão A2)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| A2.1     |               | X  | X  |    |    |    | X  | X  |    | 4                   | 44,4            |
| A2.2     |               |    | X  | X  |    |    | X  |    |    | 3                   | 33,3            |
| A2.3     |               | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  |    | 7                   | 77,8            |
| A2.4     |               | X  |    |    |    |    |    | X  |    | 2                   | 22,2            |
| A2.5     |               |    |    |    | X  |    |    |    | X  | 2                   | 22,2            |
| A2.6     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| A2.7     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| A2.8     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| A2.9     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| A2.10    |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| A2.11    | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (77,8%) considera como principal motivo para migrar para Cascais as condições climáticas, tal como é referido pelo Entrevistado nº 6: “*A necessidade de ter bom tempo e de apanhar sol foi o que me influenciou a procurar Portugal.*”.

O clima foi o principal motivo dado pelos entrevistados, sendo que os mesmos consideraram igualmente importante o Regime Fiscal RNH (referido por 44,4% dos entrevistados), e a qualidade do acolhimento (33,3%), como é afirmado pelo Entrevistado nº 3: “*O primeiro motivo era a fiscalidade, tínhamos uma fiscalidade muito elevada em França. [...] Escolhemos Portugal também por causa do acolhimento das pessoas [...]*”.

Foi ainda abordado por 11,1% dos entrevistados fatores como: as origens familiares, o dinamismo da cidade, motivos familiares, a proximidade de Lisboa, os percursos de golfe e a proximidade do mar.

- Fontes de Informação

No Quadro 10 estão apresentadas as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Como se informou sobre o turismo residencial de Cascais?*”.

Quadro 10

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão B1)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| A6.1     | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| A6.2     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| A6.3     |               |    | X  |    | X  | X  |    | X  | X  | 5                   | 55,6            |
| A6.4     |               |    |    | X  |    | X  |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| A6.5     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| A6.6     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

Apesar de haver alguma divergência nas respostas obtidas à presente questão, observa-se uma coerência num dos segmentos, nomeadamente o segmento A6.3, referente aos meios de comunicação social (55,6%). Um segmento igualmente importante a referir é a televisão francesa (22,2%), no qual o Entrevistado nº 4 explica que *“ouvia-se muito falar de Portugal na televisão francesa. Foi aí que começou a despertar-nos um interesse neste país.”*

Onde se verifica uma maior divergência são nos restantes segmentos (11,1%), nomeadamente: ser muito falado em França; num filme francês filmado em Cascais; através de conhecimento familiar antigo, e em artigos sobre os melhores locais para reformados, conforme refere o Entrevistado nº 7: *“Nós já conhecíamos Portugal por termos família que vivia cá antigamente [...] Ouvimos falar de Cascais através dos artigos recentes a propósito dos locais mais “privados” da Europa para os reformados [...]”*.

- Qualidade de Vida

O presente construto visa analisar os fatores do destino recetor, nomeadamente Cascais, que o caracterizam como um local com qualidade de vida, e os fatores existentes no destino emissor, nomeadamente a França, que não o caracterizam como um destino com qualidade de vida.

No Quadro 11 observa-se as principais ideias tomadas como relevantes ao enunciado: *“Para si, que fatores existentes em Cascais caracterizam-no como um destino com qualidade de vida?”*.

Quadro 11

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão C1)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| B1.1     | X             |    |    |    |    |    | X  | X  |    | 3                   | 33,3            |
| B1.2     |               | X  | X  | X  | X  | X  |    | X  |    | 6                   | 66,7            |
| B1.3     |               | X  | X  |    |    |    |    |    | X  | 3                   | 33,3            |
| B1.4     |               | X  |    |    |    |    | X  | X  |    | 3                   | 33,3            |
| B1.5     |               | X  |    |    |    | X  |    | X  |    | 3                   | 33,3            |
| B1.6     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B1.7     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B1.8     |               |    |    |    |    | X  |    | X  |    | 2                   | 22,2            |
| B1.9     |               |    |    |    |    |    | X  | X  |    | 2                   | 22,2            |
| B1.10    |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados referiu que o principal fator são as condições climáticas presentes no destino (66,7%), conforme o Entrevistado nº 5 refere *“O clima acima de tudo. Estávamos a precisar de sol.”*

Os entrevistados consideraram igualmente relevante outros fatores (33,3%), como: o nível social e a oferta cultural da comunidade, tal como refere o Entrevistado nº 1 *“Para mim Cascais corresponde à Saint-Tropez em França. Há um certo nível social e oferta cultural por parte da*

*comunidade, e é isso que me interessa.”; a proximidade do mar; a proximidade de Lisboa, e as infraestruturas e serviços, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 2: “[...] A vantagem de Cascais é que é uma cidade perto do mar.[...] Aqui pode-se viver o ano todo, e é próximo de Lisboa.[...] Há vida aqui, há atividades, comércio, restaurantes, centros comerciais, museus, há coisas a fazer, e é muito perto de Lisboa.”*

Os segmentos que revelaram menor importância (11,1%) foram: a gentileza da comunidade, o custo de vida em Cascais, e a qualidade do lugar.

Constata-se através do Quadro 12 as principais ideias tiradas pelas entrevistas referentes à questão: *“Que fatores existentes no seu país de origem não o caracterizam como tal?”*. Para esta questão verificou-se uma grande divergência por parte dos entrevistados, devido ao facto de cada entrevistado ter diversos aspetos negativos a referir sobre o país de origem.

Quadro 12

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão C2)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| B2.1     | X             |    | X  |    |    |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| B2.2     |               |    |    | X  |    |    |    | X  |    | 2                   | 22,2            |
| B2.3     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B2.4     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B2.5     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B2.6     |               |    |    |    |    | X  |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B2.7     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B2.8     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| B2.9     |               | X  |    |    | X  |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| B2.10    |               | X  |    |    | X  |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| B2.11    |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| B2.12    |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| B2.13    |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

Devido a uma elevada divergência nas respostas obtidas pelos entrevistados, nenhum dos segmentos apresentados assume uma maior relevância, sendo que os segmentos mais mencionados pelos entrevistados (22,2%) foram: não há fatores existentes; não sabem ou não querem responder à questão; a poluição, e o ambiente geral no país de origem. A poluição e o ambiente geral são fatores que são explicados de forma mais clara pelo Entrevistado nº 2, onde explica que *“Em Paris é essencialmente o ambiente geral da cidade. Quando decidimos partir já tinha havido os primeiros atentados [...] Em Paris a poluição e o ambiente era cada vez mais difícil de suportar.”*

De menor relevância são os restantes segmentos identificados nas entrevistas (11,1%), como: o terrorismo; a crise financeira; a mentalidade pessimista; a falta de liberdade; os migrantes; a

desilusão; a falta de dinamismo; a falta de restaurantes à beira mar, e a falta de percursos de golfe, todos estes fatores no país de origem, tornando-o num país sem qualidade de vida.

- *Lifestyle Migration*

O presente construto visa analisar a utilidade e a contribuição dos turistas residentes franceses para com a comunidade local.

Através do Quadro 13 observam-se as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Considera-se útil para a comunidade?*”. Constata-se um elevado consenso por parte dos entrevistados, o que permite criar uma ideia clara a propósito da presente questão.

Quadro 13

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão D1)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| C1.1     |               | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 8                   | 88,9            |
| C1.2     | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (88,9%) afirmou considerarem-se úteis para a comunidade, sendo que apenas um entrevistado (11,1%), o Entrevistado nº 1, diz não se sentir útil, apesar de participar nas atividades locais.

É transcrito no Quadro 14 as principais ideias retiradas das entrevistas relativamente à questão: “*De que forma acha que contribui para a comunidade de Cascais?*”. Apesar de haver vários segmentos identificados, verifica-se um consenso por parte dos entrevistados referente a dois segmentos.

Quadro 14

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão D2)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| C2.1     | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| C2.2     |               | X  | X  |    |    | X  |    |    | X  | 4                   | 44,4            |
| C2.3     |               |    |    | X  |    |    |    |    | X  | 2                   | 22,2            |
| C2.4     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| C2.5     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| C2.6     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| C2.7     |               |    |    |    |    |    |    | X  |    | 1                   | 11,1            |
| C2.8     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

O segmento que expressou maior relevância (44,4%) foi o da compra de produtos portugueses, no qual o Entrevistado nº 2 afirma que contribui “*Através das compras, preferencialmente coisas portuguesas. Privilégio sempre os produtos portugueses. [...]*” e igualmente o

Entrevistado nº 6 que refere: *“Faço mexer a atividade económica, porque compro sempre produtos portugueses. Nada de coisas estrangeiras.”*

Foi ainda abordado o segmento de consumo de produtos portugueses (22,2%) com uma certa relevância, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 9 que afirma: *“[...] Frequento e consumo muito os restaurantes e utilizo muito os percursos de golfe [...]”*.

Os segmentos com menor importância (11,1%) foram: não contribui para a comunidade; a integração com os portugueses; a ajuda a integrar novos franceses em Cascais; criação de diálogos franco-portugueses entre franceses e portugueses; a criação de atividades franco-portuguesas, e a oferta de emprego parcial para a limpeza de casa.

- Mobilidade

O construto da mobilidade tem como objetivo perceber se o entrevistado tem o costume de praticar Turismo pelo resto do país recetor, e demonstrar o tipo de residente que cada um dos entrevistados é. A questão do tipo de residente foi baseada no Quadro 2, referente a uma sugestão de categorias de migrantes criada por O’Reilly (2000). O investigador utilizou essa sugestão de modo a verificar qual a categoria mais escolhida entre os entrevistados.

É transcrito no Quadro 15 as principais ideias relativamente à questão: *“Costuma praticar Turismo por Portugal?”*. Para a presente questão verifica-se um consenso claro por parte dos entrevistados.

Quadro 15  
*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão E1)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| A7.1     | X             | X  | X  |    | X  | X  | X  | X  | X  | 8                   | 88,9            |
| A7.2     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (88,9%) respondeu que têm por hábito praticar Turismo em Portugal, tal como refere o Entrevistado nº 1: *“Sim. Já fui ao Sul de Portugal, e vou visitar brevemente o Porto de carro. [...] Evidentemente já fui a Sintra, por não ser longe.”*, e o Entrevistado nº 3: *“Sim sim. Às ilhas ainda não fomos, mas vamos à Madeira. Já fomos a Fátima, Coimbra, Porto, Setúbal, Tróia. Tudo o que está nos arredores já fomos.”* Os restantes entrevistados que responderam que sim, disseram já ter visitado os arredores de Cascais e a zona sul de Portugal, mais concretamente o Algarve e o Alentejo.

O único entrevistado a responder que não tem costume de passear por Portugal (11,1%) foi o Entrevistado nº 4, sem dar uma razão em particular.

No Quadro 16 apresentam-se as ideias tomadas como relevantes à questão: “*De entre as quatro opções, qual considera a mais adequada para si?*”, no qual os entrevistados escolheram uma das opções apresentadas no questionário, assinalando a resposta com uma cruz.

Quadro 16

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão E2)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| D1.1     |               |    |    |    |    | X  |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| D1.2     | X             | X  | X  |    | X  |    | X  | X  | X  | 7                   | 77,8            |
| D1.3     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

Conforme se verifica no quadro acima, existe uma clara coerência nas respostas obtidas pelos entrevistados, no qual o segmento que mais se destaca (77,8%) é referente ao Segmento D1.2, que trata-se de um entrevistado que “*Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem*”, conforme foi mencionado por O’Reilly (2000). Ao verificar-se em que categoria esta opção se insere, através do Quadro 2, conclui-se que, segundo O’Reilly (2000), os entrevistados que escolheram a presente opção, tratam-se de *returning residents* (residentes que regressam).

Os restantes segmentos revelaram-se de menor importância (11,1%), sendo que, de acordo com O’Reilly (2000), e observando o Quadro 2, o Entrevistado nº 6 trata-se de um *full resident* (residente completo), e o Entrevistado nº 4 de um *seasonal visitor* (visitante sazonal).

- Práticas Culturais e Institucionais

O presente construto tem como objetivo analisar se os entrevistados sofreram uma diferença e um choque cultural ao viver em Cascais; se têm o costume de participar nas tradições e costumes portugueses, e se de facto adotam os costumes portugueses durante a estadia em Cascais, ou se mantêm os do país de origem.

O Quadro 17 apresenta a única ideia retirada das entrevistas referentes à questão: “*Foi um choque de culturas para si ao vir viver para Cascais?*”.

Quadro 17

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F1)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| E1.1     | X             | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 9                   | 100             |

Fonte: Elaboração própria

Para esta questão todos os entrevistados (100%) responderam que não foi um choque para eles virem viver em Cascais, tal como explica o Entrevistado nº 2 : “[...]  *pelo contrário, é um país latino.*”. De acordo com os dados obtidos, pode-se concluir que nenhum dos entrevistados sofreu um choque cultural ao vir viver para Cascais, tendo em conta que se tratam de dois países latinos.

É transcrito no Quadro 18 as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Tem por costume participar nas tradições culturais portuguesas?*”. Observando o quadro verifica-se um consenso nas respostas dadas pelos entrevistados.

Quadro 18

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F2)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| E2.1     |               | X  | X  |    | X  | X  |    | X  |    | 5                   | 55,6            |
| E2.2     |               |    |    | X  |    |    | X  |    |    | 2                   | 22,2            |
| E2.3     | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| E2.4     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (55,6%) afirmaram ter o costume de participar nas tradições portuguesas, no qual o Entrevistado nº 2 afirma “*Sim, fazemos isso tudo. Vamos ver o fado, vamos às festinhas [...]*” e o Entrevistado nº 3 diz “*Sim. Vamos aos mercados locais três vezes por semana, vamos às festas [...]*”.

Os segmentos de menor relevância (11,1%) são o Segmento E2.3, referente a “Gostaria”, mencionado pelo Entrevistado nº 1, e o Segmento E2.4, referente a “Um bocado”, mencionado pelo Entrevistado nº 9. Ambos estes segmentos demonstram uma certa falta de interesse por parte dos entrevistados em participar nas tradições portuguesas.

O Quadro 19 apresenta a única ideia retirada das entrevistas referentes à questão: “*Existe para si uma diferença de culturas entre a portuguesa e a sua?*”. Ao analisar as respostas obtidas para a presente questão, observa-se uma clara coerência por parte dos entrevistados.

Quadro 19

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F3)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| E3.1     | X             | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 9                   | 100             |

Fonte: Elaboração própria

Conclui-se que para os entrevistados (100%) não existe nenhuma diferença de culturas entre a portuguesa e a deles, sendo que o Entrevistado nº 7 acrescenta que “[...] *são tradições europeias, com um povo muito acolhedor.*”



No Quadro 20 constata-se as ideias principais obtidas relativamente à questão: “*Tem por hábito adotar os costumes portugueses durante a sua estadia em Cascais, ou mantém os do seu país de origem?*”. Para a presente questão observa-se algum consenso nas respostas obtidas por parte dos entrevistados.

Quadro 20

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão F4)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| E4.1     | X             | X  |    |    | X  | X  |    |    |    | 4                   | 44,4            |
| E4.2     |               |    | X  |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| E4.3     |               |    |    |    |    |    |    | X  | X  | 2                   | 22,2            |
| E4.4     |               |    |    | X  |    |    | X  |    |    | 2                   | 22,2            |

Fonte: Elaboração própria

O segmento que expressou maior relevância (44,4%) é de que os entrevistados adotam os costumes portugueses durante a sua estadia, tal como refere o Entrevistado nº 1 “*Adoto os daqui. Isso é extremamente importante, quando vimos a um país, nos adaptarmos ao país onde embarcamos. [...]*”.

Foi ainda abordado por parte dos entrevistados (22,2%) que adotam um bocado dos dois costumes, nomeadamente o português e o francês, tal como explica o Entrevistado nº 8: “*Tento usar um pouco dos dois. Apesar de estar em Portugal e querer adotar os costumes portugueses, há sempre uns que têm de ser costumes franceses.*”

O segmento menos mencionado (11,1%) é adotar os costumes portugueses, quando pode, referente ao Entrevistado nº 3, que explica que “[...] *vemos sempre televisão francesa, por causa da dificuldade da língua portuguesa. Mas sem ser isso tentamos sempre.*”

- Política e Legislação

O presente construto tem como objetivo perceber se os entrevistados são pessoas politicamente ativas na comunidade de Cascais; se os interesses políticos dos residentes estrangeiros são assegurados pelo governo, e qual a opinião deles a propósito do regime fiscal de Residente Não-Habitual (RNH).

No Quadro 21 apresentam-se as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Considera-se uma pessoa envolvida na política na comunidade de Cascais?*”. Observando o quadro abaixo, constata-se um consenso claro por parte dos entrevistados.

Quadro 21

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão G1)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| F1.1     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| F1.2     | X             | X  | X  | X  |    | X  | X  | X  | X  | 8                   | 88,9            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (88,9%) afirma não se considerar uma pessoa envolvida na política em Cascais, sendo que o Entrevistado nº 2 explica que “[...] sou crente que devemos deixar aos nativos se ocuparem da vida política dos seus países.” O Entrevistado nº 3 afirma igualmente que “[...] já tenho que chegue no meu país.”. Os restantes entrevistados demonstraram que não têm interesse nesse assunto, daí não serem pessoas envolvidas.

Apenas um dos entrevistados (11,1%) afirmou ser uma pessoa envolvida na política em Cascais, o Entrevistado nº 5, explicando que contribui “[...] através da lista eleitoral.”

Conclui-se, de uma forma geral, que os reformados franceses não demonstram interesse em relacionar-se com a política da comunidade de Cascais.

O Quadro 22 apresenta as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Sente que o governo garante os vossos interesses enquanto residentes estrangeiros?*”. Verifica-se um consenso nas respostas obtidas para a presente questão, existindo apenas algumas exceções de segmento de resposta.

Quadro 22

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão G2)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| F2.1     | X             | X  | X  |    |    | X  | X  |    | X  | 6                   | 66,7            |
| F2.2     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| F2.3     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| F2.4     |               |    |    |    |    |    |    | X  |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

O segmento que expressou maior relevância (66,7%) foi referente aos entrevistados sentirem que de facto, até à data, o governo garante os seus interesses. O Entrevistado nº 9 explica que garantem os seus interesses “[...] mantendo o status fiscal que temos a nosso favor enquanto reformados franceses.”.

Os restantes segmentos revelaram-se de menor importância (11,1%), nomeadamente os segmentos: “É indiferente”, “Cada vez mais”, e “Não sabe/não quer responder”.

Transcreve-se no Quadro 23 as principais ideias retiradas relativamente à questão: “*Qual a sua opinião sobre o novo regime fiscal dos Residentes Não-Habituais (RNH)?*”. Para a presente questão revela-se algum consenso nas respostas dadas pelos entrevistados.

Quadro 23

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão G3)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| F3.1     | X             | X  |    |    |    | X  |    |    |    | 3                   | 33,3            |
| F3.2     |               |    | X  |    |    |    | X  | X  | X  | 4                   | 44,4            |
| F3.3     |               |    | X  |    | X  |    |    | X  | X  | 4                   | 44,4            |
| F3.4     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (44,4%) revelou que o regime RNH é interessante de um ponto de vista fiscal e que é importante para Portugal, não explicitando se são utilizadores do regime. Porém, é de realçar a preocupação presente nos entrevistados a propósito deste assunto, pois, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 3, “[...] é preciso saber o que vão fazer daqui a dez anos. [...] se um dia apagam completamente o RNH depois de dez anos, a fiscalidade sob as receitas em França são mais vantajosas do que em Portugal. [...] Penso que é do nosso interesse e o de Portugal, ou de prolongar o período, ou de pagarmos um imposto que seja menos elevado que em França.” O Entrevistado nº 8 explica que “Do meu ponto de vista o regime fiscal acaba por ser favorável tanto para os reformados franceses como para Portugal. Acaba por beneficiar os dois partidos.”

O segmento que revela igualmente uma certa importância (33,3%) por parte dos entrevistados é o de serem a favor do RNH e que de facto eles próprios são utilizadores. Apenas este número de entrevistados revelou se de facto são ou não utilizadores. É de realçar a opinião dada pelo Entrevistado nº 2, que afirma “*Eu sou RNH. É claro que o regime é interessante. Mas não seria contra o facto de haver um imposto mínimo para os RNH. [...] O RNH é importante mas não é o essencial.*”

- Integração Social

Relativamente à integração social, o presente construto visa compreender diversos fatores, nomeadamente: com quem os entrevistados partilham a segunda residência; o processo de integração dos entrevistados desde a sua chegada; a partilha de uma vida com a comunidade ou uma vida isolada; o acolhimento dos mesmos por parte da comunidade local; a comunicação linguística com a população de Cascais; possíveis problemas de integração, e a descrição da população de Cascais de acordo com os entrevistados.

É transcrito no Quadro 24 as principais ideias relativamente à questão: “*Com quem costuma partilhar a segunda residência em Cascais?*”. Para esta questão verifica-se uma certa coerência por parte dos entrevistados.

Quadro 24

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H1)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| A4.1     | X             |    |    |    |    | X  |    |    | X  | 3                   | 33,3            |
| A4.2     |               | X  | X  | X  | X  |    | X  | X  |    | 6                   | 66,7            |
| A4.3     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| A4.4     |               |    | X  |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| A4.5     |               | X  |    |    |    |    | X  |    |    | 2                   | 22,2            |

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados obtidos, verifica-se que a maioria dos entrevistados (66,7%) costuma partilhar a segunda residência com o/a companheiro/a. Porém, importa referir que 33,3% afirmou residir na segunda residência sozinho.

Os segmentos com menor expressão foram o Segmento A4.3, referente a partilhar com os filhos no Verão (11,1%) e o Segmento A4.4, referente a partilhar com os filhos e com os netos no Verão (11,1%).

O Quadro 25 apresenta a única ideia retirada das entrevistas referentes à questão: “*Como tem decorrido a sua integração desde a sua chegada?*”. Constatou-se uma clara coerência por parte dos entrevistados, uma vez que todos eles tiveram a mesma opinião.

Quadro 25

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H2)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G1.1     | X             | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 9                   | 100             |

Fonte: Elaboração própria

Todos os entrevistados (100%) consideraram que, desde a sua chegada, a sua integração tem decorrido de forma positiva, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 1 “*Muito fácil. Os portugueses são pessoas extremamente abertas e simpáticas.*”, ao qual o Entrevistado nº 8 acrescenta que “[...] *a integração foi fácil e rápida.*”.

No Quadro 26 observa-se as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Partilha uma vida com a comunidade, participando em atividades, organizações ou associações com os locais, ou faz uma vida isolada da comunidade, tendo apenas contacto com pessoas que se encontram na mesma situação que você?*”. Para a presente questão verifica-se uma divisão nas opiniões dadas pelos entrevistados.

Quadro 26

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H3)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G2.1     | X             |    | X  | X  | X  |    |    | X  |    | 5                   | 55,6            |
| G2.2     |               | X  |    |    |    | X  | X  |    | X  | 4                   | 44,4            |

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os entrevistados (55,6%), partilham uma vida com a comunidade local, participando nas atividades e organizações realizadas na região, tal como o Entrevistado nº 4 menciona que é *“uma pessoa muito envolvida com o resto da comunidade e com os portugueses. Tem de ser, e faço por isso.”* O Entrevistado nº 5 afirma: *“Participo em todas as atividades possíveis, gosto de estar com os portugueses, dá-me prazer andar pelas festinhas e eventos.”*

Porém, foi ainda abordado por parte dos entrevistados (44,4%) que praticam uma vida isolada da comunidade local, tendo mais atividades e mais convívio com a comunidade francesa, como é o exemplo do Entrevistado nº 2 que explica que *“O problema com a comunidade é que não falamos português, isso limita consideravelmente as coisas. [...] No início queríamos nos dar com os portugueses, mas é difícil, maioritariamente por causa da língua. Agora, as poucas atividades em que participamos são com franceses.”* Esta afirmação explica a dificuldade existente devido à dificuldade de falar a língua local, ao que o Entrevistado nº 6 salienta que *“Acaba por ser difícil por causa língua, é difícil de aprender e tenho dificuldade em falar com os portugueses. Agora costumo andar mais com os franceses.”* Depreende-se que grande parte dos entrevistados que encontram dificuldades em falar a língua portuguesa são os que têm uma maior tendência para se acomodar na comunidade francesa, acabando por estarem somente envolvidos em atividades e passeios realizados pela comunidade francesa.

O Quadro 27 apresenta a única ideia retirada das entrevistas referente à questão: *“Sente-se bem recebido pela comunidade local?”*

Quadro 27

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H4)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G3.1     | X             | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 9                   | 100             |

Fonte: Elaboração própria

Todos os entrevistados que participaram nas entrevistas (100%) afirmaram sentirem-se bem recebidos pelo comunidade local, tal como é exposto pelo Entrevistado nº2: *“Sim completamente. Não há nenhum problema nesse aspeto. As pessoas são muito simpáticas e amáveis.”*

É transcrito no Quadro 28 as ideias tomadas como relevantes referentes à questão: “*Tenta praticar ou aprender a língua local?*”. A presente questão criou alguma divergência nas respostas dadas pelos entrevistados.

Quadro 28

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H5)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G4.1     | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| G4.2     |               | X  |    |    |    |    |    | X  |    | 2                   | 22,2            |
| G4.3     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| G4.4     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| G4.5     |               |    | X  | X  |    | X  |    |    | X  | 4                   | 44,4            |

Fonte: Elaboração própria

O segmento que expressou maior relevância por parte dos entrevistados (44,4%) é referente a uma grande dificuldade com o português e em como não conseguem aprender a língua, acabando por desistir de aprender. Como se tem vindo a verificar ao longo da análise dos resultados obtidos nas entrevistas, um dos grandes problemas dos entrevistados é de facto comunicar na língua local, tal como explica o Entrevistado nº 3 “*Já tentámos, mas é muito difícil. Talvez não tenhamos muita coragem ou paciência, não é o nosso principal objetivo.*”. O Entrevistado nº 6 diz que tentou mas “[...] *achei muito difícil e acabei por deixar de tentar.*”.

Foi ainda abordado pelos entrevistados (22,2%) que querem começar a aprender, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 2 que explica que “*Ainda não começámos a ter aulas porque no início não estávamos sempre aqui, e isso deve ser feito de forma seguida, mas vamos tentar arranjar frequentar aulas [...]*”.

Porém, é de salientar que apesar de muitos dos entrevistados não conseguirem falar português com a comunidade local, isso não lhes impede de se envolverem com eles, porque tal como explica o Entrevistado nº 1: “[...] *é uma língua extramamente difícil e não vejo o interesse a partir do momento em que as pessoas que frequento falam francês ou inglês. Até a empregada de limpeza fala inglês.*”.

O Quadro 29 apresenta as principais ideias retiradas das entrevistas referente à questão: “*Tem problemas de comunicação com a comunidade devido à diferença linguística?*”.

Quadro 29

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H6)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G5.1     | X             | X  | X  | X  | X  |    | X  | X  |    | 7                   | 77,8            |
| G5.2     |               |    |    |    |    | X  |    |    | X  | 2                   | 22,2            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (77,8%) consideraram que não têm problemas de comunicação com a comunidade, devido ao facto de, tal como explica o Entrevistado nº 1: “*Não, devido ao facto de eles comunicarem comigo em francês ou inglês, por isso não tenho problemas.*”. Esta afirmação foi igualmente justificada pelo Entrevistado nº2, nº3, nº4, e nº5.

Os restantes entrevistados (22,2%) afirmaram ter dificuldades de comunicação com a comunidade, tal como o Entrevistado nº 6 afirma que “*Sim infelizmente tenho alguma dificuldade.*”. O Entrevistado nº 9, apesar de admitir ter dificuldade, acrescenta que “[...] *toda a gente faz um esforço para nos entendermos.*”

No Quadro 30 observa-se as ideias tomadas como relevantes à questão: “*O que faz para se sentir incluído na comunidade?*”.

Quadro 30  
Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H7)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G6.1     | X             |    | X  |    |    |    | X  |    |    | 3                   | 33,3            |
| G6.2     | X             | X  |    |    | X  |    |    | X  |    | 4                   | 44,4            |
| G6.3     |               |    | X  |    |    | X  |    | X  |    | 3                   | 33,3            |
| G6.4     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| G6.5     |               |    |    | X  |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

O segmento que demonstra maior relevância (44,4%) é referente aos entrevistados viverem da mesma forma que os portugueses, sentindo-se incluídos desta forma na comunidade, tal como é justificado pelo Entrevistado nº 1 “*Convivo com os portugueses, vivo como eles, como o que eles comem, tento viver da mesma forma que eles vivem.*”

Foi ainda abordado pelos entrevistados (33,3%) o convívio com a comunidade local e a participação nas festas e atividades locais, tal como menciona o Entrevistado nº 3: “[...] *vamos às festas locais e a todo o lado. Falamos com todos, não estamos isolados.*”.

Com menor significância (11,1%), mencionaram contribuir com visitas a museus, concertos e cinemas.

O Quadro 31 apresenta a única ideia retirada das entrevistas referentes à questão: “*Já passou por algum problema/situação com a comunidade de modo a prejudicar a sua integração?*”. Verifica-se uma clara coerência nas respostas obtidas pelos entrevistados.

Quadro 31  
Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H8)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G7.1     | X             | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 9                   | 100             |

A totalidade dos entrevistados (100%) afirmaram não terem passado por nenhum problema ou situação até à data que fosse prejudicar a sua integração na comunidade.

O Quadro 32 demonstra as principais ideias referentes à questão: “*Como descreve a população de Cascais?*”. Para a presente questão constata-se uma ligeira divergência, uma vez que os entrevistados mencionaram várias descrições possíveis à comunidade de Cascais.

Quadro 32

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão H9)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| G8.1     |               | X  |    |    |    |    | X  |    | X  | 3                   | 33,3            |
| G8.2     | X             | X  | X  |    |    |    |    | X  | X  | 5                   | 55,6            |
| G8.3     |               |    |    | X  | X  |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| G8.4     |               | X  |    |    |    | X  |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| G8.5     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (55,6%) consideraram a população de Cascais acolhedora, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 8 que descreve Cascais como “[...] *uma cidade bonita, e que sabe acolher muito bem*”.

Um outro segmento com alguma relevância (33,3%) é referente ao espírito aberto da comunidade, tal como é constatado na resposta do Entrevistado nº 2: “*Pessoas com um espírito muito aberto, muito acolhedoras e simpáticas.*”.

De menor relevância (11,1%) a população de Cascais foi descrita como uma população económica e culturalmente privilegiada.

- Cuidados de saúde

Relativamente aos cuidados de saúde, o presente construto visa analisar o uso e a frequência dos cuidados de saúde por parte dos entrevistados; qual a opinião dos mesmos a propósito do sistema de saúde português; os problemas existentes no sistema de saúde português; os benefícios de saúde enquanto residentes estrangeiros; a forma como lidam com problemas de saúde mais delicados, e que melhorias pode haver no sistema de saúde português para o residente estrangeiro.

É transcrito no Quadro 33 as principais ideias retiradas das entrevistas relativamente à questão: “*Costuma usufruir dos cuidados de saúde de Portugal? Com que frequência?*”.



Quadro 33

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão 11)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| H1.1     |               |    |    | X  | X  |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| H1.2     | X             | X  | X  |    |    | X  | X  | X  | X  | 7                   | 77,8            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (77,8%) responderam que usufruem dos cuidados de saúde em Portugal pontualmente, tal como refere o Entrevistado nº 2, apenas “[...] *se houver algum problema.*”.

O segmento com menor relevância (22,2%) é da parte dos entrevistados que até à data ainda não usufruíram dos cuidados de saúde.

O Quadro 34 apresenta as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Qual a sua opinião do sistema de saúde em Portugal?*”.

Quadro 34

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão 12)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| H2.1     |               | X  | X  | X  | X  |    |    | X  | X  | 6                   | 66,7            |
| H2.2     |               |    |    |    |    | X  |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| H2.3     | X             |    |    |    |    |    | X  |    |    | 2                   | 22,2            |
| H2.4     |               |    |    |    | X  |    |    |    | X  | 2                   | 22,2            |
| H2.5     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao sistema de saúde em Portugal, a maioria dos entrevistados (66,7%) considerou um bom sistema, sendo que uma outra parte (22,2%) considerou um excelente sistema, e uma menor quantidade dos entrevistados (11,1%) considerou um sistema muito bom, tal é a opinião do Entrevistado nº 1 que considera “*as pessoas simpáticas e eficazes. [...] Penso que a qualidade médica em Portugal é excelente. É o que toda a gente diz, não sou só eu.*”

Para a presente questão, apenas três dos nove entrevistados tiveram algo mais a acrescentar a propósito do sistema de saúde em Portugal, no qual o Entrevistado nº 2 opina que o sistema, apesar de ser bom, constata alguns problemas: “[...] *Não percebemos a diferença entre o sistema público e o privado, apenas sabemos que há grandes diferenças.*”. O Entrevistado nº 5 diz que “*O sistema de saúde português parece ser de boa qualidade, mas acho os preços muito elevados.*”, afirmação esta que é igualmente partilhada pelo Entrevistado nº 9.

O Quadro 35 demonstra as ideias principais referentes à questão: “*Que problemas encontra no sistema de saúde em Portugal?*”.

Quadro 35

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas à (questão I3)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| H3.1     | X             |    | X  |    | X  | X  | X  |    |    | 5                   | 55,6            |
| H3.2     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| H3.3     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| H3.4     |               |    |    | X  |    |    |    | X  |    | 2                   | 22,2            |

Fonte: Elaboração própria

Para a presente questão, a maioria (55,6%) considerou não haver nenhum problema com o sistema de saúde em Portugal, porém o Entrevistado nº 2, tal como foi referido na questão anterior, revelou haver uma falta de informação a propósito do funcionamento do sistema de saúde público e privado para os reformados franceses, tal como ele próprio explica: “*A nossa maior dificuldade é perceber o sistema de saúde em Portugal, porque ninguém se deu ao trabalho de nos explicar como funciona o sistema público e privado [...] não parece haver um sítio próprio que nos possa explicar tudo como deve ser.*”.

Para o Entrevistado nº 9, “*fora do hospital, os preços são muito elevados.*”, revelando-se assim como um problema no sistema de saúde em Portugal, apesar de ser de menor relevância (11,1%).

No Quadro 36 observa-se as principais ideias referentes à questão: “*Tem benefícios a nível de saúde sendo residente estrangeiro?*”. Para a presente questão verifica-se um consenso por parte dos entrevistados.

Quadro 36

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I4)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| H4.1     | X             |    | X  |    | X  | X  |    |    | X  | 5                   | 55,6            |
| H4.2     |               | X  |    | X  |    |    | X  | X  |    | 4                   | 44,4            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (55,6%) referiram que, do conhecimento deles, não possuíam nenhum benefício a nível de saúde enquanto residente. Os restantes entrevistados (44,4%) não souberam ou não quiseram responder à presente questão.

Observa-se através do Quadro 37 as ideias retiradas das entrevistas relativamente à questão: “*Quando necessita de cuidados de saúde mais delicados, recorre ao sistema de saúde*

*português ou o do seu país de origem?”*. Observa-se um consenso nas respostas obtidas por parte dos entrevistados.

Quadro 37

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I5)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| H5.1     | X             | X  | X  | X  | X  |    | X  |    |    | 6                   | 66,7            |
| H5.2     |               |    |    |    |    | X  |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| H5.3     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| H5.4     |               |    |    |    |    |    |    | X  |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

Quando é necessário cuidados de saúde mais delicados, a maioria dos entrevistados (66,7%) afirmaram recorrer ao sistema de saúde do país de origem, no qual o Entrevistado nº 1 explica que “[...] já conhecem a minha atividade e histórico médico.”, tornando-se mais prático para o indivíduo. Esta afirmação foi igualmente contestada pelo Entrevistado nº 2. O Entrevistado nº 3 explica uma outra justificação para recorrer ao sistema de saúde francês, “[...] Por causa da língua, e porque enquanto reformados em França temos o direito de nos tratarmos sem pagarmos nada.”.

Apenas um entrevistado afirma recorrer ao sistema de saúde português, o Entrevistado nº 6, sem dar uma explicação para tal.

O Quadro 38 apresenta as ideias retiradas das entrevistas referentes à questão: “*Que melhorias pensa que poderiam ser feitas no sistema de saúde português no caso dos residentes estrangeiros?*”. Observa-se uma divergência nas respostas dadas pelos entrevistados relativamente à presente questão.

Quadro 38

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão I6)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| H6.1     |               |    | X  |    |    |    | X  |    |    | 2                   | 22,2            |
| H6.2     | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| H6.3     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| H6.4     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| H6.5     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| H6.6     |               |    |    |    |    | X  |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| H6.7     |               |    |    | X  |    |    |    | X  |    | 2                   | 22,2            |

Fonte: Elaboração própria

O segmento mais mencionado pelos entrevistados (22,2%) refere-se ao facto de não haver nenhuma melhoria que possa ser feita no sistema de saúde português para os residentes estrangeiros.

Observando o maior leque de divergência de opiniões (11,1%), vários entrevistados referem uma melhoria na explicação de como funciona o sistema de saúde português; uma melhor relação com o sistema estrangeiro; um melhor acesso a um departamento específico de modo a evitar a barreira linguística, e uma prática mais frequente do francês.

- Significados Geográficos

O presente construto visa perceber se os entrevistados já tinham visitado Cascais antes de adquirirem uma segunda residência, e se Cascais tem um significado emocional para os mesmos, fazendo com que esse valor sentimental influenciasse a vinda deles para Cascais.

Constata-se através do Quadro 39 as principais ideias referentes à questão: “*Já tinha visitado Cascais antes de adquirir uma segunda residência?*”.

Quadro 39

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão J1)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |      |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |      |
| I1.1     | X             | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  |                     | 8               | 88,9 |
| I1.2     |               |    |    |    |    |    |    |    |    | X                   | 1               | 11,1 |

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se que a maioria dos entrevistados (88,9%) já tinham visitado Cascais antes de adquirir uma segunda residência, sendo que apenas um entrevistado (11,1%) nunca tinha visitado Cascais antes.

O Quadro 40 apresenta as principais ideias retiradas das entrevistas relativamente à questão: “*Considera que Cascais tem algum significado emocional para si?*”. Para a presente questão verifica-se um consenso por parte dos entrevistados.

Quadro 40

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão J2)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |      |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |      |
| I2.1     | X             |    |    | X  | X  | X  | X  |    |    |                     | 5               | 55,6 |
| I2.2     |               | X  | X  |    |    |    |    | X  |    |                     | 3               | 33,3 |
| I2.3     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  |                     | 1               | 11,1 |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (55,6%) consideram que Cascais possui um significado emocional para eles, porém, um outro grupo de entrevistados (33,3%) não considerou Cascais como um local com significado emocional para eles.

É transcrito no Quadro 41 as ideias referentes à questão: “*Escolheu viver em Cascais por influência desse valor sentimental?*”.

Quadro 41

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão J3)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| I3.1     | X             |    |    | X  | X  | X  | X  |    |    | 5                   | 55,6            |
| I3.2     |               | X  | X  |    |    |    |    | X  | X  | 4                   | 44,4            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (55,6%) expressou-se de forma positiva em relação à questão presente, admitindo que o valor sentimental que possuem por Cascais influenciou-os a migrar.

Um segmento de menor relevância (44,4%) disse não vir para Cascais devido a um valor sentimental pelo lugar, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 9: “*Não. Foi apenas uma oportunidade imobiliária.*”

- Serviços e Infraestruturas

O construto em questão tem como objetivo perceber quais os serviços mais usados por parte dos entrevistados; a opinião dos mesmos relativamente às infraestruturas e serviços existentes em Cascais; que outros serviços e infraestruturas gostariam de ter, e que melhorias poderiam ser feitas a nível de serviços e infraestruturas.

O Quadro 42 transcreve as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Quais os serviços que mais utiliza?*”. Para a presente questão, constata-se algum consenso por parte dos entrevistados relativamente às respostas.

Quadro 42

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L1)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| A3.1     | X             | X  | X  |    |    |    |    | X  | X  | 5                   | 55,6            |
| A3.2     |               | X  | X  |    |    |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| A3.3     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| A3.4     |               | X  | X  |    |    |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| A3.5     |               |    |    | X  | X  |    |    | X  |    | 3                   | 33,3            |
| A3.6     |               |    |    | X  | X  |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| A3.7     |               |    |    |    |    | X  | X  |    |    | 2                   | 22,2            |

Fonte: Elaboração própria

O Segmento que teve maior expressão foi o segmento dos restaurantes (55,6%), seguido do uso do comboio (33,3%), conforme é exposto pelo Entrevistado nº 8: “*Os serviços que mais usamos são os restaurantes e o comboio, maioritariamente para ir a Lisboa.*”

Com menor relevância, as lojas foram o segmento que disputou menor interesse por parte dos entrevistados (11,1%). Este segmento foi apenas mencionado pelo Entrevistado nº 9, que afirma

que “*Os que mais usamos são os restaurantes e as lojas para compra de alimentação e vestimenta.*” Apesar de só um entrevistado ter referido este segmento, depreende-se que os restantes entrevistados usufruem igualmente deste serviço, apenas não se trata de um dos serviços mais relevantes para os mesmos.

O Quadro 43 apresenta as principais ideias retiradas das entrevistas relativamente à questão: “*O que pensa das infraestruturas e serviços que tem à sua disposição?*”.

Quadro 43

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L2)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| J1.1     |               |    |    |    |    |    |    | X  |    | 1                   | 11,1            |
| J1.2     | X             |    | X  |    | X  |    |    | X  | X  | 5                   | 55,6            |
| J1.3     |               | X  |    | X  |    | X  | X  |    |    | 4                   | 44,4            |

Fonte: Elaboração própria

Relativamente aos serviços e infraestruturas existentes em Cascais, a maioria dos entrevistados (55,6%) achou-os de boa qualidade, no qual o Entrevistado nº 4 acrescenta que “*São muito bons mesmo, são serviços de um país civilizado.*”. Foi ainda abordado pelos entrevistados (44,4%) que os serviços e infraestruturas são de excelente qualidade.

Porém, um segmento que revelou ser de menor importância (11,1%) referente ao Entrevistado nº 8, que afirma que “*De um modo geral as infraestruturas são boas, mas os serviços administrativos são complicados [...]*”.

Constata-se através do Quadro 44 as principais ideias referentes à questão: “*Que outros serviços gostaria de ter à sua disposição?*”. Verifica-se um consenso por parte dos entrevistados.

Quadro 44

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L3)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| J2.1     | X             | X  | X  |    |    |    | X  |    | X  | 5                   | 55,6            |
| J2.2     |               |    |    | X  | X  | X  |    | X  |    | 4                   | 44,4            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (55,6%) afirma não haver nenhum serviço em particular que gostariam de ter à sua disposição, ao qual o Entrevistado nº 2 acrescenta que “*[...] temos tudo o que é preciso.*”.

Os restantes entrevistados (44,4%) não souberam ou não quiseram responder à questão.

O Quadro 45 apresenta as ideias tomadas como relevantes à questão: “*Recomendaria alguma melhoria nas infraestruturas e serviços disponíveis aos residentes estrangeiros?*”. Para a presente questão existe uma grande divergência nas respostas dadas pelos entrevistados.

Quadro 45

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão L4)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| J3.1     | X             |    |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| J3.2     |               | X  | X  |    |    |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| J3.3     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| J3.4     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| J3.5     |               |    |    |    |    | X  | X  |    |    | 2                   | 22,2            |
| J3.6     |               |    |    | X  |    |    |    | X  | X  | 3                   | 33,3            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (33,3%) não souberam ou não quiseram responder à questão.

Um segmento com alguma significância (22,2%) refere-se às condições das estradas rodoviárias de Cascais, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 2, “[...] *Muitas delas encontram-se em mau estado e tendo em conta a qualidade de Cascais...*” bem como pelo Entrevistado nº 3.

Outros segmentos de menor importância (11,1%) revelados pelos entrevistados são referentes ao Porto de Cascais, que, segundo o Entrevistado nº 1, “[...] *Cascais, que é muito rica, deve ter um porto que seja digno de um porto internacional. Ora este é muito pequeno e mal feito. [...] Este porto é muito pequeno, não está adaptado ao standard de Cascais. E isso é muito grave.*”; à necessidade de um melhor acolhimento por parte dos funcionários com os reformados franceses, e a uma necessidade de ajudar os reformados e dar-lhes conselhos.

- O Imaginário e a Realidade

O presente construto visa perceber como os entrevistados imaginaram a vida em Cascais; que expectativas desenvolveram de uma vida em Cascais; se estão satisfeitos com a realidade de viver em Cascais, e se de facto as expectativas desenvolvidas foram alcançadas.

O Quadro 46 demonstra as principais ideias relevantes à questão: “*Como imaginou a sua vida em Cascais?*”.

Quadro 46

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M1)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| L1.1     | X             |    |    |    |    |    |    |    | X  | 2                   | 22,2            |
| L1.2     |               | X  |    | X  |    |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |
| L1.3     |               |    | X  |    |    | X  |    | X  |    | 3                   | 33,3            |
| L1.4     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| L1.5     |               |    |    |    | X  |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

O segmento que expressou maior significância (33,3%) por parte dos entrevistados refere-se a imaginar uma vida em Cascais que seja agradável, tal como refere o Entrevistado nº 6 *“Imaginei uma vida agradável, e é o que se tem passado.”*

Foi ainda abordado pelos entrevistados (22,2%) uma vida tranquila em Cascais, tal como é exposto pelo Entrevistado nº 4 que diz que *“O que queria era ter uma vida tranquila e sossegada, e felizmente é assim que a minha é atualmente.”* e pelo Entrevistado nº 2, que afirma que queria *“Acima de tudo, uma vida tranquila, fora da cidade e da agitação.”*

Outros segmentos de menor relevância (11,1%) referem-se a uma vida em Cascais num clima de paz e uma vida rica em relações sociais.

O Quadro 47 apresenta as principais ideias tomadas como relevantes à questão: *“Que expectativas desenvolveu sobre uma vida em Cascais?”*.

Quadro 47

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M2)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| L2.1     |               |    |    |    | X  |    | X  |    |    | 2                   | 22,2            |
| L2.2     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |
| L2.3     |               |    |    |    |    |    |    |    | X  | 1                   | 11,1            |
| L2.4     | X             | X  | X  |    |    |    |    |    |    | 3                   | 33,3            |
| L2.5     |               |    |    | X  |    | X  |    | X  |    | 3                   | 33,3            |
| L2.6     |               |    |    |    |    |    | X  |    |    | 1                   | 11,1            |

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à presente questão, a maioria dos entrevistados (33,3%) não desenvolveu nenhuma expectativa de viver em Cascais.

Um outro segmento com uma certa significância (22,2%) refere-se aos entrevistados que tinham como expectativa criar relações amigáveis, tal como explica o Entrevistado nº 5, que desejava *“[...] ter uma bela cumplicidade e relação com os portugueses.”*

De menor relevância (11,1%), os entrevistados criaram expectativas de passear por todo o lado, praticar mais atividades e falar bem a língua local, tal como explica o Entrevistado nº 7, que



afirmou que *“tinha a expectativa de fazer mais atividades do que em França, sendo mais produtivo no meu dia-a-dia, falar bem a língua portuguesa [...]”*.

No Quadro 48 observa-se as principais ideias transmitidas nas entrevistas relativamente à questão: *“Considera que a percepção de uma vida melhor em Cascais é um fator preponderante na sua decisão de adquirir uma segunda residência?”*. Verifica-se por parte dos entrevistados um consenso nas respostas obtidas.

Quadro 48

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M3)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| L3.1     |               |    | X  |    | X  | X  | X  | X  | X  | 6                   | 66,7            |
| L3.2     |               | X  |    |    |    |    |    |    |    | 1                   | 11,1            |
| L3.3     | X             |    |    | X  |    |    |    |    |    | 2                   | 22,2            |

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (66,7%) admitiram que a percepção de uma vida melhor em Cascais foi um fator decisivo para adquirirem uma segunda residência, sendo que apenas um entrevistado (11,1%) teve uma opinião contrária, não sendo um fator decisivo para o mesmo.

Alguns entrevistados (22,2%) não souberam ou não quiseram responder à questão.

No Quadro 49 transcreve-se as principais ideias tomadas como relevantes à questão: *“Sente-se satisfeito com a realidade da vida em Cascais ou encontra problemas?”*.

Quadro 49

*Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas à (questão M4)*

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| L4.1     | X             |    |    |    | X  | X  |    | X  | X  | 5                   | 55,6            |
| L4.2     |               | X  | X  | X  |    |    | X  |    |    | 4                   | 44,4            |

Fonte: Elaboração própria

De um modo geral, as respostas obtidas pelos entrevistados foram positivas, sendo que a maioria (55,6%) afirmou estarem satisfeitos com a vida deles em Cascais, ao qual o Entrevistado nº 1 exprime *“Sim, completamente. Bons restaurantes, no meio de dezembro estava em restaurantes à beira mar. Não é imaginável na França.”*.

Os restantes entrevistados (44,4%) admitiram estarem muito satisfeitos com a decisão de se mudarem para Cascais, ao que o Entrevistado nº 2 acrescenta *“Não encontramos problemas nenhuns, estamos muito satisfeitos.”*.

O Quadro 50 apresenta as principais ideias retiradas das entrevistas referentes à questão: “As suas expectativas de viver em Cascais foram alcançadas?”. Verifica-se um consenso nas respostas obtidas pelos entrevistados.

Quadro 50

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão M5)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| L5.1     |               |    |    | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 6                   | 66,7            |
| L5.2     | X             | X  | X  |    |    |    |    |    |    | 3                   | 33,3            |

Fonte: Elaboração própria

Relativamente às expectativas alcançadas pelos entrevistados, a presente questão obteve uma resposta positiva, sendo que a maioria dos entrevistados (66,7%) consideraram que as suas expectativas de viver em Cascais foram de facto alcançadas, no qual os restantes entrevistados (33,3%) ou não souberam ou não quiseram responder à questão.

- Recomendações

Apresenta-se no Quadro 51 a única ideia retirada das entrevistas referente à questão: “Aconselharia os seus amigos/familiares a viver em Cascais?”.

Quadro 51

Frequência e percentagem dos segmentos identificados nas respostas (questão N1)

| Segmento | Entrevistados |    |    |    |    |    |    |    |    | Frequência absoluta | Percentagem (%) |
|----------|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------|-----------------|
|          | E1            | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 |                     |                 |
| A5.1     | X             | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | 9                   | 100             |

Fonte: Elaboração própria

Conforme se verifica no quadro acima, todos os entrevistados responderam que aconselhariam a amigos ou a familiares viver em Cascais (100%), tal como refere o Entrevistado nº 3 “*Sim, já o fizemos. Dizemos muito bem deste sítio*”, e o Entrevistado nº 7: “*É uma cidade muito agradável, por isso a resposta é sim.*”

## 4.2. Discussão dos Resultados das Entrevistas

Para a discussão dos resultados serão apresentadas as principais ideias retiradas da análise das entrevistas, de forma a obter uma melhor perceção dos resultados obtidos. De seguida, serão novamente apresentadas as hipóteses de investigação, no qual serão então confrontadas com os resultados obtidos nas entrevistas, de modo a se verificar se as hipóteses se confirmam ou não.

De acordo com os resultados obtidos nas entrevistas, constata-se as principais ideias retiradas sobre os reformados franceses que adquirem uma segunda residência em Cascais:

- Têm idades compreendidas entre os 68 e os 70 anos, são casados, com um nível de rendimento mensal igual ou superior a 3000€, com o grau académico de Mestre, e provêm da zona do Oeste e Centro de França;
- Viajam entre Cascais e França com uma frequência de seis vezes por ano, e o principal motivo por migrarem para Cascais é devido às condições climáticas;
- Tiveram conhecimento do turismo residencial de Cascais através dos meios de comunicação social, e para eles, o que caracteriza Cascais como um destino com qualidade de vida são as condições climáticas;
- Consideram-se úteis para a comunidade através da compra de produtos portugueses e têm o costume de praticar turismo pelo resto de Portugal;
- Não sofreram qualquer tipo de choque ou diferença cultural, sendo que adotam os costumes portugueses durante a estadia em Cascais;
- Não estão envolvidos na política de Cascais, e partilham a segunda residência com o/a companheiro/a, ao qual a integração em Cascais tem decorrido de forma positiva;
- Usufruem pontualmente dos cuidados de saúde em Portugal, sendo que os serviços mais utilizados são os restaurantes;
- Cascais tem para eles um significado emocional, ao qual tinham uma imagem de uma vida agradável em Cascais, e aconselhariam Cascais como um destino para viver aos amigos e familiares.

### **Análise das Hipóteses de Investigação**

Com base na Hipótese 1 (H1), “*Será que um destino com vantagens fiscais é um fator preponderante para a decisão de migração?*” e confrontando com as respostas obtidas pelos entrevistados, verifica-se que as vantagens fiscais, mais concretamente o regime fiscal RNH, não é um fator preponderante, uma vez que o principal motivo para migrar para Cascais mencionado pelos entrevistados são as condições climáticas. Deste modo entende-se que as vantagens fiscais não se trata de um fator que predomina sob os outros, porém não deixa de se tratar de um fator interessante e apelativo para os reformados franceses. Esta afirmação é justificada pelo facto de ser o segundo fator mais mencionado pelos entrevistados. No entanto, conclui-se que a H1 não se confirma, uma vez que o fator preponderante para a decisão de migração são as condições climáticas.

Com base na Hipótese 2 (H2), “*Será que o turista sénior francês estimula o turismo residencial em Cascais?*”, é possível verificar que tal acontece, pois os reformados franceses vão alterando de residência ao longo do ano entre o país emissor e o país recetor, sendo que alguns reformados franceses permanecem atualmente mais tempo no país recetor do que no país emissor, tal como se verifica através dos resultados obtidos pelas entrevistas. Como consequência, existe uma estimulação do turismo residencial por parte dos reformados franceses, através do usufruto do ambiente natural e social do destino, das acessibilidades, da compra e consumo de produtos portugueses, da animação e da qualidade de vida do destino, tal como é explicado através dos resultados obtidos pelas entrevistas. Deste modo, é possível confirmar a H2, uma vez que o turista sénior francês estimula de facto o turismo residencial em Cascais.

Com base na Hipótese 3 (H3), “*Será que o reformado francês sente dificuldades de integração na comunidade de Cascais?*”, e observando os resultados obtidos nas entrevistas, comprova-se que a integração dos reformados franceses tem decorrido de forma positiva, sendo que os mesmos partilham uma vida com a comunidade local e participam nas suas atividades e organizações. Apesar da dificuldade de aprender a falar a língua local, tal fator não se torna uma barreira à comunicação e consequentemente à integração do reformado, uma vez que os reformados franceses conseguem comunicar com os locais através de outras línguas, nomeadamente o inglês e o francês, contribuindo para que os reformados se sintam bem recebidos pela comunidade local. Os mesmos não praticam uma vida isolada, pelo contrário, convivem e vivem com a comunidade de Cascais, sem nunca terem tido problemas com a comunidade local que lhes fosse prejudicar a integração. Deste modo, a H3 não se confirma, uma vez que o reformado francês não sentiu qualquer dificuldade de integração na comunidade de Cascais desde a sua chegada até à data.

Com base na Hipótese 4 (H4), “*Será que o reformado francês tem necessidade de viajar regularmente entre o país emissor e o país recetor?*”, e tendo em conta os resultados obtidos com as entrevistas realizadas, é possível verificar que os reformados franceses têm uma necessidade de viajar com regularidade entre o país emissor, a França, e o país recetor, Portugal, tal como é demonstrado nos resultados obtidos, os reformados franceses fazem uma frequência de viagem entre os dois países de seis vezes por ano. Desta forma, confirma-se a H4, os reformados franceses têm de facto a necessidade de viajar com regularidade entre o país emissor e o país recetor.

Com base na Hipótese 5 (H5), “*Será que o reformado francês é um indivíduo privilegiado, que procura um estilo de vida mais significativo, e um bem-estar pessoal?*”, e na análise dos resultados que se obteve com as entrevistas, os reformados franceses possuem um rendimento elevado, nomeadamente um valor igual ou superior a 3000€, considerando-os deste modo um grupo privilegiado na sociedade recetora. Os reformados franceses procuram um estilo de vida que tenha mais significado, e por isso escolhem Cascais, por ser um destino com um significado emocional para eles, sendo que já tinham visitado Cascais antes de adquirir uma segunda residência. Tal como se verifica nos resultados obtidos, os reformados franceses procuram igualmente um bem-estar pessoal, num destino que lhes proporcione uma vida melhor e uma satisfação com a realidade da vida, imaginando acima de tudo uma vida agradável no destino. Desta forma, confirma-se a H5, pois os reformados franceses são um grupo privilegiado, que procuram um estilo de vida mais significativo e um bem-estar pessoal na zona de Cascais.

## CONCLUSÃO

### 5.1. Síntese

Tendo em conta os resultados obtidos na investigação e o confronto das hipóteses de investigação com os mesmos, estamos em condições de tecer algumas conclusões sobre a investigação.

O presente estudo versa sobre os reformados franceses que decidem adquirir uma segunda residência em Cascais. Consequentemente, o Turismo Residencial tem-se vindo a assumir cada vez mais como uma modalidade do turismo importante e economicamente estimulante para a região de Cascais.

Conclui-se que o principal motivo que levou os reformados franceses a migrar para a região de Cascais foram as condições climáticas. Porém, importa referir a existência de outros fatores igualmente relevantes que possam ter contribuído para a decisão de migração, nomeadamente o regime fiscal RNH, criado para atrair um maior número de indivíduos para Cascais, bem como fatores característicos da região de Cascais, como a qualidade de acolhimento dos estrangeiros por parte da comunidade local, a presente sensação de segurança na região, e a qualidade de vida que o destino oferece, através dos vários meios disponíveis, como o acesso a serviços e infraestruturas de boa qualidade, a proximidade do mar e de Lisboa, os produtos e serviços turísticos existentes, a animação através da criação de atividades, festas locais, entre outros. Como consequência do usufruto destes meios disponíveis, bem como da compra e consumo de bens essenciais, os reformados franceses estimulam o desenvolvimento do turismo residencial na região de Cascais.

No que concerne ao processo de integração e instalação dos reformados franceses, conclui-se que tem decorrido de forma positiva desde o início, no qual partilham uma vida com a comunidade, participando em atividades e organizações criadas pela mesma. Os reformados franceses não sentiram qualquer choque ou diferença cultural ao mudar-se para Cascais, sendo que tentam adotar ao máximo os costumes portugueses durante a sua estadia. Consideram-se úteis para a comunidade através da compra e consumo de produtos portugueses, e, apesar de terem dificuldade em falar a língua portuguesa, isso não lhes causa um problema de comunicação com a comunidade, uma vez que os dois lados fazem os devidos esforços para se entenderem, quer seja falar em inglês ou em francês. Um outro fator igualmente importante que possa contribuir a uma adequada integração dos reformados franceses é o facto da comunidade

de Cascais ser acolhedora e de espírito aberto, não tendo problemas em conviver com estrangeiros que residem na região deles.

É possível concluir também que o turista residente francês que decide migrar e adquirir uma segunda residência em Cascais tem uma idade compreendida entre os 68 e os 70 anos, com um nível de rendimento mensal igual ou superior a 3000€, tornando-o numa pessoa privilegiada comparada com a sociedade recetora, e é preferencialmente proveniente da zona do Oeste e Centro de França. Este turista francês demonstra uma necessidade de viajar com regularidade entre o país emissor e o país recetor, uma vez que faz uma frequência de viagem de seis vezes por ano. Realça-se que o turista francês costuma partilhar a segunda residência com o/a companheiro/a, pelo que têm o costume de praticar turismo por Portugal. O turista residente francês em Cascais procura um estilo de vida mais significativo, daí escolher Cascais como destino recetor, pois Cascais tem o costume de apresentar um significado emocional para o turista. O turista francês é um indivíduo que procura o bem-estar pessoal, escolhendo Cascais como destino recetor, tendo o costume de imaginar uma vida agradável no destino, possivelmente devido à proximidade do mar, às condições climatéricas existentes e à qualidade de vida da região.

A presente investigação pode ser considerada de grande utilidade para as entidades regionais de Cascais, responsáveis pelo Turismo Residencial da região, que tenham interesse no conhecimento do estilo de vida dos reformados franceses após a sua migração, dado que, tal como mencionado pela *Manager* do Turismo Residencial da Associação de Cascais, não existe qualquer tipo de conhecimento ou acompanhamento do quotidiano dos reformados franceses, por parte das entidades regionais que se focam nesta temática.

Os dados obtidos com a investigação permitem às entidades responsáveis pela divulgação e promoção do turismo residencial de Cascais, ter uma melhor perceção da região francesa com maior número de interessados em migrar para Cascais, com fim de obter uma segunda residência. Conclui-se, deste modo, que a presente investigação auxilia as entidades regionais do turismo de Cascais, a focarem-se numa determinada zona de França para a divulgação e promoção do produto turístico em Cascais, bem como a ter o devido conhecimento do estilo de vida levado pelos reformados franceses em Cascais, de modo a haver uma melhor consciencialização dos aspetos positivos e negativos vivenciados pelos reformados franceses, a fim de se realizar um acompanhamento efetivo e contínuo aos reformados, contribuindo para uma maior satisfação dos mesmos no destino escolhido.

## **5.2. Limitações**

As primeiras dificuldades encontradas para a elaboração do presente trabalho assentaram-se na falta de dados estatísticos atualizados a propósito do turismo de Cascais, bem como do turismo residencial de Cascais.

A falta de conhecimento sobre os reformados franceses após a sua migração por parte das entidades regionais encarregues do Turismo Residencial de Cascais limitou a possibilidade de aprofundar o estudo em questão, com base no conhecimento e opinião dessas mesmas entidades responsáveis, dificultando o acesso a uma perspetiva diferente da temática em questão.

Uma das principais dificuldades experienciadas ao longo do trabalho foi através da obtenção de elementos que se enquadrassem no perfil desejado para o estudo em questão, nomeadamente reformados franceses proprietários de uma segunda residência em Cascais. Este obstáculo sucedeu-se devido a tratar-se de um segmento de mercado muito específico e de maior dificuldade de acesso, uma vez que não são utilizadores usuais dos meios de comunicação social existentes hodiernamente, fazendo com que o processo de realização das entrevistas durasse dois meses.

Por fim, o limite de páginas criou igualmente um obstáculo para o investigador, impossibilitando um maior aprofundamento do estudo, bem como a uma análise e discussão mais detalhada dos dados obtidos com a presente investigação.

## **5.3. Recomendações para futuros trabalhos de investigação**

Após a elaboração do presente trabalho, verifica-se a possibilidade de abordar outras perspetivas da temática, para além da perspetiva do turista residente. Seria pertinente conseguir reunir um grupo conhecedor do tema em questão, com o intuito de compreender a perspetiva das entidades responsáveis pelo setor do turismo residencial de Cascais. Seria de igual interesse abordar a temática do turismo residencial do ponto de vista dos residentes locais, de modo a perceber a perspetiva dos elementos envolventes da sociedade em que se inserem.

Tal como se constata através dos resultados obtidos com a investigação, muitos dos reformados acabam por passar grande parte do ano a residir nas suas segundas residências. Seria pertinente abordar a temática do turismo residencial de outra perspetiva, nomeadamente debater até que ponto uma residência secundária, tendo em conta o tempo de permanência e os planos que cada



turista residente estabelece durante a sua estadia no destino recetor, se pode considerar uma residência primária.

Com a elaboração das entrevistas semi-estruturadas aos entrevistados foi possível obter informações do que poderia ser melhorado. Foi mencionado por um dos entrevistados a dificuldade em perceber o funcionamento do sistema de saúde público e privado em Portugal, uma vez que nunca lhes foi explicado sobre tal questão. Desta forma, seria pertinente criar um departamento responsável em ajudar e orientar os reformados a terem uma adequada integração em Cascais, desde a sua chegada e com um acompanhamento contínuo durante a estadia dos mesmos. Os reformados poderiam dirigir-se a este departamento para esclarecer qualquer tipo de questão que tenham. Este departamento seria de igual importância, não somente para os reformados franceses, como também para as entidades regionais acompanharem e perceberem todo o processo de integração dos reformados em Cascais, uma vez que foi explicado ao investigador pela *Manager* do Turismo Residencial que não existe um departamento que tenha o devido conhecimento de como tem decorrido a estadia dos reformados desde o momento em que migraram para Cascais. Seria interessante haver um departamento especializado nos reformados franceses em Cascais, beneficiando tanto os reformados, pois teriam a ajuda e a orientação necessária no destino recetor, como as entidades regionais, que poderiam manter um acompanhamento contínuo das vidas dos reformados, obtendo mais conhecimento sobre os mesmos.

Através dos resultados obtidos com as entrevistas, verifica-se que a maioria dos reformados franceses provêm da zona do Oeste e Centro de França. Esta informação pode ser pertinente para as entidades responsáveis pela divulgação e promoção do turismo residencial de Cascais, pois deste modo têm o conhecimento das zonas de França onde existe um maior interesse por parte dos reformados franceses em migrar para o estrangeiro. Deste modo, as mesmas entidades podem se focar principalmente nestas duas zonas de França para atrair um maior número de franceses a viver em Cascais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, C. (2009) *Aerportos e Turismo Residencial. Do conhecimento às Estratégias*, Dissertação de Doutoramento em Turismo no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.
- Andereck, K.L., & Nyaupane, G.P. (2011). Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residents. *Journal of Travel Research*, 50(3), 248-260.
- Andriotis, K. (2008). Integrated resort development: The case of Cavo Sidero, Crete. *Journal of Sustainable Tourism*, 16(4), 428-444.
- Baldin, N. & Munhoz, E.M. (2011). *Snowball (Bola de Neve): Uma Técnica Metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária*. Fundo de Apoio à Pesquisa – Univille.
- Basch, L., Schiller, N.G., & Blanc, C.S. (1994). *Nations Unbound: Transnational Projects, Postcolonial Predicaments, and Deterritorialized Nation-States*. Amsterdam. Gordon and Breach Science Publishers.
- Beeton, S. (2005). *The Case Study in Tourism Research: a Multi-method Case Study Approach*. In Ritchie, B.W., Burns, P., & Palmer, C. (Eds.), *Tourism Research Methods: Integrating Theory with Practice* (pp 37-48). Reino Unido: Cabi Publishing.
- Benson, M.C. (2010) *The Context and Trajectory of Lifestyle Migration, European Societies* v 12(1), 45-64, DOI: 10.1080/14616690802592605.
- Benson, M., & O'Reilley, K. (2009a). Migration and the search for a better way of life: a critical exploration of lifestyle migration. *Sociological Review*, 57(4), 608-625.
- Benson, M., & O'Reilley, K. (2009b). Lifestyle Migration: Escaping to the Good Life? In Benson, M., & O'Reilley (Eds.), *Lifestyle Migration: Expectations, Aspirations and Experiences*, pp. 1-14. Aldershot: Ashgate,
- Benson, M., & O'Reilley, K. (2016). From Lifestyle Migration to Lifestyle in Migration: Categories, Concepts and ways of thinking. *Migration Studies*, 4(1), 20-37.
- Božić, D.S. (2006) The Achievement and Potential of International Retirement Migration Research: The Need for Disciplinary Exchange, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 32:8, 1415-1427, DOI: 10.1080/13691830600928805.

- Buhalis, D. (2000). *Marketing the competitive destination of the future*. *Tourism Management*, 21, 97–116.
- Bunce, M. (1994) *The Countryside Ideal: Anglo-American Images of Landscape*. London: Routledge.
- Cargan, L. (2007). *Doing Social Research*. Nova Iorque: Rowman & Littlefield Publishers.
- Casado-Díaz, M. (2006). Retiring to Spain: An Analysis of Difference among North European Nationals. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 32(8): 1321-1339.
- Cavaco, C. (2009). Turismo Sénior: perfis e práticas. *Cogitur: Journal of Tourism Studies* ., 2(2), 33-64.
- Colás, J. (2003) *La Residencia Secundaria en España: estudio territorial de su uso y tenencia, Tesis Doctoral* – Departamento de Geografía da Facultat de Filosofia i Lletres da Universidade Autònoma de Barcelona.
- Coppock, J.T. (1977) *Social Implications of Second Homes in Mid-and North Walles*, in *Second Homes: curse or blessing?*, J.T. Coppock (ed.), Oxford: Pergamon, pp.147-154.
- Cravidão, F. D. (1989) *A residência secundária da burguesia de Coimbra – Projecto de Investigação*, in *Cadernos de Geografia*, nº 8, 133-163.
- Cunha, L. & Abrantes, A. (2013) *Introdução ao Turismo*. 5ª Edição, Lisboa; Lidel Edições Técnicas.
- Daniel, A. C. M. (2010). Caracterização do sector turístico em Portugal [Characterization of the tourism sector in Portugal]. *Polytechnical Studies Review*, 7(14), 255-276.
- Drake, H., & Collard, S. (2008). A Case Study of Intra-EU Migration: 20 Years of Bruts in the Pays d’Auge, Normandy, France. *French Politics*, 6: 214-233.
- Esichaikul, R. (2012). Travel motivations, behavior and requirements of European senior tourists to Thailand. *In Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Pasos*. Vol. 10 (2). 47-58.
- Favell, A. (2008). *Eurostars and Eurocities: Free Movement and Mobility in an Integrating Europe*. Oxford: Oxford University Press.
- Fleischer, A., & Pizam, A, (2002). Tourism constraints among Israeli seniors. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 106-123.

- Flick, U. (2005). *Método qualitativo na investigação científica*. Lisboa: Monitor.
- Fountain, J., & Hall, C.M. (2002) The impact of lifestyle migration on rural communities: A case study of Akaroa, New Zealand. In C.M. Hall and A.M. Williams (eds) *Tourism and Migration: New Relationships between Production and Consumption* (pp. 153-168). Dordrecht: Kluwer.
- Gunn, C. (1994). *Tourism planning* (3rd Ed.). London: Taylor & Francis.
- Gustafson, P. (2001). Retirement migration and transnational lifestyles. *Ageing and Society*. Vol. 21. 371-394.
- Gustafson, P. (2008). *Transnationalism in retirement migration: the case of North European retirees in Spain*, *Ethnic and Racial Studies*, 31:3, 451-475, DOI: 10.1080/01419870701492000.
- Gustafson, P. (2016). Your Home in Spain: Residential Strategies in International Retirement Migration. In Benson, M., & O'Reilly (Eds.), *Lifestyle Migration: Expectations, Aspirations and Experiences* (pp. 69-86). Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Gustafson, P., & Cardozo A.E.L. (2017). Language Use and Social Inclusion in International Retirement Migration. *Social Inclusion*, vol. (5), 69-77. doi: 10.17645/si.v5i4.1133.
- Hall, M. & Müller, D. (2004) *Tourism, Mobility and Second Homes, Between Elite Landscape and Common Ground*. Clevedon: Channel View Publications.
- Hall, C.M. & Johnson, G. (1998) Wine and tourism: A new relationship in sustainable rural tourism management? In D. Hall (ed.) *Sustainable Rural Tourism Management*. Auchencruivre: Scottish Agricultural College.
- Hancock, D.R., & Algozzine, B. (2016). *Doing Case Study Research: A Practical Guide for Beginning Researchers* (3ª edição ) Nova Iorque: Teachers College Press
- Haugland, S. A., Ness, H., Grønseth, B., & Aarstad, J. (2011). Development of tourism destinations: An integrated multilevel perspective. *Annals of Tourism Research*, 38(1), 268-290.
- Helset, A. (2000). Spain – for the sake of the health. An interview study among Norwegian retirees at Costa del Sol. Oslo, Norway: NOVA Skriftserie 2/00.

Helset, A., Lauvli, M., & Sandlie, H. C. (2004). Norwegian retirees and Norwegian municipalities in Spain. Oslo Norway: NOVA Skriftserie 3/04.

Helset, A., Lauvli, M., & Sandlie, H.C. (2005). Jubilados Noruegos en España. In Rodríguez, V., Casado-Díaz, M., & Huber, A. (Eds.) *La Migración de Europeos Retirados en España*. Madrid: CSIC, 167-194.

Hoey, B.A. (2007). Therapeutic uses of place in the intentional space of community. In Williams, A. (Ed.) *Therapeutic Landscapes. Geographies of Health*. Hampshire, Inglaterra: Ashgate.

Hu, Y., & Brent Ritchie, J. R. (1993), Measuring destination attractiveness: A contextual approach. *Journal of Travel Research*, 32, 25–34.

Huete, R. (2009) *Turistas que Llegan para Quedarse – Motivos para el Traslado Residencial en el Mediterráneo Español*, Dissertação de Doutoramento na Universidade de Alicante, Departamento de Sociologia y Teoria de la Educación.

INE (2008) *Estatísticas do Turismo 2008*, Instituto Nacional de Estatística.

INE (2012) *Estatísticas do Turismo 2012*, Instituto Nacional de Estatística.

INE (2017) *Estatísticas do Turismo 2017*, Instituto Nacional de Estatística.

Janoschka, M. & Haas, H. (2013). Contested spatialities of lifestyle migration: Approaches and research questions. In Janoschka, M. & Haas, H. (Eds). *Contested Spatialities, Lifestyle Migration and Residential Tourism*. Londres: Routledge.

Jones, J.L. (2012). Practical Tips for Conducting Research Abroad. *Field Guide to Case Study Research in Tourism, Hospitality and Leisure (Advances in Culture, Tourism and Hospitality Research, Volume 6)* (pp. 227-241). Local: Emerald Group Publishing Limited.

King, R., Warnes, T. & Williams, A., & Patterson G. (2000). Tourism and international retirement migration: new forms of an old relationship in Southern Europe. *Tourism Geographies*. Vol. 2 (1). 5-27.

Kivisto, P. (2001). Theorizing transnational immigration: A critical review of current efforts. *Ethnic and Racial Studies*, 24(4), 549-577.

Leitão, N. C. (2009). Portuguese tourism demand. *Journal of Global Business and Technology*, 5(2), 63-72.

- Longhurst, R. (2016). Semi-Structured Interviews and Focus Groups. In Clifford, N., Cope, M., Gillespie, T., & French, S. (Eds.), *Key Methods in Geography* (pp. 143-156). Londres: Sage Publications.
- Moutinho, L. (1987). Consumer Behaviour in Tourism. *European Journal of Marketing*, 21(10), pp. 5-44.
- Moutinho, L. (2000). Rediscovering satisfaction research: key issues and trends. Keynote Presentation, 1<sup>st</sup> Consumer Satisfaction Research in Tourism and Hospitality Conference. Oxford Brookes University,. Oxford, Reino Unido.
- Murphy, P., Pritchard, M. & Smith, B. (2000). The destination product and its impact on traveler perceptions. *Tourism Management*, 21, 43–52.
- Oliveira, S.L. (1997). Tratado de metodologia científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira.
- OMT (1995). *Concepts, Definitions and Classifications for Tourism Statistics: A Technical Manual*.
- OMT (2003). *E-business para Turismo, Guia Prático para Destinos e Empresas Turísticas*, Porto Alegre, Bookman.
- O’Reilly, K. (2000). *The British on the Costa del Sol: Transnational Identities and Local Communities*. Londres: Routledge.
- O’Reilly, K. (2012). *Ethnographic Methods* (2<sup>a</sup> edição) Oxon, Reino Unido: Routledge.
- Patuleia, M. (2012). *O Turismo Residencial, os Resorts Integrados e as Motivações: o caso do Polo de Desenvolvimento Turístico do Oeste*, Dissertação de Doutoramento na Universidade de Algarve.
- Pearce, D. (1989). *Tourist development*. New York: Longman.
- PENT (2007) *Plano Estratégico Nacional de Turismo*, Lisboa, Ministério da Economia e Inovação.
- Plano Diretor Municipal de Cascais – Revisão (2014). *Reserva Ecológica Nacional, Volume I – Delimitação*.
- Poon, A. (1996) *Tourism, Technology and Competitive Strategies*, New York, Cab International.

- Ramirez, R. (1999). Value co-production: Intellectual origins and implications for practice and research. *Strategic Management Journal*, 20, 49–65.
- Rodríguez, V., Fernández-Mayoralas, G., & Rojo, F. (1998). European Retirees on the Costa del Sol: A Cross-National Comparison. *International Journal of Population Geography*, 4(2), 91-111.
- Salazar, N.B. (2014). Migrating Imaginaries of a Better Life... Until Paradise Finds You. In Benson, M., & Osbaldiston, N. (Eds.) *Understanding Lifestyle Migration: The Theoretical Approaches to Migration and the Quest for a Better Way of Life* (119-138). Londres: Palgrave Macmillan.
- Sanchez, Z. & Nappo, S.A. (2002). Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. In *Revista Saúde Pública*, 36(4), p. 420-430.
- Sardinha, J. (2013). Lifestyle Migrants in Central Portugal: Strategies of Settlement and Socialisation. In Janoschka, M. & Haas, H. (Eds). *Contested Spatialities, Lifestyle Migration and Residential Tourism*. Abingdon: Routledge.
- Sardinha, J. (2014). Even if the only thing for me to do were to milk cows: Portuguese-Canadian Descendant Returnees Narrate Constructions of Return Desires. *Diasporas Journal of Transnational Studies*, 17(3), 316-39.
- Veal, A.J. (2006). *Research methods for leisure and tourism: A practical guide* (3<sup>a</sup> ed.) Londres, Reino Unido: Pearson Education.
- Vertovec, S. (1999). Conceiving and researching transnationalism. *Ethnic and Racial Studies*, 22(2), 1-11.
- Warnes, T. (2009). International retirement migration. In Uhlenberg, P. (Ed.) *International Handbook of Population Aging*. Dordrecht:Springer.
- Williams, A. M. (1997). Tourism and uneven development. In R. King, L. Proudfoot, & B. Smith (Eds.), *The Mediterranean: Environment and society*, (pp. 208–26). London: Arnold.
- World Health Association [WHA]. (1994). Division of Mental Health. *Qualitative Research for Health Programmes*. Geneva: WHA.
- WTTC (2017). *Travel & Tourism Economic Impact 2017 Portugal*. Reino Unido: WTTC.

Yeoh, B., Willis, K., & Fakhri, A.K. (2003). Introduction: Transnationalism and its edges. *Ethnic and Racial Studies*, 26(2), 207-217.

Yin, R.K. (2014). *Case Study Research: Design and Methods* (5ª edição) Thousand Oaks, Califórnia: Sage.

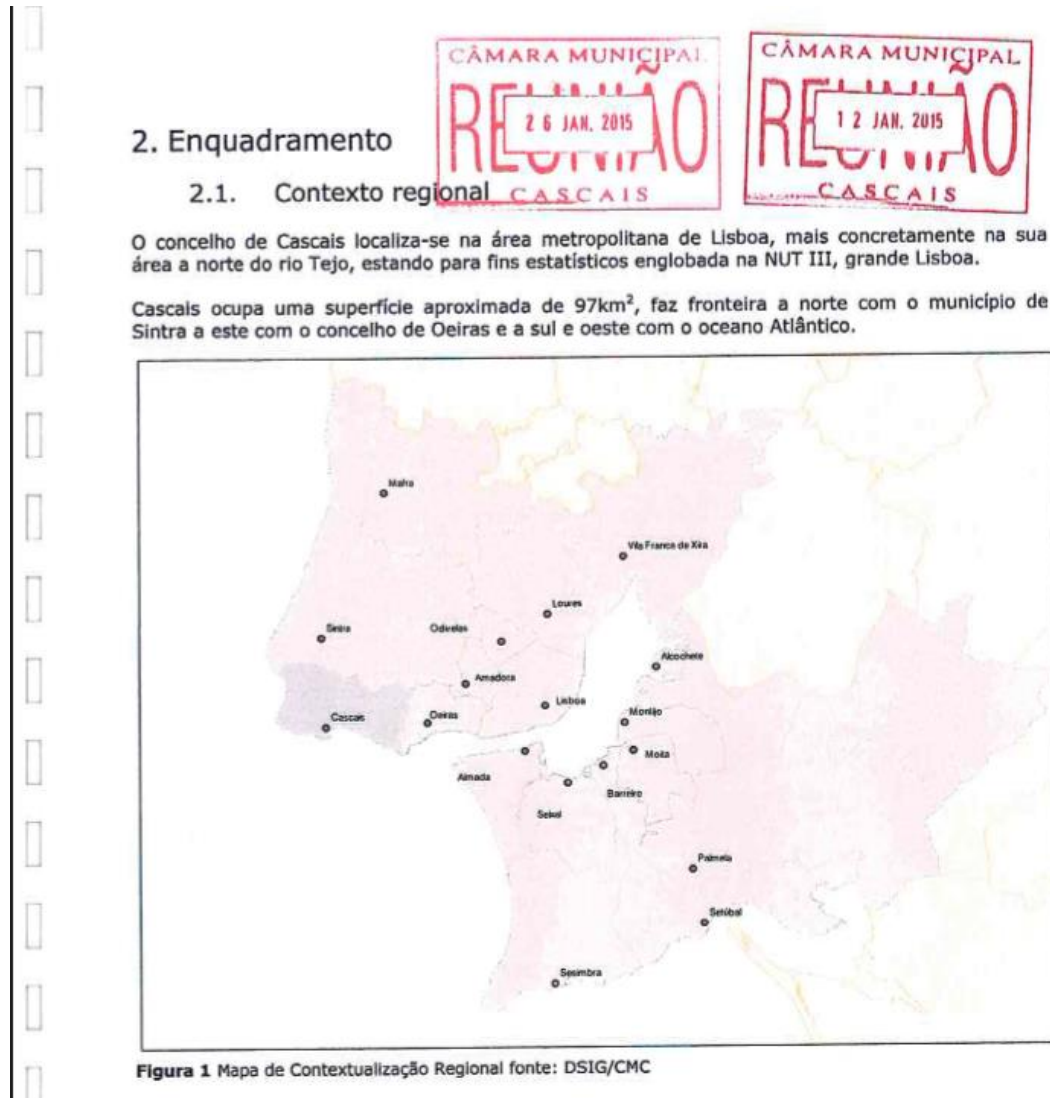


## **ANEXOS**

## ANEXO A

### Enquadramento do Concelho de Cascais de acordo com o Plano Diretor Municipal de Cascais [PDM] (dezembro 2014)

Figura 3  
Mapa de Contextualização Regional



## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### Entrevista em português realizada aos participantes

Reformados Franceses em Cascais

Nº

#### Dados Sociodemográficos

Idade: \_\_\_\_\_

Género: F / M

Local de Origem: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Grau Académico: \_\_\_\_\_

Nível de rendimento mensal:

≤ 1500€

1500€ < 3000€

≥ 3000€

|                          |
|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |

#### Motivos de Migração

1. Qual a frequência de viagem entre Cascais e o país de origem, por ano?
2. Quais os principais motivos que o levou a viver em Cascais?

#### Fontes de Informação

1. Como se informou sobre o turismo residencial de Cascais?

#### Qualidade vida

1. Para si, que fatores existentes em Cascais caracterizam-no como um destino com qualidade de vida?
2. Que fatores existentes no seu país de origem não o caracterizam como tal?

#### Lifestyle Migration

1. Considera-se útil para a comunidade?
2. De que forma acha que contribui para a comunidade de Cascais?

#### Mobilidade

1. Costuma praticar Turismo por Portugal?
2. De entre as quatro opções, qual considera a mais adequada para si:

|  |  |
|--|--|
|  | Considera-se residente permanente em Cascais e não planeia voltar ao seu país de origem;   |
|  | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem; |
|  | Costuma permanecer menos de seis meses em Cascais, não estando oficialmente registado;   |
|  | Visita esporadicamente a sua segunda residência em Cascais.  |

### **Práticas culturais e institucionais**

1. Foi um choque de culturas para si ao vir viver para Cascais?
2. Tem por costume participar nas tradições culturais portuguesas?
3. Existe para si uma diferença de culturas entre a portuguesa e a sua?
4. Tem por hábito adotar os costumes portugueses durante a sua estadia em Cascais, ou mantém os do seu país de origem?

### **Política e Legislação**

1. Considera-se uma pessoa envolvida na política na comunidade de Cascais?
2. Sente que o governo garante os vossos interesses enquanto residentes estrangeiros?
3. Qual a sua opinião sobre o novo regime fiscal dos Residentes Não-Habituais (RNH)?

### **Integração social**

1. Com quem costuma partilhar a segunda residência em Cascais?
2. Como tem decorrido a sua integração desde a sua chegada?
3. Partilha uma vida com a comunidade, participando em atividades, organizações ou associações com os locais, faz uma vida isolada da comunidade, tendo apenas contacto com pessoas que se encontram na mesma situação que você?
4. Sente-se bem recebido pela comunidade local?
5. Tenta praticar ou aprender a língua local?
6. Tem problemas de comunicação com a comunidade devido à diferença linguística?
7. O que faz para se sentir incluído na comunidade?
8. Já passou por algum problema/situação com a comunidade de modo a prejudicar a sua integração?
9. Como descreve a população de Cascais?

### **Cuidados de saúde**

1. Costuma usufruir dos cuidados de saúde de Portugal? Com que frequência?
2. Qual a sua opinião do sistema de saúde em Portugal?
3. Que problemas encontra no sistema de saúde em Portugal?

4. Tem benefícios ao nível de saúde sendo residente estrangeiro?
5. Quando necessita de cuidados mais delicados, recorre ao sistema de saúde português ou o do seu país de origem?
6. Que melhorias pensa que poderiam ser feitas no sistema de saúde português no caso dos residentes estrangeiros?

### **Significados Geográficos**

1. Já tinha visitado Cascais antes de adquirir uma segunda residência?
2. Considera que Cascais tem algum significado emocional para si?
3. Escolheu viver em Cascais por influência desse valor sentimental?

### **Infraestruturas e serviços**

1. Quais os serviços que mais utiliza?
2. O que pensa das infraestruturas e serviços que tem à sua disposição?
3. Que outros serviços gostaria de ter à sua disposição?
4. Recomendaria alguma melhoria nas infraestruturas e serviços disponíveis aos residentes estrangeiros?

### **O Imaginário e a Realidade**

1. Como imaginou a sua vida em Cascais?
2. Que expectativas desenvolveu sobre uma vida em Cascais?
3. Considera que a percepção de uma vida melhor em Cascais é um fator preponderante na sua decisão de adquirir uma segunda casa?
4. Sente-se satisfeito com a realidade da vida em Cascais ou encontra problemas?
5. As suas expectativas de viver em Cascais foram alcançadas?

### **Recomendações**

1. Aconselharia os seus amigos/familiares a viver em Cascais?

## APÊNDICE B

### Entrevista em francês realizada aos participantes

#### Retraités Français à Cascais

Nº

#### Données Sociodémographiques

Âge: \_\_\_\_\_

Genre: F / M

Lieu d'origine: \_\_\_\_\_

État civil: \_\_\_\_\_

Qualifications éducatives: \_\_\_\_\_

Niveau de revenu mensuel:

≤ 1500€

1500€ < 3000€

≥ 3000€

|                          |
|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> |

#### Raisons de Migration

1. Quelle est la fréquence de voyage entre Cascais et le pays d'origine, par an?
2. Quelles sont les principales raisons qui vous ont amené à vivre à Cascais?

#### Sources d'information

1. Comment avez-vous entendu parler du tourisme résidentiel à Cascais?

#### Qualité de vie

1. Selon vous, quels facteurs caractérisent Cascais comme une destination avec un certain niveau de qualité de vie?
2. Quels facteurs existant dans votre pays d'origine ne le caractérisent pas comme tel?

#### Lifestyle Migration

1. Vous considérez-vous utile pour la communauté?
2. De quelle manière pensez-vous contribuer à la communauté de Cascais?

#### Mobilité

1. Avez-vous pour habitude de faire du tourisme au Portugal?

2. Choisissez l'option qui vous paraît la plus adéquate:

|  |  |
|--|--|
|  | Vous vous considérez résident permanent à Cascais e ne pensez pas revenir à votre pays d'origine;  |
|  | Vous êtes enregistré comme résident légal à Cascais, y habitant une grande partie de l'année et passant seulement quelques mois dans votre pays d'origine; |
|  | Habituellement, vous passez moins de six mois à Cascais et n'êtes pas officiellement enregistrés ;   |
|  | Vous visitez sporadiquement votre résidence secondaire à Cascais.  |

### **Pratiques culturelles et institutionnelles**

1. Avez-vous subi un choc culturel en venant habiter à Cascais?
2. Avez-vous pour habitude de participer aux traditions culturelles portugaises?
3. Existe-t-il une grande différence entre votre culture et la culture portugaise?
4. Avez-vous pour habitude d'adopter les coutumes portugaises pendant votre séjour à Cascais, ou maintenez-vous celles de votre pays d'origine?

### **Politique et législation**

1. Vous considérez-vous comme quelqu'un d'impliqué dans la vie politique dans la communauté de Cascais?
2. Sentez-vous que le gouvernement portugais garantit vos intérêts en tant que résident à l'étranger?
3. Quelle est votre opinion à propos du nouveau régime fiscal des Résidents NonHabituels (RNH)?

### **Intégration sociale**

1. Avec qui partagez-vous habituellement votre résidence secondaire à Cascais?
2. Comment s'est déroulée votre intégration depuis votre arrivée?
3. Avez-vous pour habitude de participer aux activités, organisations ou associations de la communauté locales ou adoptez-vous une vie isolée de la communauté, restant en contact seulement avec des gens dans la même situation que vous?
4. Vous sentez-vous bien accueillis par la communauté locale?
5. Voulez-vous apprendre ou pratiquer la langue locale?
6. Avez-vous des problèmes de communication avec la communauté à cause de la barrière de la langue ?
6. Que faites-vous pour vous sentir inclus dans la communauté ?
7. Avez-vous déjà vécu un problème/situation qui nuit à votre intégration dans la communauté?
8. Comment décrivez-vous la population de Cascais?



### **Soins de santé**

1. Avez-vous profité de soins de santé au Portugal? Avec quelle fréquence?
2. Quelle est votre opinion à propos du système de santé portugais?
3. Quels problèmes trouvez-vous dans le système de santé au Portugal?
4. Avez-vous des bénéfices au niveau de la santé étant résident étranger?
5. Quand vous avez besoin de soins de santé plus délicats, recourez-vous au système de santé portugais ou à celui de votre pays d'origine?
6. Quelles améliorations pensez-vous que l'on pourrait apporter au système de santé au Portugal dans le cas des résidents étrangers?

### **Significations géographiques**

1. Aviez-vous déjà visité Cascais avant d'y acquérir un résidence secondaire?
2. Considérez-vous que Cascais ait une quelconque signification émotionnelle pour vous?
3. Votre choix de résider à Cascais a-t-il été influencé par cette valeur sentimentale?

### **Services et infrastructures**

1. Quels services utilisez-vous le plus?
2. Que pensez-vous des infrastructures et services que vous avez à votre disposition?
3. Quels autres services voudriez-vous avoir à votre disposition?
4. Conseilleriez-vous une quelconque amélioration aux infrastructures et aux services mis à disposition des résidents étrangers?

### **L'imaginaire et le Réel**

1. Comment imaginiez-vous que serait votre vie à Cascais?
2. Quelles attentes avez-vous développées sur la vie à Cascais?
3. Considérez-vous que la perception d'une vie meilleure à Cascais soit un facteur prépondérant dans votre décision d'acquérir une résidence secondaire?
4. Vous sentez-vous satisfait avec la réalité de la vie à Cascais ou y trouvez-vous des problèmes?
5. Vos attentes de la vie à Cascais ont-elles abouti?

### **Recommandations**

1. Conseilleriez-vous à vos amis / votre famille de vivre à Cascais?

## APÊNDICE C

### Codificação das perguntas das entrevistas

Quadro 52

*Codificação das perguntas do inquérito por entrevista*

| Construtos                          | Questão  | Codificação |
|-------------------------------------|--|-------------|
| Motivos de Migração                 | Qual a frequência de viagem entre Cascais e o seu país de origem?  | A1          |
|                                     | Quais os principais motivos que o levou a viver em Cascais?  | A2          |
| Fontes de Informação                | Como se informou sobre o turismo residencial de Cascais?   | B1          |
| Qualidade de vida                   | Para si, que fatores existentes em Cascais caracterizam-no como um destino com qualidade de vida?  | C1          |
|                                     | Que fatores existentes no seu país de origem não o caracterizam como tal?  | C2          |
| Lifestyle Migration                 | Considera-se útil para a comunidade?   | D1          |
|                                     | De que forma acha que contribui para a comunidade de Cascais?  | D2          |
| Mobilidade                          | Costuma praticar Turismo por Portugal?   | E1          |
|                                     | De entre as quatro opções, qual considera a mais adequada para si?   | E2          |
| Práticas culturais e institucionais | Foi um choque de culturas para si ao vir viver para Cascais?   | F1          |
|                                     | Tem por costume participar nas tradições culturais portuguesas?  | F2          |
|                                     | Existe para si uma diferença de culturas entre a portuguesa e a sua?   | F3          |
|                                     | Tem por hábito adotar os costumes portugueses durante a sua estadia em Cascais, ou mantém os do seu país de origem?  | F4          |
| Política e Legislação               | Considera-se uma pessoa envolvida na política na comunidade de Cascais?  | G1          |
|                                     | Sente que o governo garante os vossos interesses enquanto residentes estrangeiros?   | G2          |
|                                     | Qual a sua opinião sobre o novo regime fiscal dos Residentes Não-Habituais (RNH)?  | G3          |
| Integração social                   | Com quem costuma partilhar a segunda residência em Cascais?  | H1          |
|                                     | Como tem decorrido a sua integração desde a sua chegada?   | H2          |
|                                     | Partilha uma vida com a comunidade, participando em atividades, organizações ou associações com os locais, ou faz uma vida isolada da comunidade, tendo apenas contacto com pessoas que se encontram na mesma situação que você? | H3          |
|                                     | Sente-se bem recebido pela comunidade local?   | H4          |
|                                     | Tenta praticar ou aprender a língua local?   | H5          |
|                                     | Tem problemas de comunicação com a comunidade devido à diferença linguística?  | H6          |
|                                     | O que faz para se sentir incluído na comunidade?   | H7          |
|                                     | Já passou por algum problema/situação com a comunidade de modo a prejudicar a sua integração?  | H8          |
|                                     | Como descreve a população de Cascais?  | H9          |

|                            |  |    |
|----------------------------|--|----|
| Cuidados de saúde          | Costuma usufruir dos cuidados de saúde de Portugal? Com que frequência?  | I1 |
|                            | Qual a sua opinião do sistema de saúde em Portugal?  | I2 |
|                            | Que problemas encontra no sistema de saúde em Portugal?  | I3 |
|                            | Tem benefícios ao nível de saúde sendo residente estrangeiro?  | I4 |
|                            | Quando necessita de cuidados de saúde mais delicados, recorre ao sistema de saúde português ou o do seu país de origem?            | I5 |
|                            | Que melhorias pensa que poderiam ser feitas no sistema de saúde português no caso dos residentes estrangeiros?                     | I6 |
| Significados geográficos   | Já tinha visitado Cascais antes de adquirir uma segunda residência?  | J1 |
|                            | Considera que Cascais tem algum significado emocional para si?   | J2 |
|                            | Escolheu viver em Cascais por influência desse valor sentimental?  | J3 |
| Serviços e infraestruturas | Quais os serviços que mais utiliza?  | L1 |
|                            | O que pensa das infraestruturas e serviços que tem à sua disposição?   | L2 |
|                            | Que outros serviços gostaria de ter à sua disposição?  | L3 |
|                            | Recomendaria alguma melhoria nas infraestruturas e serviços disponíveis aos residentes estrangeiros?                               | L4 |
| O imaginário e a realidade | Como imaginou a sua vida em Cascais?   | M1 |
|                            | Que expectativas desenvolveu sobre uma vida em Cascais?  | M2 |
|                            | Considera que a perceção de uma vida melhor em Cascais é um fator preponderante na sua decisão de adquirir uma segunda residência? | M3 |
|                            | Sente-se satisfeito com a realidade da vida em Cascais ou encontra problemas?  | M4 |
|                            | As suas expectativas de viver em Cascais foram alcançadas?   | M5 |
| Recomendações              | Aconselharia os seus amigos/familiares a viver em Cascais?   | N1 |

Fonte: Elaboração própria

## APÊNDICE D

### Codificação alfanumérica dos segmentos de resposta

Quadro 53

*Codificação numérica dos segmentos de resposta*

| <b>Questão A1</b> |  |
|-------------------|--|
| Segmento A1.1     | Uma vez por ano                                  |
| Segmento A1.2     | A cada dois meses                                |
| Segmento A1.3     | Duas a três vezes por ano                        |
| Segmento A1.4     | Três vezes por ano                               |
| Segmento A1.5     | Seis vezes por ano                               |
| <b>Questão A2</b> |  |
| Segmento A2.1     | Regime Fiscal RNH                                |
| Segmento A2.2     | Qualidade do acolhimento                         |
| Segmento A2.3     | Condições climatéricas                           |
| Segmento A2.4     | Segurança  |
| Segmento A2.5     | Qualidade de vida                                |
| Segmento A2.6     | Origens familiares                               |
| Segmento A2.7     | Dinamismo da cidade                              |
| Segmento A2.8     | Proximidade de Lisboa                            |
| Segmento A2.9     | Golfe  |
| Segmento A2.10    | Mar  |
| Segmento A2.11    | Motivos familiares                               |
| <b>Questão B1</b> |  |
| Segmento B1.1     | Muito falado em França                           |
| Segmento B1.2     | Filme francês passado em Cascais                 |
| Segmento B1.3     | Meios de comunicação social                      |
| Segmento B1.4     | Televisão francesa                               |
| Segmento B1.5     | Conhecimento familiar antigo                     |
| Segmento B1.6     | Artigos sobre os melhores locais para reformados |
| <b>Questão C1</b> |  |
| Segmento C1.1     | Nível social e oferta cultural da comunidade     |
| Segmento C1.2     | Condições climatéricas                           |
| Segmento C1.3     | Proximidade do mar                               |
| Segmento C1.4     | Proximidade de Lisboa                            |
| Segmento C1.5     | Infraestruturas e serviços                       |
| Segmento C1.6     | Gentileza da comunidade                          |
| Segmento C1.7     | Custo de vida                                    |
| Segmento C1.8     | Paisagens  |
| Segmento C1.9     | Segurança  |
| Segmento C1.10    | Qualidade do lugar                               |
| <b>Questão C2</b> |  |
| Segmento C2.1     | Não há   |
| Segmento C2.2     | Não sabe/não quer responder                      |
| Segmento C2.3     | Terrorismo                                       |
| Segmento C2.4     | Crise financeira                                 |
| Segmento C2.5     | Mentalidade pessimista                           |
| Segmento C2.6     | Falta de liberdade                               |
| Segmento C2.7     | Migrantes  |
| Segmento C2.8     | Desilusão  |
| Segmento C2.9     | Poluição   |
| Segmento C2.10    | Ambiente geral                                   |
| Segmento C2.11    | Falta de dinamismo                               |
| Segmento C2.12    | Falta de restaurantes à beira mar                |
| Segmento C2.13    | Falta de percursos de golfe                      |
| <b>Questão D1</b> |  |

|                   |   |
|-------------------|---|
| Segmento D1.1     | Sim   |
| Segmento D1.2     | Não   |
| <b>Questão D2</b> |   |
| Segmento D2.1     | Não contribui   |
| Segmento D2.2     | Compra de produtos portugueses  |
| Segmento D2.3     | Consumo de produtos portugueses   |
| Segmento D2.4     | Integração com os portugueses   |
| Segmento D2.5     | Ajuda na integração de novos franceses em Cascais   |
| Segmento D2.6     | Diálogo franco-português entre os franceses e os portugueses  |
| Segmento D2.7     | Criação de atividades franco-portuguesas  |
| Segmento D2.8     | Emprego parcial para a limpeza da casa  |
| <b>Questão E1</b> |   |
| Segmento E1.1     | Sim   |
| Segmento E1.2     | Não   |
| <b>Questão E2</b> |   |
| Segmento E2.1     | Considera-se residente permanente em Cascais e não planeia voltar ao seu país de origem   |
| Segmento E2.2     | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem |
| Segmento E2.3     | Costuma permanecer menos de seis meses em Cascais, não estando oficialmente registado   |
| <b>Questão F1</b> |   |
| Segmento F1.1     | Não   |
| <b>Questão F2</b> |   |
| Segmento F2.1     | Sim   |
| Segmento F2.2     | Não   |
| Segmento F2.3     | Gostaria  |
| Segmento F2.4     | Um bocado   |
| <b>Questão F3</b> |   |
| Segmento F3.1     | Não   |
| <b>Questão F4</b> |   |
| Segmento F4.1     | Adota os costumes portugueses   |
| Segmento F4.2     | Adota os costumes portugueses quando pode   |
| Segmento F4.3     | Um pouco dos dois   |
| Segmento F4.4     | Não sabe/não quer responder   |
| <b>Questão G1</b> |   |
| Segmento G1.1     | Sim   |
| Segmento G1.2     | Não   |
| <b>Questão G2</b> |   |
| Segmento G2.1     | Sim   |
| Segmento G2.2     | É indiferente   |
| Segmento G2.3     | Cada vez mais   |
| Segmento G2.4     | Não sabe/não quer responder   |
| <b>Questão G3</b> |   |
| Segmento G3.1     | É a favor e utiliza   |
| Segmento G3.2     | Interessante de um ponto de vista fiscal  |
| Segmento G3.3     | Importante para Portugal  |
| Segmento G3.4     | Não sabe/não quer responder   |
| <b>Questão H1</b> |   |
| Segmento H1.1     | Sozinho   |
| Segmento H1.2     | Companheiro/a   |
| Segmento H1.3     | Filhos no Verão   |
| Segmento H1.4     | Filhos e netos no Verão   |
| Segmento H1.5     | Bons amigos   |
| <b>Questão H2</b> |   |
| Segmento H2.1     | De forma positiva   |
| <b>Questão H3</b> |   |
| Segmento H3.1     | Partilha uma vida com a comunidade local  |

|                   |  |
|-------------------|--|
| Segmento H3.2     | Vida isolada da comunidade local, estando mais com franceses           |
| <b>Questão H4</b> |  |
| Segmento H4.1     | Sim  |
| <b>Questão H5</b> |  |
| Segmento H5.1     | Não acha necessário  |
| Segmento H5.2     | Quer começar a aprender  |
| Segmento H5.3     | Tenta praticar   |
| Segmento H5.4     | Consegue perceber e falar  |
| Segmento H5.5     | Grande dificuldade, não consegue aprender                              |
| <b>Questão H6</b> |  |
| Segmento H6.1     | Não  |
| Segmento H6.2     | Sim  |
| <b>Questão H7</b> |  |
| Segmento H7.1     | Convívio com a comunidade local  |
| Segmento H7.2     | Vive da mesma forma que os portugueses                                 |
| Segmento H7.3     | Participação nas festas e atividades dos locais                        |
| Segmento H7.4     | Visita a museus, concertos, cinemas                                    |
| Segmento H7.5     | Não sabe/não quer responder  |
| <b>Questão H8</b> |  |
| Segmento H8.1     | Não  |
| <b>Questão H9</b> |  |
| Segmento H9.1     | Espírito aberto  |
| Segmento H9.2     | Acolhedores  |
| Segmento H9.3     | Cosmopolita  |
| Segmento H9.4     | Boa educação   |
| Segmento H9.5     | População económica e culturalmente privilegiada                       |
| <b>Questão I1</b> |  |
| Segmento I1.1     | Não  |
| Segmento I1.2     | Muito pouco  |
| Segmento I1.3     | Pontualmente   |
| <b>Questão I2</b> |  |
| Segmento I2.1     | Bom  |
| Segmento I2.2     | Muito bom  |
| Segmento I2.3     | Excelente  |
| Segmento I2.4     | Custo elevado  |
| Segmento I2.5     | Tem alguns problemas   |
| <b>Questão I3</b> |  |
| Segmento I3.1     | Nenhum problema  |
| Segmento I3.2     | Falta de informação sobre sistema público e privado                    |
| Segmento I3.3     | Custo elevado  |
| Segmento I3.4     | Não sabe/não quer responder  |
| <b>Questão I4</b> |  |
| Segmento I4.1     | Não  |
| Segmento I4.2     | Não sabe/não quer responder  |
| <b>Questão I5</b> |  |
| Segmento I5.1     | Recorre ao sistema de saúde do país de origem                          |
| Segmento I5.2     | Recorre ao sistema de saúde português                                  |
| Segmento I5.3     | Depende das circunstâncias   |
| Segmento I5.4     | Não sabe/não quer responder  |
| <b>Questão I6</b> |  |
| Segmento I6.1     | Nenhuma  |
| Segmento I6.2     | Não conhece o suficiente   |
| Segmento I6.3     | A explicação/informação  |
| Segmento I6.4     | Melhor relação com o sistema estrangeiro                               |
| Segmento I6.5     | Acesso a um departamento específico para evitar a barreira linguística |
| Segmento I6.6     | Prática do francês mais frequente                                      |
| Segmento I6.7     | Não sabe/não quer responder  |

| <b>Questão J1</b> |                                      |
|-------------------|--------------------------------------|
| Segmento J1.1     | Sim                                  |
| Segmento J1.2     | Não                                  |
| <b>Questão J2</b> |                                      |
| Segmento J2.1     | Sim                                  |
| Segmento J2.2     | Não                                  |
| Segmento J2.3     | Não sabe/não quer responder          |
| <b>Questão J3</b> |                                      |
| Segmento J3.1     | Sim                                  |
| Segmento J3.2     | Não                                  |
| <b>Questão L1</b> |                                      |
| Segmento L1.1     | Restaurantes                         |
| Segmento L1.2     | Cafés                                |
| Segmento L1.3     | Lojas                                |
| Segmento L1.4     | Museus                               |
| Segmento L1.5     | Comboio                              |
| Segmento L1.6     | Autocarro                            |
| Segmento L1.7     | Não sabe/não quer responder          |
| <b>Questão L2</b> |                                      |
| Segmento L2.1     | Serviços administrativos complicados |
| Segmento L2.2     | Boa qualidade                        |
| Segmento L2.3     | Excelente qualidade                  |
| <b>Questão L3</b> |                                      |
| Segmento L3.1     | Nenhuns                              |
| Segmento L3.2     | Não sabe/não quer responder          |
| <b>Questão L4</b> |                                      |
| Segmento L4.1     | Porto de Cascais                     |
| Segmento L4.2     | Estradas rodoviárias                 |
| Segmento L4.3     | Melhor acolhimento dos funcionários  |
| Segmento L4.4     | Mais ajuda e conselhos               |
| Segmento L4.5     | Nenhuma                              |
| Segmento L4.6     | Não sabe/não quer responder          |
| <b>Questão M1</b> |                                      |
| Segmento M1.1     | Não imaginou                         |
| Segmento M1.2     | Vida tranquila                       |
| Segmento M1.3     | Vida agradável                       |
| Segmento M1.4     | Rica em relações sociais             |
| Segmento M1.5     | Clima de paz                         |
| <b>Questão M2</b> |                                      |
| Segmento M2.1     | Criar relações amigáveis             |
| Segmento M2.2     | Praticar mais atividades             |
| Segmento M2.3     | Passear                              |
| Segmento M2.4     | Nenhuma                              |
| Segmento M2.5     | Não sabe/não quer responder          |
| Segmento M2.6     | Falar bem a língua                   |
| <b>Questão M3</b> |                                      |
| Segmento M3.1     | Sim                                  |
| Segmento M3.2     | Não                                  |
| Segmento M3.3     | Não sabe/não quer responder          |
| <b>Questão M4</b> |                                      |
| Segmento M4.1     | Satisfeito                           |
| Segmento M4.2     | Muito satisfeito                     |
| <b>Questão M5</b> |                                      |
| Segmento M5.1     | Sim                                  |
| Segmento M5.2     | Não sabe/não quer responder          |
| <b>Questão N1</b> |                                      |
| Segmento N1.1     | Sim                                  |

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas dos entrevistados

## APÊNDICE E

### Segmentos identificados nas respostas

Quadro 54

*Segmentos identificados nas respostas*

| Entrevistado 1 |   |                         |
|----------------|---|-------------------------|
| Questão        | Resposta  | Segmentos identificados |
| A1             | “Seis vezes por ano.”   | A1.5                    |
| A2             | “[...] pensávamos que em Paris era extremamente difícil, [...] E que tinha de me expatriar um pouco para mudar os ares.”  | A2.11                   |
| B1             | “Em França fala-se muito de Portugal. [...] Não me interessava ir a Lisboa por habitar em Paris, de uma cidade para outra não há grande mudança.”   | B1.1                    |
| C1             | “Para mim Cascais corresponde a Saint-Tropez em França. Há um certo nível social e oferta cultural por parte da comunidade, e é isso que me interessa.”   | C1.1                    |
| C2             | “Não há. Eu morava no bairro mais caro de Paris.”   | C2.1                    |
| D1             | “Não. Eu participo às atividades, mas não me sinto útil.”   | D1.2                    |
| D2             | “Honestamente não contribuo.”   | D2.1                    |
| E1             | “Sim. Já fui ao Sul de Portugal, e vou visitar brevemente o Porto de carro. (...) Evidentemente já fui a Sintra, por não ser longe.”  | E1.1                    |
| E2             | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem.  | E2.2                    |
| F1             | “Não.”  | F1.1                    |
| F2             | “Gostaria. Só faz um ano que aqui estou por isso.”  | F2.3                    |
| F3             | “Não, nada de fundamentalmente importante.”   | F3.1                    |
| F4             | “Adoto os daqui. Isso é extremamente importante, quando vimos a um país, nos adaptarmos ao país onde embarcamos. Como já viajei muito na vida, onde quer que vá eu esforço-me a frequentar as pessoas do país, e não estar entre os franceses.” | F4.1                    |
| G1             | “Não é problema meu, nunca me hei-de meter.”  | G1.2                    |
| G2             | “Por enquanto sim”  | G2.1                    |
| G3             | “Sou a favor, aliás, eu sou RNH.”   | G3.1                    |
| H1             | “Sozinho.”  | H1.1                    |
| H2             | “Muito fácil. Os portugueses são pessoas extremamente abertas e simpáticas.”  | H2.1                    |
| H3             | “A primeira opção, em atividades, pequenos-almoços, jantares.”  | H3.1                    |
| H4             | “Sim, desde o início.”  | H4.1                    |
| H5             | “Não, porque é uma língua extremamente difícil e não vejo o interesse a partir do momento em que as pessoas que frequento falam francês ou inglês. Até a empregada de limpeza fala inglês.”   | H5.1                    |
| H6             | “Não, devido ao facto de eles comunicarem comigo em francês ou inglês, por isso não tenho problemas.”   | H6.1                    |
| H7             | “Convivo com os portugueses, vivo como eles, como o que eles comem, tento viver da mesma forma que eles vivem.”   | H7.1; H7.2              |
| H8             | “Não, absolutamente nada.”  | H8.1                    |
| H9             | “São extremamente acolhedores.”   | H9.2                    |
| I1             | “Não foram muitas as vezes. Cortei um dedo e coseram-me quatro pontos. Não vou com grande frequência”   | I1.2                    |
| I2             | “Eu fui às urgências no hospital público de Cascais. Achei as pessoas simpáticas e eficazes. [...] Penso que a qualidade médica em Portugal é excelente. É o que toda a gente diz, não sou só eu.”  | I2.3                    |
| I3             | “Nenhuns.”  | I3.1                    |
| I4             | “Não, que eu saiba não.”  | I4.1                    |



| I5                    | “Regresso a França. [...] recentemente fui a França e fiz uma visita a uns médicos, porque são meus médicos há muito tempo, já conhecem a minha atividade e histórico médico.”   | I5.1                           |
|-----------------------|--|--------------------------------|
| I6                    | “Não conheço suficientemente.”   | I6.2                           |
| J1                    | “Eu não sabia para onde vinha, meti três dias a Setembro de 2016. Fiquei três dias num hotel em Lisboa, e durante o dia chamei um táxi que me fez visitar Lisboa e os arredores. Quando vi Estoril e Cascais eu disse “Lisboa não, é aqui onde quero ir.”  | J1.1                           |
| J2                    | “Sim tem, e acho que é um lugar magnífico.”  | J2.2                           |
| J3                    | “Sim”  | J3.1                           |
| L1                    | “Restaurantes.”  | L1.3                           |
| L2                    | “Boa qualidade, não há problema nenhum.”   | L2.2                           |
| L3                    | “Nada mais em concreto.”   | L3.1                           |
| L4                    | “Eu faço barco a vela e o porto de Cascais é muito mau. Não correponde ao <i>standard</i> mundial, porque entre as duas baías, quando faz vento, não há espaço que chegue para um barco a vela entrar, porque deriva automaticamente. [...] Cascais, que é muito rica, deve ter um porto que seja digno de um porto internacional. Ora este é muito pequeno e mal feito. [...] Este porto é muito pequeno, não está adaptado ao <i>standard</i> de Cascais. E isso é muito grave.” | L4.1                           |
| M1                    | “Não, enquanto estava em Paris não pensava numa vida em Cascais.”  | M1.1                           |
| M2                    | “Honestamente não imaginei nada.”  | M2.4                           |
| M3                    | Não sabe/não quer responder.   | M3.3                           |
| M4                    | “Sim, completamente. Bons restaurantes, no meio de dezembro estava em restaurantes à beira mar. Não é imaginável na França.”   | M4.1                           |
| M5                    | Não sabe/não quer responder  | M5.2                           |
| N1                    | “Sim.”   | N1.1                           |
| <b>Entrevistado 2</b> |  |                                |
| <b>Questão</b>        | <b>Resposta</b>  | <b>Segmentos identificados</b> |
| A1                    | “Duas a três vezes por ano.”   | A1.3                           |
| A2                    | “O primeiro é o regime RNH. O segundo motivo é o clima claro. [...] Aqui não temos o sentimento de insegurança como em Paris.”   | A2.1; A2.3; A2.4               |
| B1                    | “Fui uma vez ao cinema a Paris ver um filme francês que foi filmado cá. Durante todo o filme achei que este lugar era muito bonito e fiquei até ao fim para ver o genérico para ver onde tinha sido filmado e vi que dizia “Agradecimentos à cidade de Cascais”. [...] Quando percebi que podíamos ir para Cascais viver, assim o fizemos. Conhecíamos Lisboa, mas Cascais era melhor.”  | B1.2                           |
| C1                    | “O clima penso. A vantagem de Cascais é que é uma cidade perto do mar.[...] Aqui pode-se viver o ano todo, e é próximo de Lisboa.[...] Há vida aqui, há atividades, comércio, restaurantes, centros comerciais, museus, há coisas a fazer, e é muito perto de Lisboa.”   | C1.2; C1.3; C1.4; C1.5         |
| C2                    | “Em Paris é essencialmente o ambiente geral da cidade. Quando decidimos de partir dá tinha havido os primeiros atentados. [...] Os franceses estão a precisar de encontrar um pouco de otimismo. E é a crise também. [...] Em Paris a poluição e o ambiente era cada vez mais difícil de suportar.”  | C2.3; C2.4; C2.5; C2.9; C2.10  |
| D1                    | “Comunidade portuguesa sim.”   | D1.1                           |
| D2                    | “Através das compras, preferencialmente coisas portuguesas. Privilégio sempre os produtos portugueses. [...] Se vivemos num país queremos praticar os costumes portugueses. Eu cozinho pratos portugueses, aprendi a fazer o bacalhau à brás, por exemplo.”  | D2.2                           |
| E1                    | “Sim. Ao norte ainda não fomos. Já fomos a Alentejo e Algarve.”  | E1.1                           |
| E2                    | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem  | E2.2                           |
| F1                    | “Nada mesmo, pelo contrário, é um país latino.”  | F1.1                           |
| F2                    | “Sim, fazemos isso tudo. Vamos ver o fado, vamos às festinhas e assim.”  | F2.1                           |
| F3                    | “Não propriamente.”  | F3.1                           |

|    |  |                  |
|----|--|------------------|
| F4 | “Adotamos os costumes portugueses sim.”  | F4.1             |
| G1 | “Não. Apesar de termos votado para o Orçamento Participativo. [...] Sou crente que devemos deixar aos nativos se ocuparem da vida política dos seus países.”   | G1.2             |
| G2 | “Por enquanto sim.”  | G2.1             |
| G3 | “Eu sou RNH. É claro que o regime é interessante. Mas não seria contra o facto de haver um imposto mínimo para os RNH. [...] Mesmo se um dia desaparecer (o RNH) e tivermos de voltar a residir em França, podemos sempre guardar aqui qualquer coisa para irmos cá de vez em quando. O RNH é importante mas não é o essencial.”   | G3.1             |
| H1 | “Nós os dois e o cão. E mais todos os amigos que vêm, porque quando se vive em Portugal, todos os franceses desembarcam.”  | H1.2; H1.5       |
| H2 | “Bem, tem sido normal.”  | H2.1             |
| H3 | “O problema com a comunidade é que não falamos português, isso limita consideravelmente as coisas. [...] No início queríamos nos dar com os portugueses, mas é difícil, maioritariamente por causa da língua. Agora, as poucas atividades em que participamos são com franceses.”  | H3.2             |
| H4 | “Sim completamente. Não há nenhum problema nesse aspeto. As pessoas são muito simpáticas e amáveis.”   | H4.1             |
| H5 | “Ainda não começámos a ter aulas porque no início não estávamos sempre aqui, e isso deve ser feito de forma seguida, mas vamos tentar arranjar frequentar aulas. Consigo ler um jornal português, o ouvido começa-se a habituar à pronúncia, oiço muito a rádio portuguesa, mas o que reparo é mesmo quando se fala português, as pessoas sabem que não sou português e respondem-me em francês. Aqui há muita gente que fala inglês, por isso facilita bastante a comunicação.” | H5.2             |
| H6 | “Não, porque eles falam inglês.”   | H6.1             |
| H7 | “Apesar de não nos darmos propriamente com os portugueses, durante a nossa estadia queremos fazer uma vida como a deles. É algo que fazemos questão.”  | H7.2             |
| H8 | “Não.”   | H8.1             |
| H9 | “Pessoas com um espírito muito aberto, muito acolhedoras e simpáticas.”  | H9.1; H9.2; H9.4 |
| I1 | “Pontualmente, se houver algum problema.”  | I1.3             |
| I2 | “Quando precisámos, usámos o sistema público e funcionou tudo bem. [...] Não percebemos a diferença entre o sistema público e o privado, apenas sabemos que há grandes diferenças.”  | I2.1; I2.5       |
| I3 | “A nossa maior dificuldade é perceber o sistema de saúde em Portugal, porque ninguém se deu ao trabalho de nos explicar como funciona o sistema público e privado. Não sabemos onde podemos ter essa informação. Bastava nos terem dado um panfleto com as explicações quando chegámos cá, mas não parece haver um sítio próprio que nos possa explicar tudo como deve ser.”   | I3.2             |
| I4 | Não sabe/não quer responder.   | I4.2             |
| I5 | “Ao sistema de saúde de França. Simplesmente porque é mais prático, pois os médicos já tem o nosso histórico.”   | I5.1             |
| I6 | “Provavelmente a explicação do sistema de saúde português aos estrangeiros que acabam de chegar e precisam de informações, porque essa é a nossa maior dificuldade.”   | I6.3             |
| J1 | “Sim sim.”   | J1.1             |
| J2 | “Não.”   | J2.2             |
| J3 | “Não.”   | J3.2             |
| L1 | “Tudo, os cafés, os restaurantes, os museus.”  | L1.1; L1.2; L1.4 |
| L2 | “Perfeito.”  | L2.3             |
| L3 | “Nada de especial, temos tudo o que é preciso.”  | L3.1             |
| L4 | “A única coisa que acho que podia ser melhorado são as condições das estradas. Muitas delas encontram-se em mau estado e tendo em conta a qualidade de Cascais.”   | L4.2             |
| M1 | “Acima de tudo, uma vida tranquila, fora da cidade e da agitação.”   | M1.2             |

| M2                    | “Como estamos habituados a viajar, nunca criámos propriamente expectativas de uma vida cá.”  | M2.4                    |
|-----------------------|--|-------------------------|
| M3                    | “Não.”   | M3.2                    |
| M4                    | “Não encontramos problemas nenhuns, estamos muito satisfeitos.”  | M4.2                    |
| M5                    | Não sabe/não quer responder.   | M5.2                    |
| N1                    | “Sim.”   | N1.1                    |
| <b>Entrevistado 3</b> |  |                         |
| Questão               | Resposta   | Segmentos identificados |
| A1                    | “Três vezes por ano.”  | A1.4                    |
| A2                    | “O primeiro motivo era a fiscalidade, tínhamos uma fiscalidade muito elevada em França. Procurávamos um país com sol, com uma fiscalidade atraente. Escolhemos Portugal também por causa do acolhimento das pessoas e facilidade de comunicação, por haver muita gente que fala francês e inglês.”   | A2.1; A2.2; A2.3        |
| B1                    | “Os media.”  | B1.3                    |
| C1                    | “O sol claro, mas também a proximidade do mar. [...] Corresponde ao nosso gosto e tem um aspeto de cidade privilegiada, luxuosa.”  | C1.2; C1.3              |
| C2                    | “Não me ocorrem propriamente fatores.”   | C2.1                    |
| D1                    | “Sim.”   | D1.1                    |
| D2                    | “Fazemos trabalhar o comércio quando compramos comida e vestimenta, tentamos comprar produtos portugueses, quando podemos.”  | D2.2                    |
| E1                    | “Sim sim. As ilhas ainda não fomos, mas vamos à Madeira. Já fomos a Fátima, Coimbra, Porto, Setúbal, Tróia. Tudo o que está nos arredores já fomos.”   | E1.1                    |
| E2                    | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem  | E1.2                    |
| F1                    | “Não.”   | F1.1                    |
| F2                    | “Sim. Vamos aos mercados locais três vezes por semana, vamos às festas e assim.”   | F2.1                    |
| F3                    | “Não nada.”  | F3.1                    |
| F4                    | “Nós vemos sempre televisão francesa, por causa da dificuldade da língua portuguesa. Mas sem ser isso tentamos sempre.”  | F4.2                    |
| G1                    | “Não, já tenho que chegue no meu país...”  | G1.2                    |
| G2                    | “Por enquanto sim.”  | G2.1                    |
| G3                    | “É bom, mas é preciso saber o que vão fazer daqui a dez anos. [...] se um dia apagam completamente o RNH depois de dez anos, a fiscalidade sob as receitas em França são mais vantajosas do que em Portugal. [...] Penso que é do nosso interesse e o de Portugal, ou de prolongar o período, ou de pagarmos um imposto que seja menos elevado que em França.” | G3.1; G3.2; G3.3        |
| H1                    | “Com a minha mulher. E os filhos e os netos vêm nas férias.”   | H1.2; H1.3; H1.4        |
| H2                    | “Muito bem [...] não houve problema de integração.”  | H2.1                    |
| H3                    | “Uma vida com a comunidade local.”   | H3.1                    |
| H4                    | “Sim muito bem.”   | H4.1                    |
| H5                    | “Já tentámos, mas é muito difícil. Talvez não tenhamos muita coragem ou paciência, não é o nosso principal objetivo.”  | H5.5                    |
| H6                    | “Não, há muita gente que fala francês ou inglês.”  | H6.1                    |
| H7                    | “Fazemos trabalhar o comércio local, vamos às festas locais e a todo o lado. Falamos como todos, não estamos isolados.”  | H7.1; H7.3              |
| H8                    | “Não.”   | H8.1                    |
| H9                    | “Acolhedores e bondosos. Por exemplo, em França, se estamos a conduzir e estamos perdidos, pedimos direções e alguém indica-nos o caminho. Em Portugal se pedirmos direções eles acompanham-nos.”  | H9.2                    |
| I1                    | “Fizemos a vacina contra a gripe, mas não é frequente.”  | I1.2                    |
| I2                    | “Do que conhecemos parece ser bom, não parece haver problemas, apesar de não estarmos muito informados sobre esse assunto.”  | I2.1                    |
| I3                    | “Nenhuns até à data.”  | I3.1                    |
| I4                    | “Que eu saiba não.”  | I4.1                    |

| I5                    | “Quando estamos em França ficamos lá máximo três meses e aproveitamos enquanto lá estamos. Por causa da língua, e porque enquanto reformados em França temos o direito de nos tratarem sem pagarmos nada.”   | I5.1                           |
|-----------------------|--|--------------------------------|
| I6                    | “Nenhumas.”  | I6.1                           |
| J1                    | “Sim já. A primeira vez estivemos cá cinco semanas, e a segunda vez durante três semanas. Estivemos primeiro no Guincho e depois no Estoril.”  | J1.1                           |
| J2                    | “Não.”   | J2.2                           |
| J3                    | “Não.”   | J3.2                           |
| L1                    | “Tudo, restaurantes, cafés. Vamos muitas vezes a Lisboa ver museus. Usamos um pouco de tudo.”  | L1.1; L1.2; L1.4               |
| L2                    | “São boas. Francamente não há problema..”  | L2.2                           |
| L3                    | “Nenhum em especial. Há coisas onde às vezes dizemos que é melhor na França, mas é normal. Há tanta coisa melhor cá do que na França.”   | L3.1                           |
| L4                    | “Algumas estradas não estão muito boas, mas não há mais nada em especial.”   | L4.2                           |
| M1                    | “Para termos o regime fiscal tínhamos de estar cá mínimo seis meses e pensávamos que talvez fosse muito tempo, e agora afinal passamos aqui uns nove meses, é muito agradável. Quando estamos na França estamos contentes por virmos para Portugal.” | M1.3                           |
| M2                    | “Nenhumas propriamente.”   | M2.4                           |
| M3                    | “Sim.”   | M3.1                           |
| M4                    | “Estamos muito satisfeitos.”   | M4.2                           |
| M5                    | Não sabe/não quer responder.   | M5.2                           |
| N1                    | “Sim, já o fizemos. Dizemos muito bem deste sítio.”  | N1.1                           |
| <b>Entrevistado 4</b> |  |                                |
| <b>Questão</b>        | <b>Resposta</b>  | <b>Segmentos identificados</b> |
| A1                    | “A cada dois meses.”   | A1.2                           |
| A2                    | “O clima e o acolhimento e gentileza das pessoas.”   | A2.2; A2.3                     |
| B1                    | “Ouvia-se muito falar de Portugal na televisão francesa. Foi aí que começou a despertar-nos um interesse neste país.”  | B1.4                           |
| C1                    | “A gentileza das pessoas, o clima, e os preços de um modo geral, é tudo tão mais barato que em França.”  | C1.2; C1.6; C1.7               |
| C2                    | Não sabe/não quer responder.   | C2.2                           |
| D1                    | “Sim.”   | D1.1                           |
| D2                    | “Consumimos muito os produtos portugueses, principalmente feitos por produtores de artesanato.”  | D2.3                           |
| E1                    | “Não temos esse costume não.”  | E1.2                           |
| E2                    | Costuma permanecer menos de seis meses em Cascais, não estando oficialmente registado.   | E2.3                           |
| F1                    | “Não nada.”  | F1.1                           |
| F2                    | “Não, não sei porquê mas acho difícil ter uma relação com as pessoas deste país.”  | F2.2                           |
| F3                    | “Não.”   | F3.1                           |
| F4                    | Não sabe/não quer responder  | F4.4                           |
| G1                    | “Não tenho interesse nesse assunto.”   | G1.2                           |
| G2                    | “É-me indiferente sinceramente, não ando preocupada com isso.”   | G2.2                           |
| G3                    | Não sabe/não quer responder.   | G3.4                           |
| H1                    | “Só com o meu marido.”   | H1.2                           |
| H2                    | “Muito bem, sem problemas. Desde o início que foram simpáticos.”   | H2.1                           |
| H3                    | “Sou uma pessoa muito envolvida com o resto da comunidade e com os portugueses. Tem de ser, e faço por isso.”  | H3.1                           |
| H4                    | “Sim sim.”   | H4.1                           |
| H5                    | “O português é uma língua que acho muito difícil, apesar de já ter tentado, tenho uma grande dificuldade em conseguir falar ou compreender.”   | H5.5                           |

| H6                    | “Não tenho problemas de comunicação porque falam comigo tanto em francês como em inglês. Torna tudo mais fácil para mim.”   | H6.1                           |
|-----------------------|---|--------------------------------|
| H7                    | Não sabe/não quer responder.  | H7.5                           |
| H8                    | “Nunca tive nenhum problema.”   | H8.1                           |
| H9                    | “Em uma palavra, eu diria cosmopolita.”   | H9.3                           |
| I1                    | “Nunca tive essa necessidade por enquanto.”   | I1.1                           |
| I2                    | “Nunca usei o serviço médico cá, mas de um modo geral e do que sei, parece-me bom.”   | I2.1                           |
| I3                    | Não sabe/não quer responder.  | I3.4                           |
| I4                    | Não sabe/não quer responder.  | I4.2                           |
| I5                    | “Recorro ao de França, só porque não conheço o sistema português.”  | I5.1                           |
| I6                    | Não sabe/não quer responder.  | I6.7                           |
| J1                    | “Sim já.”   | J1.1                           |
| J2                    | “Sim.”  | J2.1                           |
| J3                    | “Certamente.”   | J3.1                           |
| L1                    | “Usamos muito o comboio e o autocarro.”   | L1.5; L1.6                     |
| L2                    | “São muito bons mesmo, são serviços de um país civilizado.”   | L2.3                           |
| L3                    | Não sabe/não quer responder.  | L3.2                           |
| L4                    | Não sabe/não quer responder.  | L4.6                           |
| M1                    | “O que queria era ter uma vida tranquila e sossegada, e felizmente é assim que a minha é atualmente.”   | M1.2                           |
| M2                    | Não sabe/não quer responder.  | M2.5                           |
| M3                    | Não sabe/não quer responder.  | M3.3                           |
| M4                    | “Muito muito satisfeita.”   | M4.2                           |
| M5                    | “Sim.”  | M5.1                           |
| N1                    | “Sim.”  | N1.1                           |
| <b>Entrevistado 5</b> |   |                                |
| <b>Questão</b>        | <b>Resposta</b>   | <b>Segmentos identificados</b> |
| A1                    | “Duas a três vezes por ano.”  | A1.3                           |
| A2                    | “O clima e a qualidade de vida de Cascais são os principais motivos.”   | A2.3; A2.5                     |
| B1                    | “Os media.”   | B1.3                           |
| C1                    | “O clima acima de tudo. Estávamos a precisar de sol.”   | C1.2                           |
| C2                    | “Devido a uma grande desilusão da França, as coisas não andam bem lá. Precisávamos de sair de lá, o ambiente geral não estava bom, com os migrantes e toda a poluição existente.” | C2.7; C2.8; C2.9; C2.10        |
| D1                    | “Sim considero-me útil.”  | D1.1                           |
| D2                    | “Integrando-me com a comunidade local, os portugueses.”   | D2.4                           |
| E1                    | “Sim temos esse hábito, andamos um pouco por todo o lado.”  | E1.1                           |
| E2                    | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem.  | E2.2                           |
| F1                    | “Não.”  | F1.1                           |
| F2                    | “Sim tenho.”  | F2.1                           |
| F3                    | “Não propriamente.”   | F3.1                           |
| F4                    | “Adapto-me aos costumes portugueses.”   | F4.1                           |
| G1                    | “Sim, através da lista eleitoral.”  | G1.1                           |
| G2                    | “Cada vez mais tenho essa sensação. Ainda bem para nós reformados.”   | G2.3                           |
| G3                    | “Acima de tudo penso que é importante para Portugal.”   | G3.3                           |
| H1                    | “Só com a minha parceira.”  | H1.2                           |
| H2                    | “Não houve problema nenhum.”  | H2.1                           |
| H3                    | “Participo a todas as atividades possíveis, gosto de estar com os portugueses, dá-me prazer andar pelas festinhas e eventos.”   | H3.1                           |
| H4                    | “Sim absolutamente.”  | H4.1                           |
| H5                    | “Nós vamos sempre tentanto falar.”  | H5.3                           |
| H6                    | “Não, eles percebem que não temos muito jeito para o português, então fazem-nos a vontade de falar connosco em francês ou em inglês. Facilita muito a nossa vida.”                | H6.1                           |
| H7                    | “Vivo como os portugueses certamente. Tento o máximo possível.”   | H7.2                           |

| H8                    | “Até hoje nunca se passou nada.”  | H8.1                           |
|-----------------------|---|--------------------------------|
| H9                    | “Cosmopolita.”  | H9.3                           |
| I1                    | “Ainda não usei.”   | I1.1                           |
| I2                    | “O sistema de saúde português parece ser de boa qualidade, mas acho os preços muito elevados.”  | I2.1; I2.4                     |
| I3                    | “Nenhum por enquanto.”  | I3.1                           |
| I4                    | “Não.”  | I4.1                           |
| I5                    | “Recorro ao do meu país de origem, simplesmente porque em França continuo a ter um seguro.”   | I5.1                           |
| I6                    | “Eu diria melhorar a relação com o sistema estrangeiro.”  | I6.4                           |
| J1                    | “Sim já.”   | J1.1                           |
| J2                    | “Sim.”  | J2.1                           |
| J3                    | “Sim foi.”  | J3.1                           |
| L1                    | Não sabe/não quer responder.  | L1.7                           |
| L2                    | “De um modo geral são boas.”  | L2.2                           |
| L3                    | Não sabe/não quer responder.  | L3.2                           |
| L4                    | “Que haja um melhor acolhimento e receção por parte dos funcionários, e em vez de haver repressões, haver mais conselhos para nós que somos estrangeiros.”  | L4.3; L4.4                     |
| M1                    | “Imaginei uma bela reforma num clima de paz.”   | M1.5                           |
| M2                    | “Ter uma bela cumplicidade e relação com os portugueses.”   | M2.1                           |
| M3                    | “Sim.”  | M3.1                           |
| M4                    | “Sim.”  | M4.1                           |
| M5                    | “Sim completamente.”  | M5.1                           |
| N1                    | “Sim.”  | N1.1                           |
| <b>Entrevistado 6</b> |   |                                |
| <b>Questão</b>        | <b>Resposta</b>   | <b>Segmentos identificados</b> |
| A1                    | “Uma vez por ano.”  | A1.1                           |
| A2                    | “A necessidade de ter bom tempo e de apanhar sol, foi o que me influenciou a procurar Portugal.”  | A2.3                           |
| B1                    | “Foi na televisão francesa e nos media.”  | B1.3; B1.4                     |
| C1                    | “A beleza das paisagens, o clima, e a qualidade dos serviços em Cascais.”   | C1.2; C1.5; C1.8               |
| C2                    | “A sensação de falta de liberdade em França, por causa das coisas que têm acontecido.”  | C2.6                           |
| D1                    | “Sim.”  | D1.1                           |
| D2                    | “Faço mexer a atividade económica, porque compro sempre produtos portugueses. Nada de coisas estrangeiras.”   | D2.2                           |
| E1                    | “Sim já andei a passear pelo sul, algarve, Alentejo e assim.”   | E1.1                           |
| E2                    | Considera-se residente permanente em Cascais e não planeia voltar ao seu país de origem.  | E2.1                           |
| F1                    | “Não.”  | F1.1                           |
| F2                    | “Sim.”  | F2.1                           |
| F3                    | “Não.”  | F3.1                           |
| F4                    | “A primeira opção sim, adoto os costumes portugueses ao máximo.”  | F4.1                           |
| G1                    | “Não nada.”   | G1.2                           |
| G2                    | “Sim garante.”  | G2.1                           |
| G3                    | “Eu próprio sou RNH, acho que é uma coisa positiva para os reformados estrangeiros.”  | G3.1                           |
| H1                    | “Estou sozinho.”  | H1.1                           |
| H2                    | “Muito bem, sem problemas.”   | H2.1                           |
| H3                    | “Acaba por ser difícil por causa língua, é difícil de aprender e tenho dificuldade em falar com os portugueses. Agora costumo andar mais com os franceses.” | H3.2                           |
| H4                    | “Sim claro.”  | H4.1                           |
| H5                    | “Como disse, tentei mas achei muito difícil e acabei por deixar de tentar.”   | H5.5                           |

| H6                    | “Sim infelizmente tenho alguma dificuldade.”   | H6.2                           |
|-----------------------|--|--------------------------------|
| H7                    | “Assisto e participo nas festas locais que são organizadas durante o ano, para me entreter e conviver com as pessoas.”   | H7.3                           |
| H8                    | “Não.”   | H8.1                           |
| H9                    | “Há muitas forma de descrever Cascais e a sua população, mas para mim a melhor maneira de descrever isto é a boa educação dos portugueses.”  | H9.4                           |
| I1                    | “Muito ocasionalmente.”  | I1.3                           |
| I2                    | “É muito bom.”   | I2.2                           |
| I3                    | “Por enquanto não encontro nenhum problema.”   | I3.1                           |
| I4                    | “Não não tenho.”   | I4.1                           |
| I5                    | “Recorro ao sistema de saúde português.”   | I5.2                           |
| I6                    | “Talvez poderiam tentar praticar mais o francês, tendo em conta que há muito reformados franceses que vêm para cá. Iria facilitar-me muito as coisas.”   | I6.6                           |
| J1                    | “Sim já.”  | J1.1                           |
| J2                    | “Sim.”   | J2.1                           |
| J3                    | “Sim.”   | J3.1                           |
| L1                    | Não sabe/não quer responder  | L1.7                           |
| L2                    | “Perfeito.”  | L2.3                           |
| L3                    | Não sabe/não quer responder.   | L3.2                           |
| L4                    | “Não tenho nada a apontar.”  | L4.5                           |
| M1                    | “Imaginei uma vida agradável, e é o que se tem passado.”   | M1.3                           |
| M2                    | Não sabe/não quer responder.   | M2.5                           |
| M3                    | “Sim.”   | M3.1                           |
| M4                    | “Estou satisfeito.”  | M4.1                           |
| M5                    | “Sim.”   | 5.1                            |
| N1                    | “Sim.”   | N1.1                           |
| <b>Entrevistado 7</b> |  |                                |
| <b>Questão</b>        | <b>Resposta</b>  | <b>Segmentos identificados</b> |
| A1                    | “Três vezes por ano.”  | A1.4                           |
| A2                    | “As origens familiares; a qualidade de acolhimento dos portugueses; Cascais como uma cidade dinâmica; as boas temperaturas e o sol, e os aspetos fiscais, nomeadamente o regime RNH.”  | A2.1; A2.2; A2.3; A2.6; A2.7   |
| B1                    | “Nós já conhecíamos Portugal por termos família que vivia cá antigamente, daí termos sempre ouvido falar de Portugal. Ouvimos falar de Cascais através dos artigos recentes a propósito dos locais mais “privados” da Europa para os reformados. Gostámos do que lemos e decidimos vir para cá.” | B1.5; B1.6                     |
| C1                    | “Cascais acaba por ter um certo nível de qualidade por causa da oferta cultural que a comunidade dispõe, a proximidade de Lisboa e a segurança.”   | C1.1; C1.4; C1.9               |
| C2                    | “A nossa cidade em França era pouco dinâmica, não tinha dinamismo na oferta cultural, ao contrário de Cascais.”  | C2.11                          |
| D1                    | “Sim.”   | D1.1                           |
| D2                    | “Ajudando os novos franceses que chegam, ajudando-os a integrarem-se em Cascais, através das nossas reuniões, e criando conversas franco-portuguesas entre os franceses e os portugueses.”   | D2.5; D2.6                     |
| E1                    | “Sim costumamos passear pelos arredores de Cascais e Lisboa, e já fomos ao Porto e Fátima também.”   | E1.1                           |
| E2                    | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem.   | E2.2                           |
| F1                    | “Não.”   | F1.1                           |
| F2                    | “Não participo nas tradições, mas gosto de descobrir o resto do país, gosto de aprender a língua e de me integrar.”  | F2.2                           |
| F3                    | “Não, porque são tradições europeias com um povo muito acolhedor.”   | F3.1                           |
| F4                    | Não sabe/não quer responder.   | F4.4                           |
| G1                    | “Não.”   | G1.2                           |

|    |  |                     |
|----|--|---------------------|
| G2 | “Sim.”   | G2.1                |
| G3 | “É interessante o regime.”   | G3.2                |
| H1 | “Com a minha mulher durante o ano, e os filhos costumam vir cá ter no Verão. De vez em quando temos os nossos bons amigos que nos vêm visitar.”  | H1.2; H1.3; H1.5    |
| H2 | “Sem problemas.”   | H2.1                |
| H3 | “Participo nas conversas franco-portuguesas e nas atividades desenvolvidas pela UFE.”  | H3.2                |
| H4 | “Completamente, tenho uma excelente relação com os meus vizinhos por exemplo.”   | H4.1                |
| H5 | “Estamos confortáveis a falar e a perceber o português. De qualquer das maneiras é a minha mulher que consegue sair-se melhor com o português, por isso não há problema, conseguimos falar bem.” | H5.4                |
| H6 | “Não, não há nenhum problema.”   | H6.1                |
| H7 | “Convivo com os portugueses, principalmente com os comerciantes e os vizinhos, como se estivesse em França.”   | H7.1                |
| H8 | “Não, a não ser talvez alguma funcionária um pouco arrogante... Mas nunca houve nenhum problema mesmo.”  | H8.1                |
| H9 | “É uma população privilegiada a nível económico e financeiro, com uma espírito aberto.”  | H9.1; H9.5          |
| I1 | “Sim, de vez em quando, quando é preciso.”   | I1.3                |
| I2 | “Excelente, tendo em conta a barreira linguística existente.”  | I2.3                |
| I3 | “Nenhum até hoje.”   | I3.1                |
| I4 | Não sabe/não quer responder.   | I4.2                |
| I5 | “Para tratamentos mais delicados, continuo a privilegiar a França.”  | I5.1                |
| I6 | “Não vejo nada a melhorar.”  | I6.1                |
| J1 | “Sim, há muitos anos.”   | J1.1                |
| J2 | “Sim tem, e para mim é uma terra acolhedora, simpática e dinâmica.”  | J2.1                |
| J3 | “Sim evidentemente, muito antes de aparecer este novo regime fiscal RNH.”  | J3.1                |
| L1 | Não sabe/não quer responder  | L1.7                |
| L2 | “Excelente.”   | L2.3                |
| L3 | “Nenhuns a meu ver.”   | L3.1                |
| L4 | “Nenhuma melhoria.”  | L4.5                |
| M1 | “Imaginava uma vida rica em relações sociais.”   | M1.4                |
| M2 | “Tinha a expectativa de fazer mais atividades do que em França, sendo mais produtivo no meu dia-a-dia, falar bem a língua portuguesa, e simpatizar com os portugueses e os franceses”            | M2.1; M2.2;<br>M2.6 |
| M3 | “Sim completamente.”   | M3.1                |
| M4 | “Estou muito satisfeito com esta vida.”  | M4.2                |
| M5 | “Claro que sim.”   | M5.1                |
| N1 | “Sim.”   | N1.1                |

#### Entrevistado 8

| Questão | Resposta   | Segmentos identificados               |
|---------|--|---------------------------------------|
| A1      | “Seis vezes por ano.”  | A1.5                                  |
| A2      | “O clima, a segurança e a vantagem fiscal que temos.”  | A2.1; A2.3; A2.4                      |
| B1      | “Os media.”  | B1.3                                  |
| C1      | “O clima, a proximidade de Lisboa, a beleza da costa e das paisagens, a segurança, os restaurantes e toda a oferta cultural.”          | C1.1; C1.2; C1.4;<br>C1.5; C1.8; C1.9 |
| C2      | Não sabe/não quer responder.   | C2.2                                  |
| D1      | “Sim.”   | D1.1                                  |
| D2      | “Através da criação de atividades franco-portuguesas.”   | D2.7                                  |
| E1      | “Sim.”   | E1.1                                  |
| E2      | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem. | E2.2                                  |
| F1      | “Não.”   | F1.1                                  |
| F2      | “Sim.”   | F2.1                                  |



| F3                    | “Não.”   | F3.1                           |
|-----------------------|--|--------------------------------|
| F4                    | “Tento usar um pouco dos dois. Apesar de estar em Portugal e querer adotar os costumes portugueses, há sempre uns que têm de ser costumes franceses.”  | F4.3                           |
| G1                    | “Não.”   | G1.2                           |
| G2                    | Não sabe/não quer responder.   | G2.4                           |
| G3                    | “Do meu ponto de vista, o regime fiscal acaba por ser favorável tanto para os reformados franceses como para Portugal. Acaba por beneficiar os dois partidos.”   | G3.2; G3.3                     |
| H1                    | “Partilho esta residência com o meu marido.”   | H1.2                           |
| H2                    | “A integração foi fácil e rápida.”   | H2.1                           |
| H3                    | “Convivo com a comunidade local sim, o máximo que consigo, participando a algumas das atividades locais que realizam.”   | H3.1                           |
| H4                    | “Sim.”   | H4.1                           |
| H5                    | “Sim.”   | H5.2                           |
| H6                    | “Não.”   | H6.1                           |
| H7                    | “Tento viver da mesma maneira que os portugueses vivem, claro que não é em relação a tudo, mas em relação a muita coisa. Participo em algumas festas e atividades locais.”   | H7.2; H7.3                     |
| H8                    | “Não nunca.”   | H8.1                           |
| H9                    | “É uma cidade bonita, e que sabe acolher muito bem.”   | H9.2                           |
| I1                    | “Muito pouco, acho que foi só uma vez.”  | I1.2                           |
| I2                    | “Parece-me bom.”   | I2.1                           |
| I3                    | Não sabe/não quer responder.   | I3.4                           |
| I4                    | Não sabe/não quer responder.   | I4.2                           |
| I5                    | Não sabe/não quer responder.   | I5.4                           |
| I6                    | Não sabe/não quer responder.   | I6.7                           |
| J1                    | “Sim.”   | J1.1                           |
| J2                    | “Não.”   | J2.2                           |
| J3                    | “Não.”   | J3.2                           |
| L1                    | “Os mais usados são o comboio e os restaurantes.”  | L1.1; L1.5                     |
| L2                    | “De um modo geral as infraestruturas são boas, mas os serviços administrativos são complicados. Mas enfim, no fundo são complicados em todo o lado.”   | L2.1; L2.2                     |
| L3                    | Não sabe/não quer responder.   | L3.2                           |
| L4                    | Não sabe/não quer responder.   | L4.6                           |
| M1                    | “Uma vida agradável simplesmente.”   | M1.3                           |
| M2                    | Não sabe/não quer responder.   | M2.5                           |
| M3                    | “Sim.”   | M3.1                           |
| M4                    | “Estou satisfeita sim.”  | M4.1                           |
| M5                    | “Sim.”   | M5.1                           |
| N1                    | “Sim.”   | N1.1                           |
| <b>Entrevistado 9</b> |  |                                |
| <b>Questão</b>        | <b>Resposta</b>  | <b>Segmentos identificados</b> |
| A1                    | “Seis vezes por ano.”  | A1.5                           |
| A2                    | “A qualidade da cidade de Cascais, a proximidade de Lisboa, os percursos de golfe, e os passeios à beira mar.”   | A2.5; A2.8; A2.9; A2.10        |
| B1                    | “Nos media.”   | B1.3                           |
| C1                    | “Eu diria a qualidade em geral de Cascais, e a presença do mar.”   | C1.3; C1.10                    |
| C2                    | “Tem menos restaurantes à beira mar e menos percursos de golfe.”   | C2.12; C2.13                   |
| D1                    | “Sim, sou um bom consumidor.”  | D1.1                           |
| D2                    | “Na compra de móveis de fabrico português, um carro, diversos equipamentos. Frequento e consumo muito os restaurantes e utilizo muito os percursos de golfe. Providencio também um trabalho parcial a uma senhora para fazer a limpeza da casa.” | D2.2; D2.3; D2.8               |
| E1                    | “Sim de vez em quando, já fomos a Évora, Porto, Algarve, Nazaré. Já fomos a alguns sítios.”  | E1.1                           |

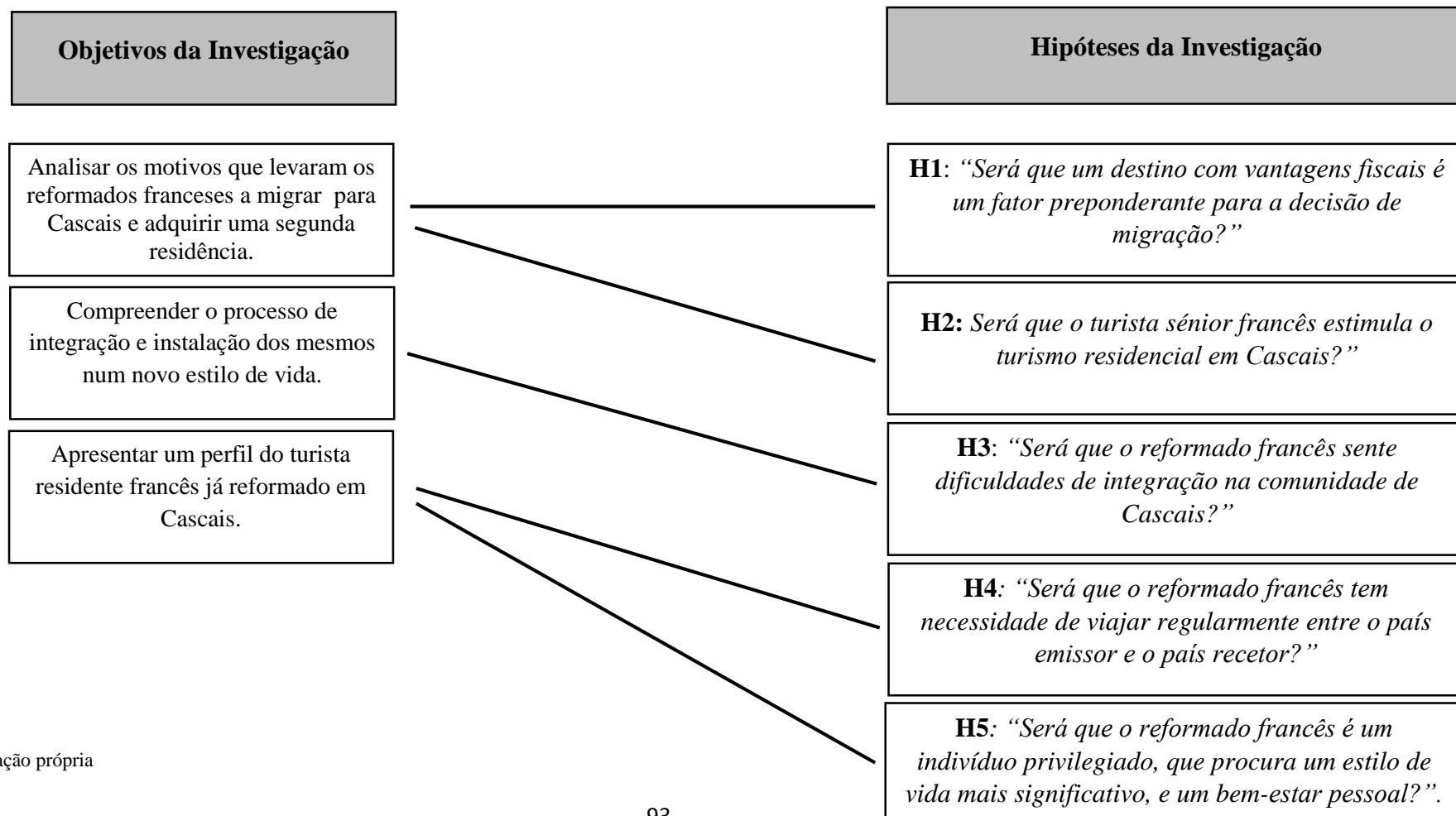
|    |  |                      |
|----|--|----------------------|
| E2 | Está registado como residente legal em Cascais, estando cá a maior parte do ano, e passando apenas alguns meses no seu país de origem.   | E2.2                 |
| F1 | “Não.”   | F1.1                 |
| F2 | “Um bocado.”   | F2.4                 |
| F3 | “Não.”   | F3.1                 |
| F4 | “Um pouco dos dois.”   | F4.3                 |
| G1 | “Não.”   | G1.2                 |
| G2 | “Sim, mantendo o status fiscal que temos a nosso favor enquanto reformados franceses.”   | G2.1                 |
| G3 | “É um regime interessante para os europeus, de um ponto de vista fiscal. E torna-se também interessante para Portugal pois atrai uma população que tem um poder de compra elevado.”  | G3.2; G3.3           |
| H1 | “A maior parte do tempo estou sozinho. A mulher quando pode vem ter comigo.”   | H1.1                 |
| H2 | “Sem problemas.”   | H2.1                 |
| H3 | “Costumo participar em várias atividades, mas são normalmente organizadas pela comunidade francesa, assim como várias visitas que fazemos.”  | H3.2                 |
| H4 | “Sim.”   | H4.1                 |
| H5 | “No início comecei a ter aulas mas tornou-se muito difícil para mim acompanhar, é uma língua muito complicada. Ainda por cima tive de voltar a França por motivos pessoais durante uns tempos e tive de parar com as aulas.” | H5.5                 |
| H6 | “Sim, mas toda a gente faz um esforço para nos entendermos.”   | H6.2                 |
| H7 | “Visitando vários lugares nos arredores de Cascais, visito museus, vou a concertos e ao cinema. Entre outras coisas.”  | H7.4                 |
| H8 | “Não.”   | H8.1                 |
| H9 | “É uma população colhedora e aberta.”  | H9.1; H9.2           |
| I1 | “Sim, ocasionalmente, como o dentista por exemplo.”  | I1.3                 |
| I2 | “Permite tratamentos sem grandes problemas. O único problema é o facto do sistema privado ser muito elevado em termos de preço.”   | I2.1; I2.4           |
| I3 | “Fora do hospital, os preços são muito elevados.”  | I3.3                 |
| I4 | “Não.”   | I4.1                 |
| I5 | “Depende muito das circunstâncias.”  | I5.3                 |
| I6 | “Talvez podermos nos direcionar para um serviço ou departamento específico, para conseguir evitar a barreira linguística existente.”   | I6.5                 |
| J1 | “Não.”   | J1.2                 |
| J2 | Não sabe/não quer responder.   | J2.3                 |
| J3 | “Não. Foi apenas uma oportunidade imobiliária.”  | J3.2                 |
| L1 | “Os mais usados são os restaurantes e as lojas para compra de alimentação e vestimenta.”   | L1.1; L1.3           |
| L2 | “São bons, e bem adaptados às minhas necessidades.”  | L2.2                 |
| L3 | “Nada em especial.”  | L3.1                 |
| L4 | Não sabe/não quer responder.   | L4.6                 |
| M1 | “Não imaginei nenhuma vida propriamente.”  | M1.1                 |
| M2 | “As minhas expetativas era de poder aproveitar, fazendo passeios, jogando golfe, praticar várias atividades e criar relações amigáveis.”   | M2.1; M2.2;<br>M2.3; |
| M3 | “Sim.”   | M3.1                 |
| M4 | “Estou satisfeito, não tenho nenhuma observação em particular a fazer.”  | M4.1                 |
| M5 | “Sim.”   | M5.1                 |
| N1 | “Sim.”   | N1.1                 |

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas dadas pelos entrevistados

## APÊNDICE F

### Diagrama dos Objetivos e Hipóteses de Investigação

Figura 3  
Diagrama dos objetivos e hipóteses de investigação



Fonte: Elaboração própria